PÁG. 3 — «ESPANHA, HOJE: O DESAFIO (POLÍTICO) EUROPEU» POR A. L. SABINO

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 21 DE JANEIRO DE 1970 N.º 16 913 ANO 49.º PREÇO 1$50

às sextas-feiras em MESA REDONDA vamos discutir.:.

LENNON: Novo penteado estilo «cabeça rapada»

COPENHAGUE, 21 — (R.) — Muito curto — foi o veredicto pronunciado hoje acerca do cabelo do «beatle» John Lennon, que arranjou um novo penteado, estilo «cabeça rapada».

John e sua mulher, a japonesa Yoco Ono, cortaram há alguns dias as guedelhas encaracoladas num remoto celeiro da Jutlandia.

Lennon, em tempos o mais guedelhudo dos «beatles», foi citado como afirmando que cortara o cabelo curto porque lhe seria mais fácil, assim como para Yoko, fugir á publicidade.

O cabelo curto é, também, mais fácil de pentear — acrescentou.

Segundo notícias de jornais de Copenhague o comprimento máximo do cabelo do «beatle» é de dois centímetros.

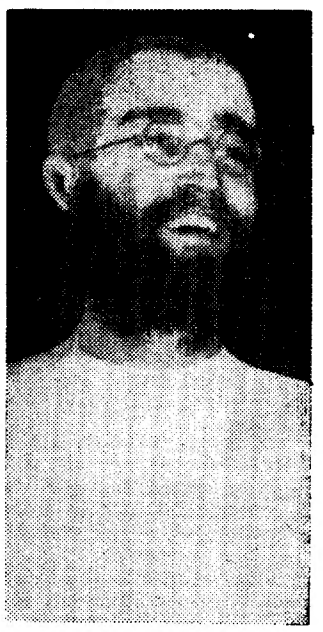
Contudo, David Nelson, o amigo de Lennon que revelou ao Mundo a notícia, disse apenas que o cabelo ficara «muito curto».

John e Yoko chegaram á aldeia de Fjerritsleve pouco depois do Natal para visitarem o ex-marido da artista japonesa, Anthony Cox, e a filha desse casamento, Kyoko, de cinco anos.

Toda a família Lennon-Cox aproveitou a oportunidade de cortar o cabelo quando o barbeiro Aase Haukro foi chamado da cidade de Aalborg pelo «beatle» e Yoko.

A operação capilar efectuou-se no celeiro junto da vivenda onde o casal está instalado.

JOHN LENNON figura na foto de cima ainda com as famigeradas guedelhas que tanto êxito obtiveram junto das admiradoras do mais inconformista dos «Beatles». Mas Lennon resolveu agora cortar o cabelo. Será que o seu novo aspecto coincide com a imagem de baixo?



HORÁRIOS ANTIGOS —preferem 68% dos utentes da «Linha»

Antecipando-se ao anunciado inquérito sobre as preferências dos utentes da «linha», em relação aos antigos e aos modernos horários, o «Diário de Lisboa» ouviu 180 pessoas, escolhidas ao acaso, entre as que habitualmente utilizam o transporte ferroviário que liga Lisboa a Cascais. **(Ler na página central).**

BATALHA NA JORDÂNIA

AVIAÇÃO E ARTILHARIA APOIAM FORÇAS ISRAELITAS INVASORAS

AMMAN, 21 — (R.) — Violenta batalha entre tropas jordanas e israelitas continua a travar-se ao sul do Mar Morto mais de doze horas depois de forças blindadas israelitas, apoiadas pela artilharia e aviação, terem atravessado a linha de cessar-fogo invadindo a Jordânia.

Um informador militar jordano disse que a invasão se deu, ontem á noite, cerca das 19 horas, quando os tanques e carros blindados, em numero de várias dezenas, avançaram em direcção a Safi, Fifa e Numeira. A luta prosseguia esta manhã ás 9 horas.

Os israelitas utilizaram novamente a aviação ás sete e meia da manhã em grande numero e atacaram os topos das colinas que dominam o vale do Jordão e a estrada que conduz a Karak, que fica a 30 quilómetros de distância.

(Continua na ultima página)

NA 2.ª PÁGINA REPETIMOS AS GRAVURAS **21 e 22** DO NOSSO CONCURSO

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

ALBUM DE LISBOA

RECEPÇÃO DE CADERNETAS NOS «STANDS» GAZCIDLA

TAL COMO ONTEM noticiámos, inicia-se já na próxima segunda-feira a recepção de cadernetas nos «stands» Gazcidla de Lisboa, para comodidade dos nossos leitores que participam na iniciativa que se inscreve como uma das realizações de maior êxito que o «Diário de Lisboa» levou a efeito. Na realidade, são muitos os milhares de concorrentes que, de Norte a Sul do País, têm acompanhado com o maior entusiasmo a repetição das gravuras do «Album de Lisboa», que lhes proporciona voltar a tomar parte no concurso (desta vez, pràticamente, com metade da despeza) ampliando as possibilidades de vir a possuir um dos magníficos prémios instituídos.

A partir, pois, da próxima segunda-feira, os concorrentes de Lisboa poderão fazer a entrega das suas cadernetas nos «stands»

(Continua na pág. seguinte)

POR FORÇA DE LEI

ALMADA NEGREIROS RECEBERÁ 260 CONTOS EM FACE DA RECENTE VENDA DO RETRATO DE FERNANDO PESSOA

(LER NA PÁGINA 4)

Edição da noite

instantâneos de LISBOA

A LISBOA QUE NÃO HÁ

VAMOS EM BUSCA da cidade e não a encontramos. Foi sempre assim? Em todo o caso é assim há bastante tempo. Dir-se-ia que os sismos não nos chegam e temos que fazer constantemente, aqui e além, o nosso pequeno terramoto pessoal, depois a necessária reconstrução, menos bela por vezes, qualquer coisa serve desde que seja nova em folha, e alta, lançada à conquista do ar que não se compra. Que ainda não se compra, até quando? Lisboa oferece-nos diàriamente o espectáculo inquietante de uma cidade a nascer e a morrer, de morte natural, vítima da longa doença dos sismos, que ataca os mais fracos, mas também — a maioria da vezes —, de morte violenta e desrazoável, à picareta. A nascer e a morrer a quase idêntica velocidade.

Na praça onde eu nasci, a tal praça que tem o nome mais bonito de Lisboa digam lá os nativos de outras praças o que disserem, havia, mesmo em frente da minha casa, para além de dois jardins, um lindo palacete pombalino. Ou terá sido o tempo, passando, que o nobilitou? As vezes prega-nos partidas destas, o tempo. Mas não. Creio que era mesmo pombalino, com rés-do-chão e primeiro andar, todo ele branco e rosa, uma beleza. Depois um dia o proprietário morreu e o palacete levou anos a ser vendido pelos herdeiros. Que iam fazer dele isto, aquilo e aqueloutro, dizia-se na praça quase aldeia, até ao dia em que, com pasmo geral e bastante indignação, começou a ser demolido. No seu lugar instalaram um parque-automóvel particular, protegido por um tapume. Ainda lá está. Isto o palacete da praça onde nasci e que tem o mais bonito dos nomes.

Aqui, na rua onde actualmente moro, já não há — há quanto tempo! — o hotel Avis, tão caracteristicamente lisboeta. No seu lugar os trabalhos sem fim do arranha-céu com a sua estrela particular, lá no alto todas as noites. Dentro em breve haverá bonitas lojas, escritórios, hotéis talvez, luzes, vida. E o Avis estará para todo o sempre enterrado nas folhas amarelecidas da obra menor de um escritor americano de ascendência arménia, Saroyan, que por lá andou há alguns anos entrevistando outro arménio de nomeada, Calouste Gulbenkian.

Vamos por uma rua fora e pensamos: « Mas ontem não havia aqui este prédio. O de ontem tinha azulejos, tinha varandins, não era tão alto...» Ontem foi a ultima vez que por ali passámos, há seis meses, há um ano. Os prédios novos crescem vegetalmente, como que saídos de uma terra bem adubada pelo velho cadáver. As vezes havia árvores num jardim, mas Lisboa também não gosta de árvores, esqueceu o que lhe ensinaram na escola, que elas são indispensáveis á saude, arranca-as friamente, sem a menor hesitação, logo planta no lugar das velhas raizes, pilares de pedra e cal, raizes mortas de árvores minerais e sem Primavera.

MARIA JUDITE DE CARVALHO

Album de Lisboa

Recorte e cole as gravuras no espaço marcado na caderneta

Todos os assuntos referentes ao Concurso deverão ser tratados na RUA CASTILHO, 185-1.º — Telefs.: 65 45 33/65 45 34

Recepção de cadernetas nos «stands» Gazcidla

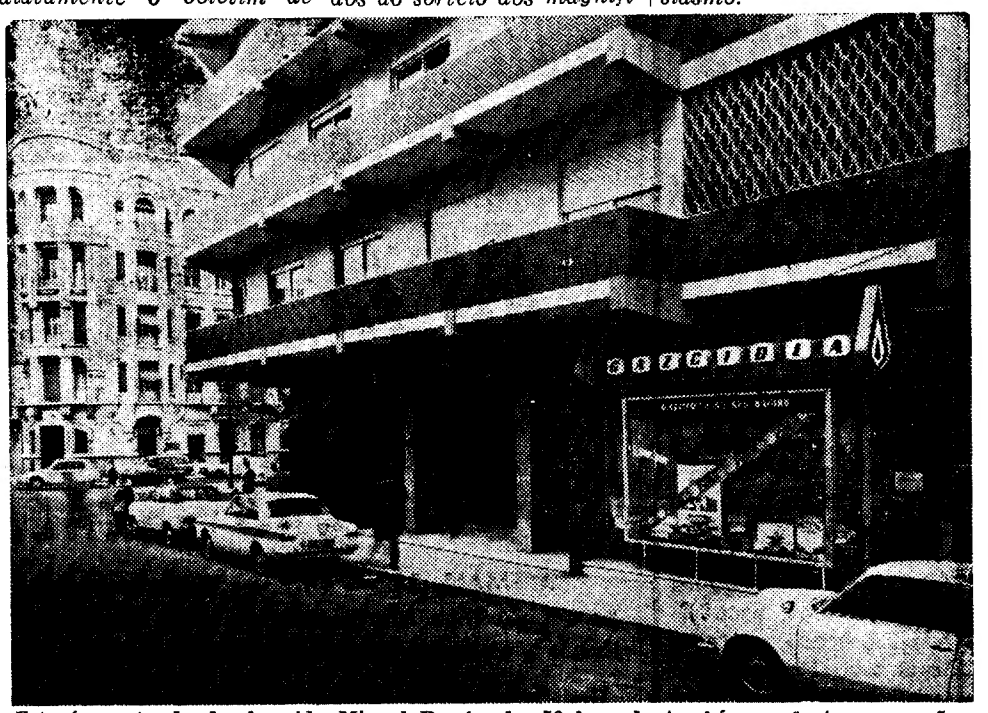
(Continuação da pág. anterior)

Gazcidla, espalhados pelas zonas mais populosas e populares da capital, nomeadamente: Alfama, Madragoa, Bairro Alto, Graça, Campolide, Campo de Ourique, Lumiar, Benfica, Olivais, Avenidas Novas, Alvalade, Avenida 24 de Julho, Rua do Alecrim, Marquês de Pombal, Alcantara e Arroios. Sem demoras nem deslocações, os concorrentes de Lisboa poderão entregar as suas cadernetas nos «stands» Gazcidla de cada bairro e receber imediatamente o boletim de identificação devidamente numerado que os habilitará ao sorteio de óptimos prémios que, no valor total, ultrapassam as três centenas de contos.

Entretanto, os concorrentes da província podem continuar a remeter cadernetas pelo correio e para os nossos serviços da Rua Castilho, 185-1.º Se pretenderem receber o boletim de identificação com o numero que os habilitará ao sorteio, deverão juntar um selo de 1$00. Evidentemente, os que o não fizerem ficarão, igualmente, habilitados ao sorteio dos magníficos prémios do «Album de Lisboa».

Recomendamos, no entanto, o maior cuidado na remessa de cadernetas recordando que o máximo de vinte gramas é franquiado com 1$00. E salientamos este pormenor para evitar cartas multadas e consequentes demoras no envio dos boletins numerados.

Começa, pois, na próxima segunda-feira a recepção de cadernetas dos concorrentes de Lisboa — uma nova fase do nosso concurso que está a ser aguardada com verdadeiro entusiasmo.



Este é o «stand» da Avenida Miguel Bombarda, 56-A, onde também se fará a recepção de cadernetas, ali se encontrando o melhor material de queima, a mais eficiente e rápida assistência técnica e resposta imediata aos seus pedidos de gás.

Dizem os leitores...

FALTA DE ESTRADA NACIONAL NA REGIÃO DE MURÇA

Do nosso leitor sr. Amílcar Magalhães recebemos a seguinte carta em que foca problemas da maior importância para a sua região. É do teor seguinte:

«Há muitíssimas décadas que surgiu a luminosa ideia de rasgar Trás-os-Montes desde Chaves a Carrazeda de Ansiães e a Vila Flor e Moncorvo com uma estrada nacional directa, através de Jou-Murça - Candêdo - Abreiro (ou Brunheda).

Em Abreiro se fez mesmo a ponte sobre o Tua.

No entanto essa ligação necessária de Murça a Candedo e Abreiro continua por abrir e a sua falta aniquila todo aquele grandioso e ambicioso projecto.

É certo que há cerca de 25 anos um técnico ilustre consumiu mais de seis meses «in loco» a projectar esta última parte dessa ligação. Com a sua transferência ter-se-á perdido o seu trabalho e arquivado o seu apontamento, ignora-se por culpa de quem, isto num distrito como o de Vila Real com estradas nacionais novas que progridem a uma média de cerca de um quilómetro por ano!

Na base de uma estimativa de há anos que hoje pecará por defeito, e não por excesso, produz anualmente a freguesia não menos de 2090 pipas de vinho, sendo uma parte dele generoso de bastante procura, e 139 300 litros de azeite, além de outros produtos valiosos como batata, figo e diversos. Na sua área situam-se a conhecidas termas de Carlão em breve ligadas a outro concelho, eficientemente, que não o nosso. Ora e dados os preços correntes dos transportes das uvas, na base não inferior a $10 por quilograma, para a Adega Cooperativa mais próxima a vários quilómetros de distância, e equivalente ou até maior desvalorização na compra do azeite e outros produtos que aqui se comercializam depreciados em virtude do transporte oneroso através de caminhos impraticáveis, e da vinda de artigos necessários para a lavoura que aqui se pagam mais caro do que em qualquer outra parte, bem podem dizer-se superiores a 250 mil escudos anuais os prejuízos suportados por esta população, superior a 2125 almas distribuídas por mais de 460 fogos que compõem toda esta freguesia.

E até os transportes ligeiros, a cerca de 12 quilómetros á sede do concelho custam a impressionante soma de 100 escudos por viagem, quando não muito mais em face do estado mais ou menos lamentável dos caminhos tortuosos e ingremes que um falso progresso continua a oferecer-nos.

Pois e a despeito da verdade irrefutável de que toda a província, e mormente o concelho de Murça, só terá a ganhar com a abertura dessa almejada grande via.

É bem lamentável que nesta região certos elementos básicos de desenvolvimento como o telefone e a electricidade hajam de considerar-se artigos de luxo, proibidos a um vasto consumo a que deviam destinar-se: a electricidade ao mesmo preço das demais zonas desenvolvidas do País e o telefone do mesmo modo pois que até uma chamada do Cândedo a Mirandela, a 30 quilómetros, se paga ao preço diurno de quatro escudos por minuto!

TUTTI MUNDI DRUGSTORE

TUTTI MUNDI «DRUGSTORE»

AVENIDA DE ROMA, 48-B

APRESENTA

MAURICE TOUBAS

com a sua orquestra TZIGANE

ACTUANDO TODOS OS DIAS NO

CHÁ DAS 16.30 ÀS 18.30 HORAS
E NO JANTAR DAS 20.30 H. EM DIANTE

A ACTUAÇÃO DESTA ORQUESTRA É POR TEMPO LIMITADO

ACEITAM-SE MARCAÇÕES DE MESA
PELO TELEFONE 714021

GARAGEM PRIVATIVA

ESPANHA, HOJE (1)

O DESAFIO (POLÍTICO) EUROPEU

Por AMADEU LOPES SABINO

A Espanha de hoje é um campo fértil, rico de experiências, uma sociedade civil e política multifacetada. É também, e sobretudo, um terreno resvaladiço em que os pré-conceitos e os «parti-pris» do observador estrangeiro nada rendem. Para os portugueses, estes «handicaps» são mitigados (por razões históricas e outras muito menos históricas), mas os cuidados impõem-se também: as transplantações e as analogias são fáceis e utilizadas à «vol d'oiseau» podem desembocar em equívocos.

A actual política externa espanhola, por exemplo não se presta a fáceis similitudes — nem para lá nem para cá dos Pirinéus. Os problemas que a Espanha de Franco (e da Opus Dei) enfrenta no concerto das nações nestes primeiros dias da década de 70, são radicalmente distintos dos que se colocam á Europa do Mercado Comum ou ao Portugal de após-Salazar.

Depois da derrota do Eixo, em 45, o Governo espanhol viu-se na contingência de lançar as bases de uma política exterior no meio de circunstâncias históricas adversas. Ausentes de Madrid as representações diplomáticas, interrompidas as relações com a França, o regime franquista estava condenado á defensiva e á sobrevivência diplomáticas. O palácio de Santa Cruz, como em Madrid é designado o Ministério das Relações Exteriores, á frente do qual estava então Martin Artajo, apoiou-se (talvez cépticamente) no que então lhe poderia ser útil: a crescente hostilidade dos E.U.A. para com os Estados socialistas, a guerra fria, a atitude marcadamente anticomunista do Vaticano e dos meios católicos. A «pax germanica» substituia-se gradualmente a «pax americana», e os investimentos de Artago deram frutos: em 1953 eram assinados os acordos com os E. U. A. e a Concordata com a Santa Sé; em 1955, a Espanha entrava na O. N. U.; em 1956, em plena crise do Suez, participava na Conferência de Londres convocada para discutir o regime internacional das vias marítimas.

Ao novo executivo, saído da remodelação de Novembro, depara-se um panorama internacional substancialmente (qualitativamente) distinto. O crescimento económico originou o nascimento de laços de solidariedade com as economias e os poderes públicos ocidentais: o descomprometimento colonial possibilita á Espanha, o ensaio de uma aproximação com o Terceiro Mundo; a «amizade tradicional» com os Estados árabes permite-lhe no Médio Oriente, uma movimentação que se pretende «neutralista», «independente», progressista quase.

As opções

É precisamente em torno da adesão á Comunidade Económica Europeia que as opções do actual Governo terão que se definir.

Os patrões do Mercado Comum estão dispostos a aceitar a participação da Espanha na empresa europeia. O capital não conhece fronteiras — porque haveria o capital europeu de respeitar os Pirinéus? Que não haja ilusões, porém: os lugares á mesa dos grandes estão já marcados e a Espanha terá que se contentar com um papel de segunda ordem. O que talvez não seja mau de todo: a Espanha, dizia recentemente um jovem economista madrileno, será, talvez o único dos subdesenvolvidos a quem será dada a oportunidade de ascender á categoria (estatística e não só) de desenvolvido, durante anos foi o primeiro dos *subdesarrolados*, dentro em breve será o último dos *desarrollados*...

Mas mesmo isto não será obtido sem concessões. Os governos do Mercado Comum (entre eles: o do social-democrata Willy Brandt) pretenderão atitudes de «boa-vontade democrática» — diplomacia ocidental *oblige*. E as amizades e relações europeias de certos sectores oposicionistas — entre eles, os grupos demo-cristãos (passe o europeísmo) de Gil Robles e de Ruiz-Gimenez, respectivamente, — tudo farão (e fazem) para que essas «atitudes» sejam condições *realmente* postas á adesão espanhola (1).

FRANCO E JUAN CARLOS

As soluções meramente técnicas

A capacidade de «evolução» da «democracia orgânica» franquista para um regime democrático ocidental em que a Oposição moderada continua a acreditar será necessáriamente posta a prova. E talvez o novo Governo «homogéneo» (homogéneo porque exclusivamente formado por membros ou por simpatizantes da Opus) nada ganhe em continuar a ignorar a face política do desafio europeu.

Em sistema capitalista de apropriação dos meios de produção o crescimento económico traz a felicidade do capital, mas traz também outras coisas das quais o caso Matesa, por um lado, e a agitação social das Astúrias por outro, são exemplos. É provável que as soluções meramente técnicas, como aquelas em que o novo Governo continua a insistir não bastem para as enfrentar; é provável que as deslocações de Lopez Bravo, o ministro dos Negócios Estrangeiros, (que corre de Madrid para Bruxelas, para Paris e para... Moscovo) sejam insuficientes para a prosperidade e para a manutenção do poder político do capital na nação vizinha.

A *Oposición Democrática* espera a sua hora.

(1) O Movimento Europeu, organização europeia semi-oficial em que os «leaders» oposicionistas têm aceitação, assento e influência, pressionou recentemente os Governos dos «seis» no sentido de colocarem condições democratizantes á adesão da Espanha ás instituições europeias. É provável que a recente deslocação de Lopez Bravo a Bruxelas não seja estranha a essas pressões.

GREGÓRIO LOPES BRAVO, ministro dos Negócios Estrangeiros do novo Governo espanhol. A integração na Europa não será obtida sem concessões.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

ECOS

A grande sensação do Festival de Budapeste, no Outono passado, foi a ópera de Emil Petrovics, «Crime e Castigo», com libreto do cineasta Gyula Maár. O êxito de Emil Petrovics em toda a Hungria deriva talvez da sua grande permeabilidade às tendências da música moderna e das suas sonoridades muito pessoais. Representante muito dotado da corrente que se filia em Bela Bartok, é autor de corais, dramas coreográficos e óperas que já lhe granjearam uma celebridade mundial. Em «Crime e Castigo», onde Petrovics utiliza a música dodecafónica livre (mas com uma ária popular russa, uma romança de Puchkine e outra mencionada pelo próprio Dostoïevsky), estabelece-se uma interacção dialéctica entre os gestos das personagens, que emanam naturalmente da sua psicologia (e do próprio drama), e o contexto social, mas sem que se torne aparente, de modo grosseiro, qualquer propósito pedagógico — o que òbviamente resulta sempre, em arte, negativo.

AOS quarenta e cinco anos, uma cantora celebérrima, figura do carnet mondain **internacional, de temperamento explosivo, de atitudes insólitas, Maria Callas, vai estrear-se no** écran, **como actriz, bem entendido.** Mas não em qualquer papel. Trata-se de interpretar a «Medeia», de Pasolini. Entrevistada pelo **Express,** disse que o segredo da sua carreira triunfal consistia em ter sabido toda a vida dizer «Não». Desta vez, porém, disse «Sim». Era Pier Paolo Pasolini quem a solicitava e depois... foi o destino. Tinha de ser. Eis a Callas. «Pasolini entende-me — confia ainda —, sabe que é impossível fazer tragédia durante duas horas.» Interrogada sobre se se considera ou não uma «diva», Maria Callas respondeu, com certa arrogância e com certa ingenuidade mas também com uma manha muito sua: «Sim: sou e gosto de ser. Mas, no bom sentido: a diva para mim é aquela que dá o exemplo do trabalho, da disciplina e do domínio do seu ofício. A distorção entre as duas interpretações é a mesma que se faz entre o bom e o mau jornalismo...»

★

JEAN DANIEL, no Nouvel Observateur, **faz o ponto dos anos sessenta nos seguintes termos:** «Esta época foi sem dúvida a das conquistas espaciais e das descobertas biológicas; aquela em que, com o cisma gigantesco dos chineses, a ortodoxia comunista explodiu; aquela em que com a resistência vietnamiana o poderio dos Estados Unidos conheceu os seus mais humilhantes limites. Foram também os anos da violência, da juventude rebelde, das mutações e das rupturas. Tendo feito o périplo de si próprio sem encontrar a liberdade de que tanto se orgulhava, o homem decide agora olhar-se como de um outro planeta para se conhecer.»

O OLHO EMBACIADO DO NEVOEIRO

Isto tudo acontece e nem se conta. É um pouco meteorológico. Estranha-se. Na «bica» do fim de tarde diz-se aos amigos: «Estava um destes nevoeiros, c'os diabos». E basta. Levanto me, todavia, eu, que faço estória-crónica, que tenho de perfurar o nevoeiro até chegar ao texto. Mais conto que cronico este que foi o meu modo de me estampar na rua à saída de casa. Foi um azar escorregadio (ou uma falta de tacões de borracha?). Um processo ligeiramente violento e despertador de reparar no nevoeiro. De o eleger como grande intruso. Porque, meus senhores, eu preciso de justificações para tudo o que me acontece. Isto de cair na rua logo de manhã trazia nevoeiro no bico. Fora de dúvida. Não para o padeiro que nem reparou na queda, que mais não não quis acrescentar ao hábito de dizer bom-dia que: «Está tudo embaciado, anh?» — E ai eu vi o olho circular. O nevoeiro. No centro cinzento estava eu: friccionando o cimo da coxa amolgada. A dizer mal do mal. Que nem era português nem nada. Que era coisa importada, com certeza, sabe-se lá donde e com que fins.

E depois, ao avançar na rua, a visibilidade adiava-se. Uma espécie de não haver perto ou longe. Como se, continuamente, partisse do mesmo ponto.

O olho do nevoeiro representava, aflitivamente, estar a ser visto sem ver. Enclausurava. A imaginação embaciada só restava fazer riscos, adivinhas, bonecos infantis. Tudo no vidro próprio. «Gaita, que já não se pode cair nesta terra sem a gente se magoar». Então, hoje de manhã, eu era este blasfemo á procura de táxi para vir para o jornal.

O que dói é muita coisa e quem, como eu, não pode eleger os carrascos, que escolhesse ao menos as vítimas. E a vítima foi talvez o nevoeiro.

«Está tudo embaciado, anh?» — a crónica fê-la (ràpidamente) o padeiro.

LUÍS LOBO

Almada Negreiros recebe 260 contos na venda do retrato de Fernando Pessoa

O direito de autor estende-se não só aos livros, artigos, estudos profissionais, mas, também, a obras de arte. O escultor que faz uma estátua, o pintor que pinta um quadro e o vende continua com direitos de autor, no caso de transação posterior demonstrar que a obra de arte se valorizou.

É de justiça. O Almada Negreiros que vendeu o seu Fernando Pessoa aos Irmãos Unidos por trinta contos não poderia, justamente, ficar alheio a qualquer transacção que o dono do quadro viesse a efectuar com ele, como se efectuou. Vendido agora por 1300 contos, com mais as percentagens para o leiloeiro e para o Estado, tem, naturalmente, o autor da obra que beneficiar desse aumento de preço: em poucos anos foi ele de 1270 contos. É obra.

Qual a parte de Almada Negreiros na transacção? Está marcada na lei. Com efeito, diz o Código dos Direitos de Autor, de 27 de Abril de 1966, no seu art.º 59.º, n.º 1:

«*O autor que tiver alienado uma obra de arte original ou um manuscrito original ou os direitos de autor sobre uma obra intelectual tem direito a uma participação na mais-valia que àqueles tiver advindo, todas as vezes que forem de novo alienados, beneficiando o vendedor de acréscimo considerável de preço. Este direito é irrenunciável e inalienável.*»

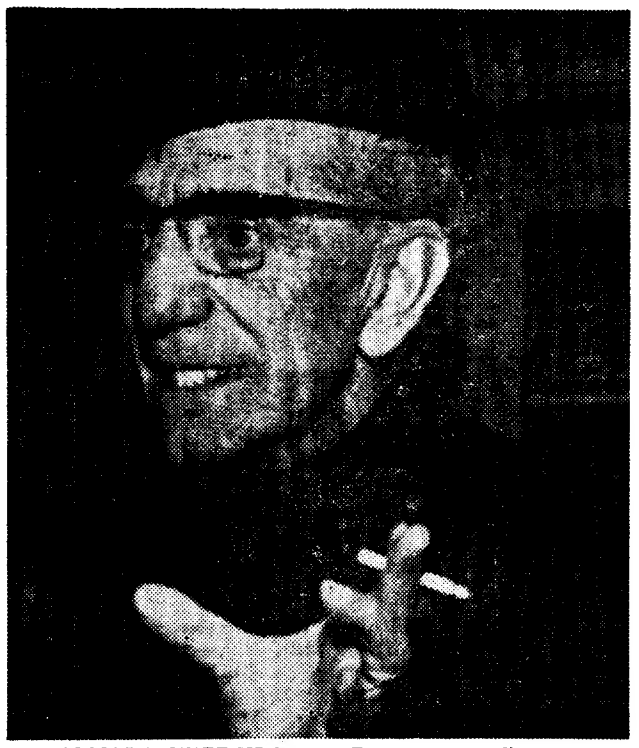
E o n.º 2 do mesmo artigo do Código especifica qual a parte do artista em nova transacção da obra:

«*A participação consistirá numa percentagem sobre o aumento de preço obtido, que será de 10 por cento nas vendas até 10 000$00, e de 20 por cento nas vendas por quantia superior*».

O quadro, como dissemos, foi vendido por 1300 contos, fora as percentagens para o leiloeiro e o imposto de transacção para o Estado. Desses 1300 contos, portanto, 20 por cento pertencem a Almada Negreiros. Quer dizer, Almada Negreiros recebe agora 260 contos, ou seja quase nove vezes o que recebeu quando fez o quadro.

Felizmente que o autor do Código dos Direitos de Autor não esqueceu os artistas e os seus direitos na valorização das suas obras.

Segundo nos disse esta manhã o artista está já a tratar de que lhe seja conferido este «direito irrenunciável e inalienável.»



ALMADA NEGREIROS — «Estou a tratar disso»

INQUÉRITO DE CONJUNTURA INDUSTRIAL

FRANCAMENTE EXPANSIONISTAS AS TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE TIPOGRAFIA

A tendência expansionista das industrias tipográficas, litográficas e de editoriais, já definida em inquéritos anteriores, continua a verificar-se, segundo o relatório sobre a «Situação e perspectivas da industria» elaborado pela respectiva corporação, de acordo com o «Inquérito de Conjuntura» de Setembro do ano passado.

Com efeito, no que respeita a tendências da produção, observadas e previstas, anota-se que são em maior numero as empresas que prevêem aumentos. A procura de produtos é considerada normal e a carteira de encomendas baixou ligeiramente entre Março e Setembro. Por fim, aponta-se uma queda de ritmos de crescimento da exportação, a qual não tem grande significado porque as actividades incluídas nesta classe, ainda não estão orientadas para os mercados externos.

Nas industrias de tipografia e encadernação, verifica-se que as tendências da produção e da aquisição de matérias-primas relativas a Abril-Setembro do ano passado e a Outubro-Março de 1970 se apresentam francamente expansionistas. Também a exportação reflecte um clima favorável, sendo de acentuar que o sector pode aumentar a produção de mais 15 por cento, se se verificasse uma solicitação repentina da procura.

Para o grupo de empresas que não podia elevar a produção, constituia a saturação do equipamento o principal factor limitativo, seguido á distancia pelas dificuldades de recrutamento de pessoal.

Jornais e revistas

As tendências da produção e da aquisição de matérias-primas, nas industrias de gravura, fotogravura, estereotipia, litografia e «off-set», de Abril a Setembro de 1969, apresentaram-se moderamente expansionistas, já próximas da estacionaridade. No entanto, as estimativas para Outubro-Março 1970 são optimistas.

O grau de utilização é relativamente alto e, para aquelas empresas que não poderiam acompanhar um possivel aumento de procura, foi a saturação de equipamento o principal factor limitativo.

No respeitante a jornais e revistas, editoriais e trabalhos tipográficos, as tendências da produção e da aquisição de matérias-primas observadas em Abril-Setembro de 1969 reflectem uma conjuntura desfavorável, mas as previsões para Outubro de 1969-Março de 1970, indicam uma melhoria acentuada. O grau de utilização da capacidade era elevado, até porque, devido á saturação do equipamento e ás dificuldades de recrutamento do pessoal qualificado, um grupo importante de empresas (44 por cento) não podia aumentar os seus níveis de laboração.

PROF. GONÇALVES DE PROENÇA

O antigo titular da pasta das Corporações e Previdên-Social teve a gentileza de apresentar cumprimentos ao nosso director e de agradecer o interesse com que acompanhámos a sua actividade ministerial. O prof. Gonçalves de Proença teve ainda a amabilidade de oferecer ao dr. António Pedro Ruella Ramos a medalha comemorativa do 50.º aniversário da O. I. T., instituição de que o nosso País é membro fundador.

COMPUTADORES HEWLETT-PACKARD

No dia 26, ás 17 horas, decorre, no Hotel Tivoli, um «cocktail» para apresentação dos computadores «Hewlett-Packard».

DR. JOSÉ HERMANO SARAIVA

Teve a amabilidade de vir apresentar cumprimentos ao nosso director e de agradecer a atenção que dispensámos aos problemas da educação nacional, durante o exercício das suas funções ministeriais, o dr. José Hermano Saraiva.

ora diga-nos...

— Que tal o nevoeiro?

Lisboa, com nevoeiro, muda, pelo menos, a tez da sua nacionalidade turística. Mas as pessoas? E a imaginação? Quem, sem passaporte, «imigra» para outro viver com a atmosfera insólita do cinzento húmido? Tudo se perde ou nada se transforma?

● *Sem nenhumas esperanças de encontrarmos um londrino Jack, o Estripador, abordámos o nosso primeiro entrevistado de hoje, sr. Vítor Gaspar, aspirante a oficial miliciano, disse-nos:*

— Não acho nada. A verdade é que nunca me perdi no nevoeiro, que é um transtorno para os transportes.

— E para si?

— Não, a mim não me perturba. Vivo dentro dos muros e ando a pé.

● *Algaraviando, sem a alegria do costume, bem tostados de andarilhar ao tempo e ao vento, subiam a rua duas figuras muito vulgares nas ruas de Lisboa — os vendedores ambulantes. Assim falou o sr. José Fernando:*

— O nevoeiro para mim não faz mal nenhum, por acaso.

— Mas então é sempre o mesmo?

— P'rá gente é igual ao litro. A chuva é que é pior. Molha, sabe?

● *Logo a seguir o sr. Milho Medina Fernandes sobressaltou-nos sem se sobressaltar, dizendo:*

— Numca lá fui.

— Ah? *(fez o repórter compreendendo num ápice)* eu não disse Limoeiro...

— Ah! — *fez o sr. Milho* — O nevoeiro? Isso não tem possibilidades de me fazer mal.

Espesso nevoeiro envolveu a cidade

Lisboa acordou novamente coberta por um espesso nevoeiro, o que causou sérias perturbações em diversos pontos, nomeadamente engarrafamentos na zona de Alcântara, para onde convergiam os autocarros e as camionetas vindas da margem sul, em multiplos deedobramentos, com os habituais passageiros dos cacilheiros.

No Tejo, apenas os dois barcos que dispõem de radar puderam fazer a ligação entre Cacilhas e o Terreiro do Paço. Contudo, aproveitando algumas pequenas abertas do nevoeiro, funcionaram mais dois barcos, guiados pelo «Almansor» e pelo «Recordação». As carreiras para a Trafaria e Porto Brandão estão suspensas.

Nos pistas da Portela não aterraram aviões

No aeroporto da Portela, até ao meio-dia, o espesso nevoeiro impediu a aterragem de numerosos aviões, cuja rota teve de ser desviada para Madrid e Roma A descolagem não era impossível, e, assim, levantou voo um avião da TAP para Madrid

Encalhe temporário do «Alentejense»

O barco «Alentejense», que faz a ligação Montijo-Lisboa e que saíu daquela vila ás 7 e 15, devendo chegar, segundo informações da Polícia Marítima, ás 10 horas, encalhou pouco depois de ter saído. Foram feitas várias diligências para encontrar o barco cuja demora se tornava exagerada mesmo tendo em conta o nevoeiro.

A Polícia Marítima enviou uma lancha que não conseguiu localizar o barco. Soube-se depois que a lancha «Flecha» contactou com o «Alentejense» e, depois de ter feito o transbordo dos passageiros, levou-os de novo para o Montijo.

O barco conseguiu safar-se pelos seus próprios meios por volta do meio-dia.

O aproveitamento do Aeroporto de Pedras Rubras como alternante do de Lisboa

O denso nevoeiro que, ontem, perturbou as comunicações na zona da capital, impediu o movimento no Aeroporto da Portela de Sacavem e por isso alguns aviões foram desviados para o de Madrid.

Entretanto, o Aeroporto de Pedras Rubras, da capital do Norte, oferecia condições de aterragem, como, aliás, se verifica na maioria das vezes, aí em 80 % de ocasiões em que o de Lisboa se encontra encerrado, pois oferece, então, condições atmosféricas magníficas.

Mais uma vez se impõe que o Aeroporto das Pedras Rubras seja considerado (e á altura dessa missão) alternante do de Lisboa. E torna-se assim mais imperioso que disponha de uma aerogare que satisfaça as suas necessidades, pois dispõe de um edifício que mais parece ter sido desenhado por um habilidoso. Não tem, do mesmo modo, uma pista em boas condições e com o comprimento requerido pelos dos actuais aviões. Até alguns dos portugueses não podem ali aterrar quando carregados — os «707». Enfim, não tem as infra-estruturas necessárias. Não tem nada disso, mas tal apetrechamento impõe-se com urgência, para que o Aeroporto das Pedras Rubras, pelas suas condições favoráveis, seja, na realidade, o alternante do de Lisboa.

Exposição de jóias no Palácio Foz

Numa das salas do Palácio Foz, aos Restauradores, fica hoje patente ao publico uma exposição de jóias de arte da autoria do artista Albert Gordillo.

Necrologia

SUFRÁGIOS

Joaquim Cláudio Freire de Sotto-Mayor

Sua família participa que será celebrada missa do segundo aniversário, amanhã, dia 22, pelas 19 horas, na capela do Colégio do Sagrado Coração de Maria, á Avenida Manuel da Maia.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/288022

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO MONUMENTAL

TÍTULO: «O Ouro de Mackenna» («Mackenna's Gold»)
REALIZAÇÃO: J. Lee Thompson, 1968 (E. U. A.)
INTÉRPRETES: Gregory Peck, Omar Shariff, Telly Savalas, Camilla Sparv, Keenan Wynn, etc.

«Os Canhões de Navarone» na versão *western* ou a *cowboyada* meramente espectacular e em absoluto inconsequente.

Que mais dizer? — Muito pouco ou ainda menos: quatro actores de cartaz (Lee J. Cobb, Raymond Massey, Edward G. Robinson e Eli Wallach) «despachados» antes do intervalo; uma brutalidade (é o termo) de efeitos ópticos e sonoros; um encadeado de sequências que deixam um (falso) perigo em suspenso, como para assustar crianças assustadiças; uma hiperbólica e mirabolante historieta colocada sob o signo do ouro e da morte. Tudo grosseiro, espampanante, *hollywoodesco* — as cores, os cenários, as trucagens, os actores, a voz *off* do narrador, o par amoroso, os inúmeros vilões, a apologia da violência gratuita, o machismo desenfreado, a fortuna *kolossal* gasta na produção.

Qualquer semelhança com o cinema seria mera coincidência se não fosse pura e simplesmente absurda. Ou melhor: abusiva. Porque o cinema pode ser, sim, senhor, a aventura do espectáculo ou o espectáculo da aventura; o que não pode ser é um atentado ao bom-senso e ao bom-gosto de cada qual. Mas se cada qual for destituído de tais virtualidades, então «O Ouro de Mackenna» chega para o passatempo buscado. Chega — e sobeja.

VÍTOR SILVA TAVARES

• NO AVIS

TÍTULO: «Na Pista dos diamantes» («A Twist of Sand»)
REALIZAÇÃO: Don Chaffey, 1969 (Inglaterra)
INTERPRETES: Richard Johnson, Honor Blackman, Jeremy Kemp, Peter Vaughan, etc.

Baseado num romance de Geoffrey Jenkins, aventuroso e popular, Don Chaffey dirigiu uma película de consumo e mero divertimento, aqui e ali entediante pelo ritmo monótono com que se desenvolve a acção, aqui e ali excitante pelo *suspense* de algumas cenas.

Mar e aventura, barcos enterrados nas areias de um deserto africano, submarinos nazis e marinheiros do Terceiro Reich que marcam a memória de outros marinheiros, diamantes misteriosamente escondidos e perseguidos por quadrilhas de ambiciosos especuladores, eis o esquema de «Na Pista dos Diamantes». E também a morte, a decepção do mar roubando os sonhos de uma aventura de cobiça e traição.

Entre os intérpretes, nada haverá a destacar em qualquer aspecto: nem do muito mau, nem do excepcional. Apenas banal. O que se estende ao próprio filme.

L. A.

• NO OLÍMPIA

TÍTULO: «Não Matar»
REALIZAÇÃO: José António de la Cona, 1968 (Espanha)
INTÉRPRETES: Anthony Steffen, Joseph Calvo, Evelin Stuart, Jennifer Crowe, etc.

Mais um *western* europeu, desta feita espanhol, dirigido por José António de la Cona. História de uma vingança, este «Não Matar» não justifica qualquer interesse especial, tanto mais que, no fim, herói e filha de tirano se deixam prender de amor, acabando por reunir os trapinhos e serem felizes (quem sabe?). De interesse (e bastante) é, no entanto o filme que serve de complemento neste programa: «Coplan Arrasa Tudo», um filme de espionagem assinado por Ricardo Freda, com excelente realização, muito humor e *décors* de um bom gosto inesperado. Vale a pena, portanto, rever «Coplan», que há já alguns anos se estreou no Roma.

L. A.

O Grupo 4 com Fernando Gusmão

O GRUPO 4 REGRESSA AO TIVOLI (POR TRÊS DIAS)

O Grupo 4 vai regressar por três dias ao palco do Tivoli com «Amanhã digo-te por música», de James Saunders.

— *São definitivamente os últimos espectáculos* — afirmou-nos o actor Rui Mendes, um dos componentes do jovem grupo formado em 1967. — *Já estamos a escolher outra peça.*

O original de Saunders será reposto em três sessões consecutivas, ás 18 e 30, nos dias 28, 29 e 30 do corrente. Elenco: Fernando Gusmão, João Lourenço, Morais e Castro, Rui Mendes e Luisa Salgueiro. Dos fundadores só não actua Irene Cruz, que por ocasião da estreia espe-rava o seu primeiro bebé. Mas é ela a assistente de realização.

IMAGEM DO DIA

Entra esta noite em 6.ª SEMANA, no TIVOLI, o maravilhoso espectáculo cinematográfico «HELLO, DOLLY», milagre de graça e de alegria. Realizado em TODD-AO, Cor de Luxe, «HELLO, DOLLY» apresenta um elenco sensacional em que se destacam os grandes artistas BARBRA STREISAND, Walter Matthau, Michael Crawfort e Marianne McAndrew.

UMA HISTÓRIA MODERNA E PROVOCANTE SOBRE O AMOR, O SEXO... E CERTAS FORMAS PERIGOSAS DE VIDA!

MEIAS PRETAS

ADULTOS

COM:
VICTOR HENRY SUSAN GEORGE
JACK SHEPHERD
EASTMAN COLOUR
REAL. CHRISTOPHER MORAHAN
PROD. LEON CLORE

AMANHÃ GRANDE — ESTREIA EDEN
ÀS 21.45

Teatro Maria Matos

BREVEMENTE
Em teatralização de Stlau Monteiro e Artur Ramos
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
Uma nova produção de IGREJAS CAEIRO
(ADULTOS)

teatro VARIEDADES TELEF. 32 60 37

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO. DESCANSO SEMANAL DA COMPANHIA

AMANHÃ E TODAS AS NOITES, ÀS 20.45 E 23 H. DOMINGOS, «MATINÉES» ÀS 16 H.

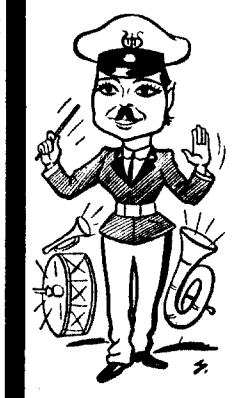
A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO!

RIA COM.
AIDA ● C. COELHO
ELOINA ● SPINA
MAX ● ANITA ESPADINHA
M. FRANCO
e a grande atracção nacional ANTÓNIO CALVÁRIO
à frente de um grande elenco

O ÊXITO DA ALEGRIA E DO BOM GOSTO
EM 2.º MÊS

Uma produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado
Um sensacional «BALLET» internacional
GRAÇA! CRÍTICA! MONTAGEM DESLUMBRANTE LINDAS MULHERES
ADULTOS

● Hoje, às 20,45 e 23 horas
EM SENSACIONAL 4.º MÊS, A REVISTA DE ENORME ÊXITO:
MARIA VITÓRIA



DORA LEAL no «Filarmónico»

● ESPERTEZA SALOIA
ADULTOS

O triunfo de um óptimo elenco, com:
● SALVADOR ● JOSÉ VIANA
● MARIEMA ● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
A ATRACÇÃO NACIONAL
● HELENA TAVARES
A ATRACÇÃO FILIPINA
e «THE MELODIES»
À frente de uma grande companhia

UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

SEMANA

20th CENTURY FOX
BARBRA STREISAND · WALTER MATTHAU
MICHAEL CRAWFORD
Produção ERNEST LEHMAN
HELLO, DOLLY!
LOUIS ARMSTRONG
Produtor ERNEST LEHMAN Director GENE KELLY Associado ROGER EDENS Bailados Musica MICHAEL KIDD JERRY HERMAN
70mm TODD-AO Cor DeLUXE
MAIORES DE 12 ANOS
TIVOLI

NOVO CASINO ESTORIL

Tinpar

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

Annie Bright
VEDETA INGLESA DA CANÇÃO

The Kims
ORIGINAIS FANTASISTAS

LIDIA RIBEIRO

STARLIGHT SHOW
COM ANGELIKA

PRODUÇÃO DE GEORGE ANTHONY

CONJUNTO
JUAN DE AIZA
com TITICA

FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE e sua orquestra
no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21 anos

NO CINEMA, ás 17 e 21.30
SUBMARINO X-1
M/ 12 anos

Dreyer na Cinemateca: uma obra de 45 anos assinada pelo maior realizador dinamarquês

RETROSPECTIVA DA OBRA DE CARL DREYER NO CINEMA DO PALÁCIO FOZ

Encerrada a exposição «Retrato de Carl Th. Dreyer», aberta durante quinze dias no salão de exposições do Palácio Foz e largamente visitada, vai, como já tem sido noticiado, a Cinemateca Nacional, integrada na Secretaria de Estado da Informação e Turismo, e de novo em colaboração com a Cinemateca Dinamarquesa, apresentar, a partir de amanhã, uma retrospectiva da obra daquela grande figura de homem de cinema.

Com efeito, a Cinemateca Nacional prestando homenagem a Carl Dreyer exibirá na tela do salão do Palácio Foz uma série de onze programas onde estará incluída a quase totalidade dos seus filmes desde a sua primeira realização, «O Presidente», de 1919, até «Gertrudes», de 1964.

Nesse grupo de programas, a projectar semanalmente, estão incluídos três filmes de Carl Th. Dreyer cujo paradeiro até há bem pouco tempo se ignorava. Para completar o panorama da obra cinematográfica do realizador de «Paixão de Joana d'Arc», vão passar também, cinco das oito curtas-metragens por ele dirigidas.

Os habituais convites começaram já a ser enviados e, como é costume, vão estar igualmente á disposição do publico interessado convites para as sessões das 18 horas e das 21 e 30, na Agência de Turismo, dos Restauradores.

Exibição em Lisboa de um filme a cores sobre a Apolo 12

Os Serviços de Informação e Assuntos Culturais dos Estados Unidos vão apresentar, pela primeira vez, em Portugal, um filme a cores, narrado em inglês, da missão «Apolo 12», na sala de cinema do novo Centro Cultural Americano, na Avenida Duque de Loulé, 22-B.

O filme que mostra todas as fases principais da missão «Apolo 12», tem a duração de 20 minutos e será exibido em três sessões diárias, às 14, 18 e 19 horas, nos dias 22, 23, 26, 27, 28, 29 e 30 deste mês. A entrada é livre, mediante convites distribuídos a partir de hoje, das 12 e 30 às 20 horas, no Centro Cultural Americano.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Parte brevemente para a América do Norte a artista Maria da Fé.
* Renovou o seu contrato na «Fragata Real» a artista Beatriz da Conceição.
* Está a actuar na «Severa» a cantadeira Maria do Espírito Santo.
* Regressa dentro de dias aos E. U. a cantadeira Valentina Felix, há muito ali residente.
* Fernando Maurício é o novo gerente artístico do restaurante a «Kaverna».
* Os artistas Fernando Maurício, Tina Santos, Mariana Silva e Maria de Fátima constituem o elenco artístico da «Kaverna». Os acompanhamentos estarão a cargo de João Alberto e Manuel Martins.
* Regressou de França e ingressou no elenco do Machado o artista Américo Silva.
* No Bairro Alto vão abrir mais dois restaurantes típicos.
* A artista Celeste Rodrigues está a actuar na «Fragata Real».
* Artur Garcia deve encetar dentro de dias uma digressão pelos Estados Unidos.
* Vai ser remodelado o elenco artístico da «Tipóia».

APRESENTAÇÃO DO «EIDOPHOR» – projector de televisão a cores

Amanhã, ás 21 e 30, no Teatro Monumental, decorre uma sessão médica, sob a égide da Faculdade de Medicina, para apresentação do «Eidophor», projector de televisão a cores sobre grande «écran».

Do programa constam uma transmissão directa, em circuito fechado, do edifício do Hospital Escolar de Santa Maria, e uma alocução pelo prof. dr. José Toscano Rico, decano da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Sessões idênticas decorrerão, no dia 29, em Coimbra, e no dia 5 de Fevereiro, no Porto.

Aniversário do grupo de teatro «Proscenium»

A direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa vai comemorar o 10.º aniversário do seu grupo de teatro, «Proscenium». Para assinalar a data, realiza-se no dia 26, às 21 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma sessão que será orientada pelo actor Pedro Lemos.

VIDA SOCIAL

EM VIAGEM

Artur Mota partiu para a Alemanha em visita á Feira Internacional de Mobiliário, em Colónia.

VASCO MORGADO apresenta
SÓ PARA ADULTOS
HOJE, às 21 h. e às 23 horas

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

IO APOLONI, ARTUR e RAUL no momento da peça em que o vison voa e deixa IO nesta «alegre figura»

A ALEGRE E PICANTE COMÉDIA
O VISON VOADOR
COM
RAUL SOLNADO
Io Apoloni ● Artur Semedo ● Fernanda Borsatti ● Vasco de Lima Couto ● Yola ● David Silva ● Georgina Cordeiro ● Rolando Alves ● Maria e a colaboração de Maria Paula
UMA GARGALHADA PEGADA!

SILVIA PINAL
NO FILME DE QUE TODOS FALAM
AS MULHERES... ...POR UMA RAZÃO
OS HOMENS... ...POR OUTRO MOTIVO
2.ª SEMANA
NUMA CRIAÇÃO ADMIRÁVEL com JOSÉ SUAREZ ● NORMA LAZARENO ● IRMA LOZANO ● TITO JUNCO (Col.).

CRUEL CONDENAÇÃO DE UM GRANDE AMOR ATRAVÉS DE PAIXÕES QUE ESCALDAM COMO FERRO EM BRASA
MARIA ISABEL
QUEM ERA MARIA ISABEL QUE PASSEOU A SUA PUREZA PELOS SALÕES DA SOCIEDADE MUNDANA SEM TRILHAR O CAMINHO DA PERDIÇÃO?
MAIORES 12 ANOS
Excl. da IMPERIAL FILMES
ÊXITO TOTAL NO ODEON

POEMAS DE RÉGIO NA VOZ DE ARY DOS SANTOS

O poeta José Carlos Ary dos Santos (agora decisivamente lançado nas andanças da declamação, e com incontestável êxito) acaba de gravar um «long-play» com poemas de José Régio.

O novo disco, que constitui uma homenagem á memória do notável escritor recentemente falecido, será lançado dentro de dias.

COLISEU
HOJE, às 21.30
(Maiores 12 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO DE 1970
NÚMEROS DE SENSAÇÃO
Amanhã — À tarde, entrada gratuita às crianças até 10 anos; à noite, às 21.30

CAPITÓLIO
HOJE, ÀS 21.45 HORAS
A MAGNÍFICA PEÇA DE ROMEU CORREIA
«O CRAVO ESPANHOL»
Realização de PEDRO LEMOS
Cenários de LUÍS SUAREZ
(M. 17 anos) Tel. 32 03 79
Sábado e Domingo tarde às 16 horas

Conferência na Gulbenkian sobre «Influências Portuguesas na Arte das Canárias»

«Influências Portuguesas na Arte das Canárias» é o tema da conferência que o dr. Juan de Contreras y López de Ayala, Marquês de Losoya, proferе amanhã, ás 18 e 30, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian.

Dada a categoria do conferencista, personalidade muito conhecida pelos seus estudos de história da arte peninsular e dado também o tema anunciado, de muito interesse, a conferência está a ser aguardada com a mais justificada expectativa.

Preside o embaixador da Espanha em Lisboa e a entrada é livre.

VIDA MUSICAL

Concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian

Sob a direcção do maestro Gianfranco Rivoli e com a colaboração solística do violoncelista Maurice Gendron, dos flautistas Ricardo Ramalho e Carlos Franco, a Orquestra de Camara Gulbenkian realiza hoje ás 18 e 30, no Grande Auditório da Fundação, o 12.º concerto da sua presente temporada, interpretando um programa com obras de Cimarosa, Giorgio Ferrari, Bocherini, Tchaikovsky e Mozart.

Baile dos finalistas de «O Académico»

No próximo sábado, às 22 horas, no Espelho de Água, em Belém, realiza-se o baile dos finalistas do Colégio «O Académico». Actuam os conjuntos de Shegundo Galarza e «Chave».

MAIS FADO NO BAIRRO ALTO —num novo (e requintado) restaurante típico

No Bairro Alto, de que reza a crónica da antiga boémia e onde se situam alguns dos mais procurados restaurantes típicos, vai agora haver mais fado. Não que se tornem mais vastos os programas, nem mais extenso o reportório dos intérpretes. A verdade é que abriu no Bairro Alto um novo restaurante típico, exactamente na Travessa dos Fiéis de Deus, 34. «A Kaverna» — pois assim se chama — substitui na história a infortunada «Toca». Mas nada já ali recorda o que foi: da entrada convidativa ao bar acolhedor, á sala confortável, de ambiente requintado.

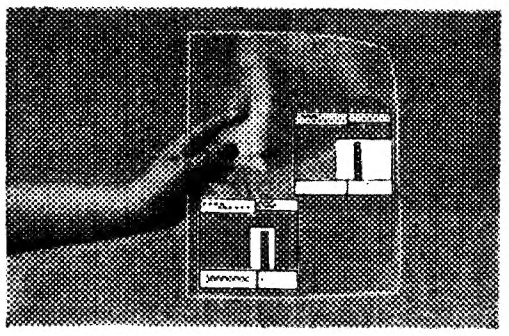
Presentes no acto inaugural os srs. eng.º Alvaro Roquete e Caetano de Carvalho, respectivamente directores-gerais do Turismo e da Cultura Popular e Espectáculos, acompanhados de alguns altos funcionários da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, nomeadamente os srs. drs. Rui Alvim e José Maria Alves, da Direcção dos Espectáculos. Presentes ainda os srs. prof. Gonçalves de Proença, antigo ministro das Corporações, e dr. Serra Formigal, da direcção da F. A. T., além de outras individualidades e dos representantes dos órgãos da Informação, recebidos pelo sócio-gerente, sr. Romão Santos, e por «mestre» Joaquim Saraiva, que orienta técnicamente o novo restaurante, embora não abandonando o «Lisboa á Noite».

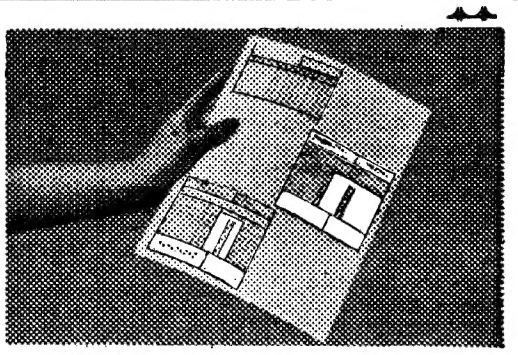
No elenco, Beatriz da Conceição, Fernando Maurício, Mariana Silva e Tina Santos, que ontem actuaram para os convidados acompanhados por António Chainho e José Maria Nóbrega. Mais tarde, e especialmente para os convidados da «Kaverna», exibiram-se Fernanda Maria, Alfice Maria e Manuel de Almeida, acompanhados por Jaime Santos e Martinho da Assunção. O novo restaurante típico abre para o publico na próxima sexta-feira.

Liga dos Combatentes

Na Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes — Rua de «O Século», 50, 1.º —, está abenta a inscrição para a distribuição de roupa e calçado para rapazes de cerca de 7 anos, filhos ou órfãos de combatentes ou expedicionários em situação de dificuldade económica.

Sobrecarga de trabalho?





—A Rank Xerox resolve o problema!

Que se passa com a rentabilidade nos circuitos internos da sua empresa?

Depois do investimento que fez na compra dessa máquina de fotocópia, porque é que continua enviando postais-avisos aos seus Clientes, dactilografados um a um? E porque continua ainda sem uniformizar todo aquele conjunto de impressos que utiliza no circuito de facturação, desde o pedido de encomenda até ao recibo final?

Quantas outras fases dos circuitos de trabalho interno da sua empresa ainda podem ser racionalizadas?

Positivamente, V. não pode ter a certeza de que sabe tudo sobre cópia e duplicação — pelo menos dentro do moderno conceito da RANK XEROX*, cujo objectivo dominante é a racionalização.

Deixe que uma pequena equipa de gente habilitada o liberte da preocupação constante de melhorar a rentabilidade dos circuitos internos da sua empresa.

Contacte-nos e verifique as vantagens!

Telefone para: 53 99 51 (Lisboa) — 6 70 58 (Porto) e 2 70 48 (Coimbra)
Sede: Av. António Augusto de Aguiar, 106 Lisboa

RANK XEROX

*Rank Xerox é uma marca registada da Rank Xerox Limited

Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

Actualidade internacional

Greves em Espanha

MADRID, 21 — (F. P.) — Prosseguiram ontem as greves em Espanha, sem que tenha sido registada qualquer alteração de maior. Nas Asturias, principal foco dos movimentos operários, 23 poços da empresa Hunosa estiveram fechados. Em compensação, o trabalho decorreu normalmente nas minas de Turon e Aller, que pertencem a outras empresas.

Em Barcelona, regressaram ontem ao trabalho 400 operários da siderurgia Maquinaria Terrestre y Maritima. Em Sevilha e Gijon, registaram-se durante o dia pequenas greves.

OS GENERAIS EFFIONG E OJUKWU fotografados meses antes de as tropas federais nigerianas terem posto fim á secessão de Biafra. Segundo notícias divulgadas a semana passada, Effiong teria deposto Ojukwu por meio de um golpe de Estado sem efusão de sangue. Entretanto, continua a desconhecer-se o paradeiro do ex-chefe do Estado secessionista

AMERICANOS E RUSSOS AJUDAM A NIGÉRIA

LAGOS, 21 — (R.) — Um navio norte-americano carregado com 4600 toneladas de alimentos e remédios é esperado hoje neste porto. O carregamento destina-se ás vitimas da guerra civil e o navio «African Star» traz igualmente a bordo quatro lanchas de desembarque que poderão ser utilizadas para o transporte de auxílio em rios, de águas pouco profundas, contribuindo assim para o alargamento da operação de socorro ás populações do interior de acesso difícil por estrada.

Entretanto, dezassete médicos e enfermeiras russas chegaram ontem a Lagos para tomar parte no programa de auxílio e segundo um informador da Embaixada Soviética permanecerão na Nigéria durante cerca de dois anos.

Um comboio formado por dez camiões britânicos transportando abastecimentos e remédios partiu ontem desta cidade para Enugu e com ele seguiram três médicos.

Fontes da Cruz Vermelha disseram ontem que o problema dos transportes está a ser gradualmente solucionado, o que permite prosseguir normalmente com o programa de alimentação de quase um milhão de refugiados.

Por outro lado, as deslocações em massa da população no antigo território de Biafra terminaram e os ibos estão agora a regressar ás suas aldeias pacificadas, graças a milhões de salvo-condutos largados de avião pelas autoridades federais.

Esses salvo-condutos estão impressos em quatro linguas, incluindo o dialecto ibo, e dizem, entre outras coisas: «Aqueles que enganados lutaram corajosamente devem agora saber que é inutil continuar a resistir e a lutar nesta fase».

«Lord» Hunt, o enviado especial do Governo britânico á Nigéria, regressa hoje de avião a Londres depois de ter visitado as zonas afectadas pela guerra e conferenciado com o general Gowon. «Lord» Hunt apresentará ao primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, um relatório sobre aquilo que lhe foi dado ver aqui.

Os primeiros jornalistas estrangeiros autorizados pelo Governo federal a visitar a zona de guerra, em numero superior a uma centena, deverão regressar hoje a Lagos, de avião, para transmitir as suas impressões aos respectivos jornais e outros órgãos de que são correspondentes.

As novas saias mostram ainda mais as pernas

ROMA, 21 — (R.) — As novas saias para a Primavera e Verão, embora compridas, mostram ainda mais pernas do que as rivais mini-saias.

Os costureiros Capucci e Biki, de Milão, apresentaram a noite passada vestidos e conjuntos com saias abertas até ao alto da coxa.

Biki apresentou longas saias desabotoadas atrás até ao meio da coxa e outras com uma abertura de cada lado que vai francamente até á altura da coxa. Modéstia á parte, os modelos que as apresentaram pareciam estar a dançar o «can-can».

Para as pessoas que pretendem vestidos de Verão elegantes sem as pernas á mostra estão previstos botões.

Uma outra solução de Capucci para a batalha entre as mini e as maxi é uma série de vestidos de noite que á frente terminam acima do joelho descendo atrás até meio da perna.

Biki saiu fora da linha geral dos padrões de estampados apresentando desenhos abstractos de terrível realismo. Quatro dos seus vestidos são estampados com enormes sapos, joaninhas, cobras e tartarugas.

As modistas de chapéus esfregam as mãos de contentes com a nova linha italiana visto ser obrigatório o chapéu a condizer com a nova linha comprida.

O chapéu mais conveniente é de estilo simples, do tamanho de um chapéu mexicano de aba larga apresentado ontem por Valentino. Usa-se com a aba levantada de um lado e descida do outro. Estes chapéus já tinham sido vistos a uma escala mais modesta, quando a princesa Irene Galitzine os usou.

Outra linha, a de Andtre Laug, apresenta os mais reduzidos, com uma aba larga, estilo Al Capone ou chapéu de toureiro com fita por baixo do queixo. Qualquer destes modelos foi confeccionado com palha.

NÃO HOUVE ACORDO ENTRE OS SEIS

BRUXELAS, 21 — (A. N. I.) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros, das Finanças e da Agricultura do Mercado Comum regressam hoje aos seus países sem terem chegado a acordo sobre a atribuição de novas funções financeiras ao Parlamento europeu a partir de 1975 nos dois dias de reuniões que tiveram nesta cidade.

Os ministros voltam a reunir-se no princípio do próximo mês, tendo, entretanto, encarregado os representantes permanentes dos «Sei»s na organização de elaborarem uma fórmula de compromisso a discutir na próxima reunião ministerial.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

CHAMPANHE NO FUNDO DO MAR

LONDRES, 21 — (R.) — O espólio que Dennis Pearce e a sua equipa de mergulhadores-salvadores encontraram no Canal da Mancha a 40 metros de profundidade, convida sem duvida a uma boa comemoração: um barco francês afundado há 15 anos com 60 mil garrafas de champanhe.

PÓ CAPAZ DE TORNAR SÓBRIA EM POUCOS MINUTOS UMA PESSOA EMBRIAGADA

DUSSELDORF, 21 — (A. N. I.) — Os investigadores científicos alemães afirmaram hoje terem encontrado um pó maravilhoso que tanto pode tornar sóbria em poucos minutos uma pessoa embriagada, como eliminar as gorduras da comida e constituir uma loção para a pele.

As informações foram divulgadas por um estabelecimento de investigação físico-biológica em Oberjesingen, perto de Stuttgart numa conferência de Imprensa efectuada em Dusseldorf.

O pó obtém-se fermentando soro de leite com vegetais ou coco ralados e toma-se misturado com água mineral.

É rico em elementso vegetais e em vitaminas. No entanto, ainda são necessárias mais investigações para avaliar até que ponto consegue contrabalançar o efeito do álcool.

«O efeito assombroso, nas pessoas que ingeriram grandes quantidades de álcool, foi um resultado da investigação já efectuada. Procurava-se um produto que, por meios naturais, pudesse transformar os alimentos ricos em elementos dietéticos convenientes», declarou o informador.

O pó também revelou grande valor como produto para assegurar a boa alimentação sem o perigo do excesso de peso.

O pó pode ser misturado com margarina, bebidas, carne, molho alemão e outros produtos, sem qualquer perigo, pois não contém aditivos químicos.

Finalmente, é de grande importância para os fabricantes de produtos de cosmética.

«Como aditivo dos cremes de face e das loções da pele, pode contribuir para o fortalecimento da camada exterior da epiderme», declarou o informador.

Este pó-maravilha ainda não tem designação comercial.

ATENÇÃO
DECRETO-LEI 49 483
Alterações aos códigos do Imposto Profissional, do Imposto de Capitais, da Contribuição Industrial, do Imposto Complementar e do Imposto sobre as Sucessões e Doações.
SEPARATA DESTE DECRETO 5$00
À venda nas
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, 42, Rua Alexandre Herculano, 11-C, Av. de Roma, 10-E, Av. Duque Loulé, 49 e Rua de Olivença, 6-A, em Almada

URSS: Está em curso um novo recenseamento

MOSCOVO — Um milhão e quinhentas mil pessoas vão participar nas operações de recenseamento geral da população, que está a decorrer este mês na U. R. S. S. (de 15 a 22 de Janeiro).

Este recenseamento é o quinto organizado pela U. R. S. S.: os anteriores datam de 1920, 1926, 1939 e 1959. O chefe da direcção central da estatistica, Vladimir Starovski, declarou recentemente, numa conferência de Imprensa que a U. R. S. S. seguia as recomendações da O. N. U., a qual deseja um recenseamento mundial da população.

Trata-se de um verdadeiro inquérito composto de 11 perguntas diferentes a que cada cidadão deve responder. Um em cada quatro será, além disso, convidado a responder — a título de sondagem — a um questionário mais pormenorizado, de 18 perguntas.

Os inquiridores pretendem, sobretudo, ser informados sobre o nivel educacional da população, as línguas faladas pelos soviéticos, em complemento da sua língua materna, as possibilidades de trabalho da mão-de-obra feminina, os movimentos migratórios que se têm verificado, há 10 anos, etc. Num país de economia integralmente planificada, esta informações deveriam permitir um ajustamento mais preciso dos projectos dos próximos planos quinquenais.

A preparação do recenseamento proporciona, aqui e ali, certas oportunidades de correcção. As **Izvestia** assinalam que, em Smolensk, aproveitou-se a oportunidade para renovar as placas indicativas do nome das ruas, numeros das casas e até das entradas e dos apartamentos.

A política não perde os seus direitos, e, assim, os deputados aos sovietes locais estão associados ás operações de inquérito e aproveitam-no para «melhor conhecerem os eleitores».

O inquérito dará também boas oportunidades de certos organismos especiais actualizarem seus ficheiros...

A recolha dos resultados deve ser efectuada directamente a partir dos questionários preenchidos e não por intermédio de fitas perfuradas a computador de um tipo novo (Minsk 32). Pensa-se que os dados gerais da população soviética ficarão apurados no próximo mês de Abril.

A população da U. R. S. S. está agora avaliada em pouco mais de 241 milhões de habitantes, ou seja um aumento de cerca de 33 milhões em relação a 1959. Em 1968, 55 por cento dos soviéticos eram considerados citadinos, 45 por cento, rurais e nestes ultimos contavam-se um pouco mais de mulheres (54,1 por cento) que de homens (45,9 por cento). Espera-se com especial interesse saber qual poderá ser hoje a repartição, por idades, de uma população cuja taxa de natalidade tem vindo a descer incessantemente, de 1957 para cá, situando-se, há três anos, em 17,4 por mil.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa».

NEGOCIAÇÕES ENTRE OS CURDOS E O GOVERNO IRAQUIANO

BEIRUTE, 21 — (A. N. I.) — Foi retomado o diálogo entre o Governo iraquiano e os curdos para pôr termo ao conflito entre o movimento nacional curdo e o Iraque — afirma a Imprensa libanesa, salientando que os encontros se rodeiam do maior sigilo.

A Imprensa libanesa e os círculos iraquianos de Beirute declaram que o chefe do Estado-Maior iraquiano, general Shehab e o comandante da guarnição de Bagdad, gen. Saadun Gaidan, tiveram conversações com o «leader» curdo, Moustafa Brazani, as quais foram seguidas de uma reunião entre o vice-presidente do Iraque e o vice-secretário-geral do Partido Baath, Takhriti, e Barzani. Durante esta reunião foram discutidos os aspectos militares e políticos do conflito entre o Governo e os curdos.

CRIANÇAS SUL-VIETNAMITAS que mercê da iniciativa do padre britânico Patrick Ashe, foram subtraídas aos horrores da guerra para serem adoptadas por famílias inglesas. O reverendo Ashe revelou que outras crianças órfãs esperam em Saigão que terminem as formalidades da adopção, a fim de seguirem também para a Grã-Bretanha

WASHINGTON ESPERA PROPOSTAS DE PEQUIM

VARSÓVIA, 21. — (R.) — Os Estados Unidos ficaram á espera e ansiosos por saber hoje como e quando a China podia responder ás propostas para melhorar as suas relações mutuas, a seguir ao recomeço ontem nesta capital de conferências diplomáticas.

O embaixador americano Walter Stoessel Junior, e o encarregado chinês de Negócios Estrangeiros, Lei Yang cada um deles acompanhado de três colaboradores, conversaram durante uma hora na Embaixada chinesa, mas separaram-se sem fixar uma data para a sua próxima conferência.

Qualquer dos lados anunciou que a data seria marcada mais tarde através de consultas, presumivelmente em conversas telefónicas entre as suas embaixadas em Varsóvia.

A brevidade do encontro — as anteriores conversações a nivel de embaixada duraram em média cerca de três horas — e o facto de não ser indicado um dia para nova sessão foram como um anticlimax á publicidade e especulação que rodearam o acontecimento.

Foi o primeiro contacto diplomático em grande escala entre os dois paises desde há dois anos e a 135.ª conferência de uma série que principiou em Genebra em 1955 e passou para Varsóvia três anos depois.

As conversações são confidenciais, prometendo cada uma das partes não revelar a sua substancia á Imprensa.

Alguns observadores julgavam que os chineses poderão ter desejado demonstrar que é Washington quem está ansiosa por recomeçar o diálogo de há 15 anos, enquanto Pequim tem menos pressa.

Trinta ataques dos guerrilheiros

SAIGÃO, 21 — (R.) — Artilheiros norte-vietnamianos abateram um helicóptero de observação perto da fronteira cambodjiana, provocando uma batalha a cerca de quatro quilómetros ao sul da cidade distrital de Bo Duc em que tanques, artilharia e aviões norte-americanos mataram 27 comunistas, não sofrendo baixas, além de um dos tripulantes do aparelho que perdeu a vida, e outro que ficou ferido — comunicou hoje o comando «yankee».

O comando acrescentou que o cálculo feito a noite passada por oficiais no local de que tinham morrido 234 norte-vietnamianos fora «apressado».

Durante a noite, artilheiros do Vietcong e norte-vietnamianos desencadearam 30 ataques com fogo de morteiros e foguetões em todo o país — o numero mais elevado para uma unica noite desde 5 para 6 de Janeiro, quando foram anunciados 40 bombardeamentos.

Bombas guiadas por raios «laser»

—nova arma dos EUA no Vietnam do Sul

WASHINGTON, 21 — (R.) — Os Estados Unidos estão a empregar bombas no Vietnam guiadas por raios «laser» que, em relação ás armas convencionais controladas, revelam uma melhoria de precisão, segundo disseram a noite passada funcionários do Pentágono.

A comunicação destes funcionários confirmou uma noticia publicada na revista «Aviation Week and Space Technology Magazine» que dizia que se registara um aumento 10 vezes maior na exactidão dos bombardeamentos.

Contudo, os mesmos funcionários recusaram-se a revelar o grau exacto de precisão das bombas guiadas pelos raios «laser», afirmando que esses detalhes eram classificados.

A revista declarava que os primeiros ensaios feitos nos Estados Unidos com bombas guiadas pelos raios «laser» reduziram a área provável de erro de cerca de 120 metros para aproximadamente três metros e meio do alvo. De quase mil bombas largadas no Vietnam, mais de 70 por cento acertaram em cheio no alvo.

Segundo a revista, um intenso raio de luz «laser» pode eliminar erros dos pilotos nos bombardeamentos, mecanismos imprecisos de largada das bombas e inexactidões imprevisíveis de balistica.

Com uma onda de raios «laser» apontada para um objectivo, a arma acerta literalmente em cheio no alvo.

A revista acrescentava que o aumento da precisão dos bombardeamentos significava uma redução no numero de missões e dos riscos de perda de aviões.

O Salvador acusa as Honduras de agressão

SÃO SALVADOR, 21 — (R.) — O Salvador acusou a noite passada as Honduras de atacar, anteontem, á noite, um posto fronteiriço, apenas três dias antes dos dois países iniciarem conversações sobre o rescaldo da sua «guerra do futebol» em Julho ultimo.

O ministro da Defesa, general Fidel Torres, afirmou que os hondurenhos sofreram pesadas baixas durante o ataque, que ocorreu em Colindate, no rio Goascoran.

Entretanto, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Francisco Guerrero, disse que o medianeiro na disputa, José Mora, antigo secretário-geral da Organização de Estados Americanos, confirmara que estaria em S. José da Costa Rica na sexta-feira para iniciar as conversações.

Foi pedido a Mora pelo secretário-geral da O.E.A., Galo Plaza, para servir de medianeiro na disputa, que tem prejudicado diligências para integração da América Central e conduziu ao encerramento da fronteira entre as Honduras e o Salvador.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

descanso no EXTRACTO DIÁRIO

JOMA EFB-3

BANCO FONSECAS & BURNAY 1967 BONUM FACITO AURES CLAUDITO

Não faça contas:
Tem ao seu alcance a mais actualizada técnica de contabilidade. Siga, diàriamente, a evolução da sua conta: qualquer movimento lhe será comunicado.

HOJE AMANHÃ SEMPRE
Receberá em sua casa-gratuitamente-o seu extracto diário.

BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

INQUÉRITO AOS UTENTES DA LINHA DO ESTORIL

Sessenta e oito (em cada cem) pessoas são favoráveis ao antigo horário

A controvérsia gerada á volta do problema dos horários na linha do Estoril levou o «Diário de Lisboa» a efectuar o primeiro inquérito sobre o assunto. Assim o nosso repórter esteve nas 18 estações do percurso e, em cada uma delas, das 5 e 20 (Cascais) ás 9 e 40 (Cais do Sodré), ouviu os depoimentos de dez passageiros, num total de 180 pessoas, 161 das quais possuem assinatura da Sociedade Estoril. Os numeros desses assinantes e a identificação (localizada) de todos quantos o nosso jornal escutou vêm devidamente referidos, segundo a opinião recolhida: favorável ao restabelecimento dos horários antigos (que vigoraram até 31 de Dezembro de 1969), beneficiada pelo novo horário ou indiferente a qualquer alteração.

CASCAIS

HORARIO ANTIGO — Maria Eduarda Villas (79 644), Abílio Velhinho (81728), Anibal Plácido (27 375), Joaquim Araujo Martins, José Luís Seco da Silva (79 704), José Santos Duarte, Maria dos Prazeres e José Augusto (23 184).

QUALQUER HORARIO — Abel Baptista (16 388) e Eugénio Domingues da Costa (10 488).

MONTE ESTORIL

ANTIGO — António Miranda Flores (1400), Jaime Carniço Martins (84 177), José de Matos (84 272), Joaquim António Afonso (57 614), José L. Matos (19 486) e Maria Fernanda Reis («passe» da Sociedade Estoril).

HORARIO MODERNO — Maria Augusto (18 700).

QUALQUER — Joaquim António da Conceição Duarte (93 929), Manuel Fernandio (20 172 e Ulisses Coelho (88 435).

ESTORIL

ANTIGO — Joaquim Moreira (17 313), João da Silva (879), Jaime Silva (16 110), José Henrique Simões Rocha (4002), Manuel Augusto Cordeiro (4141), João Dias Cipriano (19396) e António Pereira (89 964).

MODERNO — Manuel Guerreiro (74 023).

QUALQUER — Maria de Fátima (19 392) e Maria Clara Garcia Santos Filipe (19 800).

S. JOÃO

ANTIGO — Guilhermina Henriques (8015), Maria Silvina Peneda (70 732), Teresa Maria Nobre (24 244), Isaura de Jesus Nunes (15087), Maria Rosa (18132), Anália Clara (87 686) e Carlos Alberto Rodrigues de Carvalho (73 292).

MODERNO — Emílio Soares David (79 240) e Albertina de Sousa.

QUALQUER — José Bandeira (12 190).

S. PEDRO

MODERNO — José Alexandre Viegas (26656).

QUALQUER — António de Oliveira Mendonça (23 440), Fernando Baptista Constantino (10 140), José João (12 467), Maria Eduarda Narciso Cercas (73 683), José Manuel Capitão, Vicente Ferreira Borges (80697), Fernando Correia Cercas (19 753), António Duarte Patrício (77 588) e Arménio Baptista (16 988).

Síntese das opiniões recolhidas:

- **67,77 % são favoráveis ao regresso ao antigo horário**
- **12,77 % são beneficiados pelo novo horário.**
- **19,44 % são indiferentes**

PAREDE

ANTIGO — António Reis (84410), Manuel Gaspar Pedroso (91 755), João Apolinário (95 216), António Pedro Fialho (18 843), José Duarte da Assunção Severino (73981), Baltasar Alves da Costa (7175), Rosinda Maria (9115), António Benito Pais (11151), Maria José Cara (15 526) e Emília de Almeida.

CARCAVELOS

ANTIGO — Lídia Drago (26 986), Gisele Santos (84 039), João Manuel da Silva Raminhos Tomé (23852), Carlos Drago (26 985), Luís Filipe Magalhães Palma Rodeia (91 436), Manuel Pereira Machado (10 779) e Anabela Drago (9276).

MODERNO — Albertina Alves Leitão (12 518) e Joaquim António Parreira (19 118).

QUALQUER — Guadalupe Madeira (10 155).

OEIRAS

ANTIGO — António Macedo (12 630), Lisa Maria (22 596), Maria Dolores Almeida (59 061), Fernando Nunes (3091), Maria Luísa (95 505), Francisco José (14740), Luís Gaspar Pinto (3330), Teresa Borges Pereira (1913) e Henrique Baptista Pereira (99 540).

MODERNO — José Alberto Lopes Teixeira (27034).

SANTO AMARO

ANTIGO — Agostinho Bica (80754), Carlos Higina (84 396), Ana Maria Falcão e Silva (18870), João Santa Bárbara (84), Joaqupim Moreira (16 068), Agostinho José Garrido Vieira (96 549), José Maria Cardoso Sena Bello (11 303), Francisco José Moreira Outeiro (24 457), José da Conceição Pinto (10003) e António Andrade (80995).

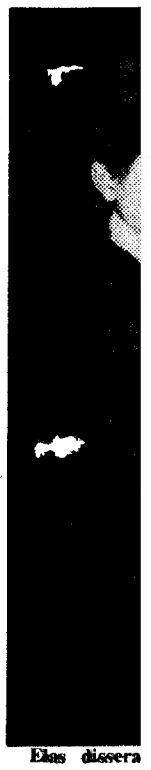
PAÇO DE ARCOS

ANTIGO — João Gomes Soares (79 165), Maria Luísa Duarte Aranda (72 360), Joaquim Augusto Mateus (84 326), Joaquim dos Santos (16 525), Ana da Conceição Gueixas Soares (20588), Jorge Baptista Elias (81 503), António Maria Cabral (21 728), Carlos Manuel Rodrigues dos Santos (23 328), Francisco Manuel Baptista Falcão (22 263) e Maria da Assunção Casal Ribeiro Cabral (22880).

CAXIAS

ANTIGO — José João Baptista Tavares (86 335), Ma-

(Continua na 14.ª página)



Elas dissera

Durante quatro horas e meia o «Diário de Lisboa» efectuou uma consciente prospecção entre os utentes da «linha»

Pedido o rigor da Lei para o instrutor de condução que matou a aluna por quem se apaixonara

Sob a presidência do sr. corregedor Saudade e Silva, reuniu-se esta tarde o colectivo do 4.º juízo criminal da Boa Hora, para prosseguir o julgamento de Adolfo Augusto Polido da Mata, de 29 anos, instrutor de mecânica de automóveis, natural da freguesia de Santa Valha, concelho de Valpaços, autor da morte da sua instruenda Maria Camélia Martins de Sousa, de 35 anos, casada, natural de Rio Maior, bárbaramente assassinada á facada, facto ocorrido na tarde de 12 de Agosto de 1967, próximo da Damaia. O réu apaixonou-se pela aluna, indo esperá-la ao emprego e chegando mesmo a ir com ela ao cinema algumas vezes. Quando a vítima entendeu e reconheceu que a sua posição estava a ser comprometida, abandonou a instrução, convidando o Mata a afastar-se do seu convívio. O criminoso, como se sabe, tentou suicidar-se na altura em que cometeu o crime.

O réu foi submetido a exame mental. Os psiquiatras consideraram-no responsável, embora reconhecessem algumas deficiências. O sr. dr. Varela Cid, advogado do réu, defende a tese de que o seu constituinte é um imputável. No decorrer do julgamento, o criminoso manteve a confissão, mostrando-se arrependido e afirmando que tivera uma grande paixão pela falecida. Depois da inquirição dos declarantes, entre os quais o próprio pai da vítima, das testemunhas de acusação e de defesa, iniciaram-se os debates, tendo o sr. dr. Lemos Triunfante, ajudante do procurador da República, feito um meticuloso estudo ao processo, após o que pediu justiça. O sr. dr. Varela Cid defendeu o princípio de que se trata de um crime passional com todas as características, escapelizou o relatório dos peritos que examinaram o réu e descreveu a vida do seu constituinte desde que ele veio da sua terra natal. Por sua vez, o sr. dr. Calejo Pires, da acusação particular, desenvolveu as suas alegações no sentido de demonstrar a intenção de matar, ao contrário do que o criminoso disse, e pediu o rigor da lei.

Findos os debates, o tribunal reuniu-se para deliberar. O acórdão deverá ser tornado público ao fim da tarde.

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O 39.º RALL
DOMÍNIO DA
COM WALDE

MONTE CARLO, 21 — (R.) — Três «Porsche» de marca alemã estão preparados para obter a terceira vitória consecutiva no «rallye» de Monte Carlo apesar dos esforços anglo-franceses no sentido de vencer a sua supremacia.

No entanto os «Porsche» de 2,2 litros mostraram-se superiores a todos os outros concorrentes durante uma difícil série de provas de velocidade ontem disputadas nos Alpes marítimos e ocupam agora os três primeiros lugares.

O sueco Waldegaard, vencedor no ano passado, está á frente da classificação se-

guido pelo Larrousse e Andersson, pequenas di

Durante ainda faltam o «rallye» o mães serão perto pelo « Roger Clark Alpine do fra Nicolas e p guido pelo Lampinen.

Nicolas es gar com 50 ferença em ceiro «Porsc Clark em qu em sexto.

O resultado líq do Banco da Agri no exercício de foi de 16817 c

Está convocada para o dia 5 de Fevereiro a assembleia geral ordinária do Banco da Agricultura, a que preside o sr. João Garcia Nunes Mexia.

O relatório daquele estabelecimento de crédito, que se encontra publicado, refere que «o ritmo de progressão do banco não sofreu alteração e demonstra, pela sua continuidade, o grau de confiança do público e a eficiência da firme política de expansão que vem sendo seguida».

Diz-se ainda que «os depósitos no banco aumentaram em 1969, relativamente a 1968, em mais de 40 %; em similar proporção aumentou o volume da carteira comercial; e o acréscimo na cifra dos resultados revela um aumento sensível, tendo em aten-

ção os enca panham um siva, e a p fizemos ref

O balanço tivo a 31 d 1969, apre activo de 5 entre os qu carteira c 1 806 588 co vc dep figu am cor tos e os de com 1 259 27 pital e rese ascendem a

Os lucro exercício fi 16 817 conto para divide tos, 2 mil reserva lega para outras 1177 contos nos §§ 3.º e 13.º e 17.º d

Conta Inf
BANCO DO ALENTE

disseram de sua justiça. Empregadas e estudantes pronunciaram-se, também, no inquérito do «Diário de Lisboa»

LLYE DE MONTE CARLO

DA EQUIPA «PORSCHE» DEGAARD NO COMANDO

pelo francês Gerard usse e pelo sueco Ake rsson, todos eles com enas diferenças.

rante as provas que faltam para completar llye» os três carros ale- serão perseguidos de pelo «Escort» do inglês r Clark, pelo Renault le do francês Jean Pierre as e pelo «Lancia» pelo finlandês Simo inen.

colas está em quarto lu- com 50 segundos de di- ça em relação ao ter- «Porsche», seguindo-se em quinto e Larrpinen exto.

O finlandês Timo Makinen, um dos grandes favoritos baixou para 10.º lugar depois de ter acompanhado os primeiros classificados durante as três primeiras provas de velocidade.

O resultado final do «rallye» só deverá ser anunciado na sexta-feira e como as previsões meteorológicas indicam que não haverá neve até ao fim da semana a vitória dos porsches parece assegurada.

A sua caixa de cinco velocidades e a grande potência do motor ajudam os carros alemães no percurso alpino onde as rampas e as curvas se sucedem constantemente. Apenas uma estrada escorregadia poderia prejudicar estes carros de motor atrás beneficiando os carros mais leves com tracção ás rodas da frente.

No entanto apesar do tempo se manter seco mais vinte concorrentes foram hoje obrigados a abandonar a prova e os técnicos calculam que o número de desistências será ainda mais elevado até ao fim dos testes de velocidade.

No ano passado apenas 43 dos 158 carros que alinharam á partida chegaram ao fim.

LAMPINEN «LANCIA» O MAIS RÁPIDO

MONTE CARLO, 21 — (F. P.) — Senhores do terreno, os três «Porsche» travam agora luta encarniçada entre si. Em quarto lugar figura um «Alpine Renault», o que será meritório. Entretanto, aceleram-se as desistências, havendo-se registado mais dez. Os concorrentes em liça são agora apenas 134. Mas torna-se evidente que o número dos sobreviventes será ainda menor no final da prova.

A 6.ª prova especial de Le Sappey-Le Villard (45 km) teve resultados inesperados.

O finlandês Simo Lampinen «Lancia» foi o mais rápido, fazendo o percurso em 35 m. 11 s. á frente do italiano Palestrieri também em «Lancia» no tempo de 35 m. 28 s. e do francês Jean-Pierre Nicolas em «Alpine Renault» no tempo de 35 m. 36 s.

Na classificação geral Waldegaard continua á frente, seguido de Larousse. mas Nicolas, que se bate como um leão, está agora apenas a 8 segundos de Larrousse.

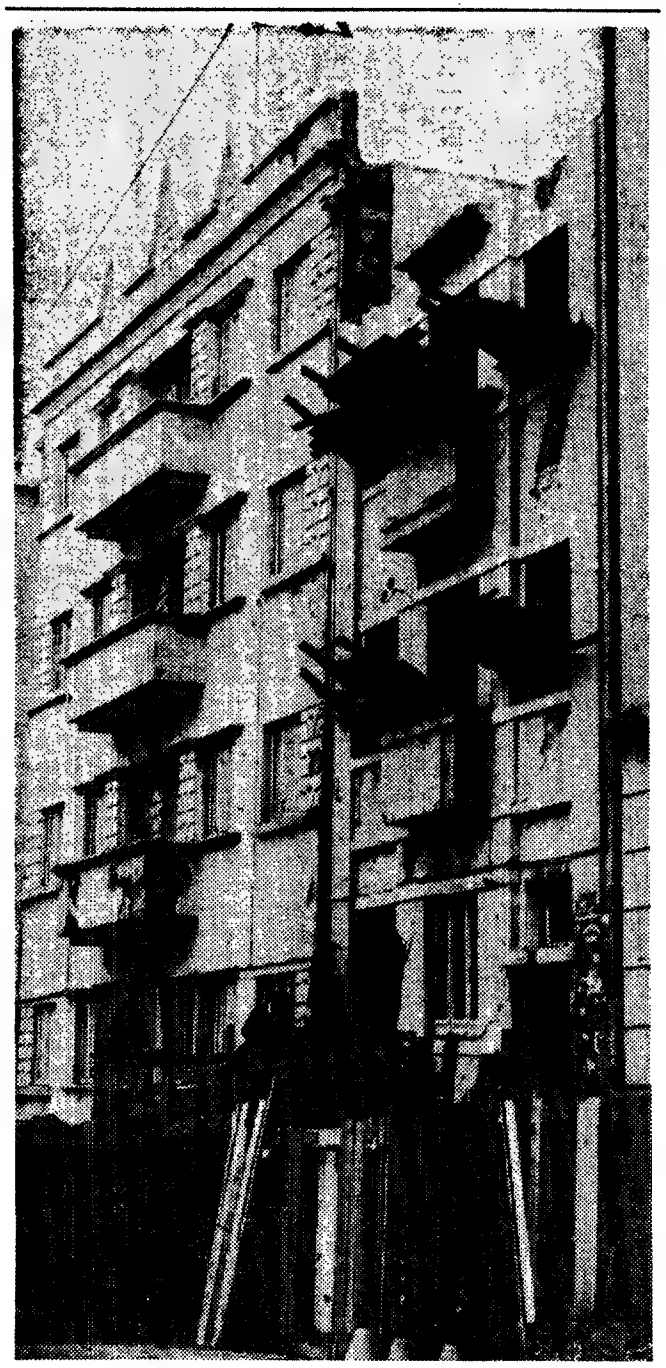
líquido
agricultura
de 1969
contos

os encargos que acom- am uma fase progres- e a prudência a que nos referência».

balanço do banco rela- a 31 de Dezembro de apresenta-nos um o de 5 688 485 contos, os quais avulta uma ira comercial de 588 contos. No passi- depósitos á ordem m com 1 237 885 con- os depósitos a prazo 1 259 270 contos. O ca- e reservas do banco dem a 126 500 contos. lucros líquidos, no cício findo, foram de 7 contos dos quais vão dividendo 6 mil con- 2 mil para fundo de va legal e 7500 contos outras reservas, indo contos para o previsto §§ 3.º e 4.º dos artigos e 17.º dos Estatutos.

nfantil

NTEJO



OS PRÉDIOS VÃO FINALMENTE ABAIXO — Na Avenida Rovisco Pais começou a demolição de quatro prédios que há longos meses ameaçavam ruir. O trânsito chegou a estar ali cortado e ainda agora os autocarros da carreira n.º 22 não passam na Avenida, sendo forçados a um pequeno desvio

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

Proposto o alargamento da zona de turismo da serra da Estrela

A Assembleia Nacional começou hoje a discutir, na ordem do dia, a proposta de lei sobre o desenvolvimento da Região de Turismo da Serra da Estrela, tendo usado da palavra, a esse respeito, os deputados Pontífice de Sousa, Correia das Neves e Fausto Montenegro.

ENG. CORREIA DAS NEVES:

Protecção dos produtos económicos regionais

A necessidade do alargamento da área abrangida pela Região de Turismo da Serra da Estrela, sobretudo para o Noroeste, de modo a abarcar a zona de Seia e do Vale do Alva, foi apontada pelo deputado eng.º Correia das Neves (círculo de Beja), num breve discurso que proferiu no período da ordem do dia.

O deputado advigou também maiores cuidados a dispensar aos acessos rodoviários á região da Serra da Estrela, nomeadamente no que se refere á Estrada da Beira Coimbra-Guarda) e á criação de estradas que intervem na serra os turistas que entrem em Portugal por Vilar Formoso.

Quanto á sociedade que venha a ficar concessionária da região, deveria, como complemento da sua actividade, ser estatutáriamente obrigada a promover a defesa dos produtos económicos regionais, nomeadamente o artesanato e o queijo da Serra,

(Continua na 14.ª página)

FIM DE TARDE EM S. BENTO

* *Depois de um interregno de mais de um mês, a Assembleia Nacional recomeçou, ontem, os seus trabalhos. Reabertura com certa solenidade, com a cerimónia da entrada no hemiciclo dos antigos membros do Governo que passam a desempenhar o seu papel de deputados: prof. Gonçalves de Proença, dr. Lopo Cancela de Abreu e dr. Almeida Cotta. E foi, também, anunciado pelo presidente, com a leitura da carta do sr. Presidente do Conselho, que o novo «leader» é o antigo subsecretário do Fomento Ultramarino.*

* Pelas respostas do Governo a perguntas feitas oportunamente por alguns deputados, e ontem lidas no período inicial, ficou a saber-se: que o acordo luso-americano sobre a concessão de facilidades nos Açores caducou, mas o Governo norte-americano «tem continuado a usufruir «de facto» daquelas facilidades, ao abrigo de um «modus vivendi» estabelecido pelos dois países». Estão a ser estudadas «as propostas a submeter ao Governo dos Estados Unidos de modo a acautelar os interesses em causa»; que «não está em projecto nenhuma amnistia» e que o número exíguo de indultos (três) «resulta do largo uso hoje feito do instituto de liberdade condicional, que anualmente beneficia centenas de reclusos».

* *No período antes da ordem do dia estavam inscritos doze deputados, mas acabaram por falar oito, ficando os restantes com a palavra reservada. Mesmo assim, algumas horas de oratória. O primeiro orador foi o sr. dr. Manuel José Homem de Mello, seguindo-se as intervenções da sr.ª D. Raquel Ribeiro e dos srs. dr. Jorge Augusto Correia, almirante Henrique Tenreiro, dr. Oliveira Dias, almirante Armando de Roboredo, dr. Leal de Oliveira, eng.º Trigo Pereira e dr. Pinho Brandão.*

* A sr.ª D. Raquel Ribeiro falou da recomposição ministerial, louvando o Governo; o sr. dr. Jorge Correia afirmou o seu propósito de «tudo internamente discutir desde que esteja mal» e de «agradecer ao Governo sempre que o mereça»; e o sr. almirante Henrique Tenreiro, que fez o elogio do sr. almirante Roboredo e Silva, o qual deixou as suas funções por ter sido atingido pelo limite de idade.

* *Ao falar sobre o dia primeiro do ano — o «Dia da Paz» — o sr. dr. Oliveira Dias lembrou conhecidas palavras do Chefe do Governo sobre espírito de convivência e tolerância das ideias desejáveis entre os portugueses, e comentou: «Alguns passos importantes foram dados no sentido de generalizar esse espírito de convivência, indispensável para a pacificação da família portuguesa, mas há que ir, corajosamente, mais longe, assegurando um diálogo permanente entre os membros da comunidade. Seja-me permitido recordar neste lugar como instrumento válido e indispensável desse diálogo, a publicação de uma lei de Imprensa, que assegure a todos o direito de exprimir a sua própria opinião, assim participando, ainda que de forma discordante, na vida pública, e o direito a uma informação objectiva.»*

* O deputado sr. dr. Pinto Brandão: «As empresas de celulose passam a actuar em monopólio na compra da referida madeira, estabelecendo livremente os respectivos preços, protegidas, ainda, por uma exportação condicionada, e condicionada de tal forma que equivale a uma proibição de exportação. Quer dizer: essas grandes empresas de celulose, cuja prosperidade se mede pelas altas cotações na Bolsa das respectivas acções, conluiadas, passam a comprar à Lavoura a madeira de que precisam *pelo preço que querem*, abusando da miséria em que vive a maior parte dos lavradores portugueses». E para o caso chamou a atenção do Governo.

«SINTRA É A PRÓPRIA ESSÊNCIA DA POESIA»

—afirmou o governador civil na posse da nova presidência do Município

«*Neste vasto concelho, o desenvolvimento e o progresso têm de atingir o nível que todos ambicionamos*» — disse o governador civil de Lisboa, ao empossar os srs. António José Pereira Forjaz e tenente-coronel piloto aviador António Carita Silvestre nos cargos, respectivamente, de presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Sintra.

Ao acto, que decorreu, esta manhã, perante centenas de pessoas, no Palácio Municipal de Valenças, naquela vila, assistiram o secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista; os drs. Ramiro Valadão, Caetano de Carvalho e Manuel Telles e eng.º Álvaro Roquete, entre muitas outras individualidades, em que se contavam deputados, presidentes de outros municípios do distrito, etc.

Assinado o termo de posse, o dr. Afonso Marchueta fez um discurso em que, depois de enaltecer «*a fidalguia do trato*» do novo presidente do Município sintrense e dizer que o tenente-coronel Carita Silvestre tem uma «*brilhante folha de serviço que demonstra á evidência as superiores virtudes do oficial e as qualidades extraordinárias do homem*», disse:

— *Sou um amigo de Sintra, como aliás o sou de todos os concelhos do distrito, só que, como português, não posso deixar de sentir uma atracção, um encanto especial por estas terras, cuja singular beleza verde, cheia de paz, de doçura, de poesia, tem sido a perene fonte de inspiração de tantos poetas nacionais e estrangeiros. Esta Sintra, que Byron e Camões cantaram, é mais do que uma inspiradora de poesia: É a própria essencia da poesia, é já um poema completo e universal*

«Há tanto para fazer!»

Mais adiante, disse o governador civil de Lisboa:

— *Neste concelho há tanto para fazer! Mas juntemos os nossos anseios, o nosso querer, a nossa boa-vontade, e estas terras, povoadas de muitas e generosas gentes, verão, finalmente, abrir-se, de par em par, as portas do progresso a que há tanto tempo aspiram e fazem jus. O concelho de Sintra vai saber acompanhar o ritmo novo desta nova era portuguesa.*

Referiu-se depois aos srs. Presidentes da República e do Conselho, dizendo acerca do Chefe do Governo:

— *Marcello Caetano, enquanto estiver na Presidência do Conselho — e praza a Deus que seja por longo tempo — será sempre uma destacadíssima figura nacional, pois que a sua acção, o seu dinamismo, a sua clarividência, não poderão ser ultrapassados, ou sequer igualados. Com Marcello Caetano, todos sabemos que tudo caminhará sempre no bom sentido, que a estrada a percorrer é recta, limpa, clara, sem curvas perigosas, sem abismos enganadores. Com Marcello Caetano, sabemos que andaremos sempre para a frente, sempre na rota da esperança e do progresso, sempre na senda do bem, da paz, da felicidade*

Louvou depois, a obra levada a cabo pelo dr. Moreira Baptista quando presidente do Município de Sintra e terminou dirigindo-se aos empossados

— *Marcello Caetano vos conduzirá. Deus vos ilumina o caminho.*

O discurso do novo presidente

Falou, depois, o sr. António José Pereira Forjaz, que começou por agradecer o facto de o governador civil se ter deslocado a Sintra para presidir àquele acto e igualmente, pelo mesmo motivo, ao secretário de Estado da Informação e Turismo.

Disse, a certa altura:

— *Concelho vasto e complexo — que vai desde as populações que vivem os seus problemas rurais, ás vilas de intenso índice populacional, passando pela fortuna de uma potencialidade turística de excepcional grandeza — não é fácil ocorrer aos seus anseios, fortes e legítimos. Exige-se que se esclareçam, com base em indicadores bem definidos nos seus contornos, as opções a fazer e as prioridades a estabelecer. E desde que daqui resulte uma ideia perfeitamente codificada, não será difícil estabelecer uma política de acção, uniformizada e racionalizada. No âmbito da nossa competência, assim faremos, na esperançosa certeza de que a nossa pobre palavra, quando for caso disso, será sempre ouvida por quem de direito — como tem acontecido sempre.*

A propósito, citou palavras proferidas pelo Chefe do Governo, em Maio do ano findo, no Porto, e terminou por agradecer a quantos estiveram presentes á cerimónia.

O novo presidente quando assinava o auto de posse

NOVO GOVERNADOR CIVIL DE VILA REAL

ENG.º TOMÁS DO ESPÍRITO SANTO

Uma portaria, a enviar para o «Diário do Governo» pelo Ministério do Interior, nomeia governador civil de Vila Real o eng.º Tomás Rebelo do Espírito Santo, meteorologista-chefe e director do serviço de exploração meteorológica do Serviço Meteorológico Nacional.

Natural de Vila Real, o eng.º Tomás do Espírito Santo, de 47 anos, é licenciado em Ciências Matemáticas e Ciências Geofísicas e engenheiro geógrafo pela Faculdade de Ciências de Lisboa, onde regeu a cadeira de Meteorologia.

Como componente da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica do III Plano de Fomento, representou Portugal na Comissão de Meteorologia da N. A. T. O., nas Comissões de Meteorologia Sinóptica e Aeronáutica e nos Grupos de Trabalho de Telecomunicações da Organização Meteorológica Mundial e da Aliança Económica. Participou nos Cursos Internacionais da N. A. T. O. sobre Interacção Atmosfera - Oceano (Londres 1962) e Modelos Cosmológicos (Lisboa 1963), na XIV Assembleia Geral do Grupo para a Investigação e Desenvolvimento Aeronáutico da Aliança Atlântica (Lisboa 1964) e no IV Encontro Internacional sobre Mecanografia e Informática (Lisboa 1967).

Foi julgado o cobrador que lesou um banco em mais de cinco mil contos

No 3.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva presidida pelo sr. corregedor Serafim das Neves, está a ser julgado António da Conceição Nunes, de 37 anos, casado, empregado bancário, natural de Vale de Óbidos, autor do importante desfalque praticado no Banco Totta-Aliança. Como se sabe o réu, após aquele acto, fugiu para Marrocos, onde se conservou durante certo tempo, até que resolveu regressar a Lisboa e apresentar-se ás autoridades, confessando o crime.

Admitido em 7 de Julho de 1958 ao serviço do banco, entrou, primeiro, para o quadro do pessoal menor, sendo-lhe depois, sucessivamente, confiados cargos de maior importancia, pelo que, há aproximadamente dez anos, exercia as funções de contínuo-cobrador, da secção de títulos.

Assim, recebia de diversas entidades devedoras elevadas importancias em numerário ou em cheques, para, em seguida entregá-las a caixa

Porém em data imprecisa que se pode fixar em Março de 1966, o Nunes começou a deixar de entregar na tesouraria certas quantias cobradas, as quais gastava em seu proveito.

Para ocultar o seu gesto de locupletação ia saldando cobranças antigas com o produto das mais recentes.

A partir de certa altura, porém, os atrasos aumentaram, bem como as desconfianças e, deste modo, o empregado, chamado a prestar contas das cobranças realizadas, não o fez, pois as tinha utilizado em seu proveito.

O total do desfalque foi de 5 027 971$30.

Durante o julgamento, o réu manteve a confissão, alegando que não tencionava lesar o banco. Foram inquiridos quinze declarantes e doze testemunhas de defesa Nos debates, o Ministério Publico fez uma desenvolvida exposição dos factos, pretendendo demonstrar, com os elementos do processo, que o réu praticou o crime conscientemente. Assim pediu a condenação correspondente á gravidade do delito. Por fim, o sr. dr. Vitorino Queirós, patrono do réu, tentou dar uma explicação para o que se passou e aludiu ao bom comportamento anterior do seu constituinte e á fatalidade sucedida nos seus negócios. O orador salientou a apresentação voluntária ás autoridades, concluindo por pedir a máxima benevolência. O tribunal reuniu-se seguidamente para deliberar. A decisão deve ser conhecida ao princípio da noite

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 3/4%	—	—	516$
Consolidado 3%	531$	531$	532$
Consolidado 3 1/4%	—	—	620$
Centenários 4%	—	—	495$
Obrigs Tesouro 5%	1.001$	—	1.002$
Externo 2.ª Série	—	600$	680$
Externo 2.ª Série C	—	820$	830$
Externo 3.ª Série	—	730$	—
Externo 3.ª Série C	—	780$	820$
Cautelas 3.ª Série	—	150$	160$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	—	—
A P I 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	900$	900$	905$
C P 5 1/2% 67	—	1.003$	—
C U F 6%	—	1.000$	—
C U F 6% 68	—	990$	000$
Gás Elect 4% 48	—	800$	—
Gás Elect 4 1/4% 51	—	815$	—
Gás Elect 5% 52	—	890$	—
Gás Elect 5% 58	—	890$	—
Gás Elect 5% 59	—	890$	—
Gás Elect 5% 62	—	910$	—
Gás Elect 5% 63	—	910$	940$
Gás Elect 5% 65	—	900$	—
Gás Elect 5% 67	1.003$	000$	1.005$
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	810$	—	815$
H E Cávado 6%	1.000$	998$	1.000$
H E Douro 5%	—	—	810$
H E Douro 6%	1.000$	000$	—
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	990$	997$
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	830$	—
Lisnave 6%	1.000$	000$	—
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano 5 3/4%	995$	995$	1.000$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	—	850$	870$
Nitratos 5%	—	800$	—
Nitratos 5% 60	—	—	820$
Petroquímica 5%	—	865$	—
Port Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	920$	900$	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	805$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	—	800$	825$
T A P 4%	—	940$	—
Termoelect Port 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	84$	86$
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	82$	82$	83$
U E P 5% 60	—	—	—
U E P 5% 63	—	—	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.270$	2.270$	2.280$
Alentejo	1.135$	1.130$	1.135$
Angola	3.650$	3.620$	3.650$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	5.500$	5.640$
E Santo	—	19.000$	19.500$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	20.000$	20.000$	20.500$
Fomento Nacional	2.410$	2.400$	2.430$
L G Açores p	—	7.200$	7.400$
L G Açores n	—	—	—
P Atlântico p	5.740$	5.740$	5.750$
Portugal n	—	3.200$	3.300$
Portugal p	4.300$	4.250$	4.350$
Totta Aliança	6.600$	6.500$	6.700$
Ultramarino n	3.580$	3.550$	3.590$
Ultramarino p	3.900$	3.880$	3.900$
Seguros			
Alentejo	110$	107$	—
Douro	—	—	—
Mundial	—	—	890$
Sagres	—	1.100$	2.600$
Tranquilidade	—	60.000$	65.000$
Ultramarina	—	18.000$	30.000$
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	840$	840$	850$
Ag Cassequel	800$	796$	805$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	350$
Boror	—	195$	—
Buzi	89$5	89$5	90$
Cabinda	243$	242$	245$

Ultramarinos	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	2.500$	2.500$	2.510$
H E Revué	—	675$	680$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	192$5	192$5	193$
Sonete n	—	—	—
Sonete p	448$	445$	450$
Zambézia	89$	88$	90$
Angolana	—	—	—
Diversos			
Cidla	7.820$	7.800$	7.850$
Cim Leiria	5.400$	5.400$	5.450$
Cim Tejo	—	7.200$	—
Cor Navegação	1.475$	1.470$	1.480$
C U F	1.570$	1.570$	1.600$
Ind Aliança	—	620$	900$
Nac Navegação	—	4.000$	4.100$
Petroquímica	2.140$	2.125$	1.140$
Port e Colónias	1.500$	1.460$	1.500$
Port Celulose	—	4 300$	4.600$
Port Pesca	—	—	1.200$
Port Tabacos	—	783$	785$
Sacor	—	4.730$	4.770$
Siderurgia Nac	1.880$	1.870$	1.880$
Socel	3 780$	3 770$	3 780$
Tabacos de Portugal	—	1.930$	2 000$
Tabaqueira	—	7 900$	—
U F Azote	875$	875$	885$
Agua Elect. e Gás			
Aguas Lisboa p	—	400$	—
Aguas Lisboa 34	—	420$	—
Aguas Lisboa 36	—	380$	390$
Eléct Beiras	1 740$	1.735$	1.745$
Gás Electr	441$	441$	442$
H E Alto Alentejo	165$	164$	165$
H E Cávado	1.255$	1.255$	1.260$
H E Douro	1.255$	1.254$	1.255$
H E Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.260$	1.255$	1.260$
Nac Electricidade	—	1.265$	—
Termoeléctr Port	1.256$	1.256$	1.258$
U E P	—	196$	200$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F Atlântico	—	207$6	213$8
F D E	—	127$	130$8

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	14/1/70	20/1/70	21/1/70
GERAL	153,1	154,8	**155,2**
METRÓPOL.	144,7	146,2	**146,6**
ULTRAM.	214,6	217.8	**218,1**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	36$50	38$50
América.		
— Dollars de 1 a 2	28$00	28$50
— Dollars de 5 a 000	28$30	28$70
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$55	7$85
Austria — Schilling	$05	$08
Argentina — Peso	$08	1$'5
Brasil — Cruzeiro Novo	5$00	7$00
Espanha — Peseta	$39,2	$40,7
Holanda — Florim	7$65	7$95
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,4	$04,65
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$70	5$10
Suíça — Franco	6$50	6$70
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Dinamarca — Coroa	3$60	3$90
Noruega — Coroa	3$85	4$'5
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	295$00	315$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$70	36$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

DEU À COSTA UM CADÁVER

Deu á costa, cerca das 10 e 50, na Banatica, o corpo de um homem cuja identidade se desconhece. O facto foi comunicado á Polícia Marítima e a outras entidades oficiais, a fim de o corpo poder ser levantado e depois seguir para o cemitério do Monte, na Costa da Caparica, onde se procederá á autópsia.

Por sua vez, a Delegação Marítima da Trafaria enviou um cabo-de-mar para o local onde o cadáver deu á costa, o qual foi incumbido de recolher os elementos necessários para a sua mais fácil identificação.

CONFRATERNIZAÇÃO DE ANTIGOS ESCUTEIROS

A secção filatélica da Fraternal dos Antigos Escuteiros promove, depois de amanhã, ás 20 horas, um jantar, num restaurante da Rua de São Paulo, para comemorar o seu 12.º aniversário.

A Universidade precisa de uma boa reforma

— palavras do ministro Veiga Simão na visita hoje efectuada ao Liceu de Pedro Nunes

«Visitei ontem a Escola Primária.

Não tenho palavras para traduzir o meu entusiasmo pela acção daqueles obreiros, professores de todos nós, que têm sabido guiar os passos da juventude para a maravilhosa aventura do saber.

Por isso é urgente: trabalhar para que, em futuro não distante, todos prossigam os estudos até ao termo do curso geral dos liceus ou equivalente; promover uma mobilização cultural da Nação de forma a que, suprindo todas as carências, materiais, e humanas, possamos atingir esse objectivo, o mais rápidamente possível.

Nesta tarefa contamos com o seguro apoio dos professores do ensino secundário a quem cabe, em grande medida, a grave responsabilidade de definir o nível médio da educação no País e a quem manifestamos a nossa plena confiança. Se ao Governo compete tornar este sonho de hoje, realidade de amanhã, se aos professores cumpre a honrosa missão de ensinar, é dever do aluno devotar-se ao estudo.

E' que, se outra razão não houvesse, os sacrifícios dos jovens que mourejam no campo ou trabalham na fábrica, impõem essa obrigação.»

Estas palavras, proferidas esta manhã pelo prof. Veiga Simão, novo titular da pasta da Educação Nacional, assinalam as suas visitas hoje efectuadas ao Liceu Normal de Pedro Nunes e Escola Comercial Ferreira Borges. O prof. Veiga Simão era acompanhado pelo subsecretário de Estado da Administração Escolar, dr. Justino Mendes de Almeida, e pelo jornalista dr. João Falcato, chefe do gabinete daquele novo membro do Governo. No Liceu de Pedro Nunes era aguardado pelos director-geral do Ensino Liceal, dr. Sabino e Costa; inspector superior do mesmo Ensino, dr. S. Ventura; pelos reitor e vice-reitor daquele estabelecimento de Ensino, respectivamente drs. Jaime Leote e Betânio de Almeida. Após breve reunião na reitoria, o prof. Veiga Simão percorreu as instalações do liceu, interessando-se dos seus problemas e observando o funcionamento de diversas aulas, conversando sempre em tom informal com professores e alunos.

— *O programa é tão vasto que não há possibilidade de os por todos (os alunos) a trabalhar com os aparelhos, a efectuar experiências,* acentuou a dr.ª D. Elisa Marques numa aula do 6.º ano, onde as estruturas de átomos constituíam o tema em estudo.

— *Além disso* — acrescentou aquela professora — *os alunos já deviam trazer certos conhecimentos, práticos até, do 2.º ciclo. E, é claro, ministra-se muita matéria de importância menor, em prejuízo doutros assuntos bem mais significativos.*

— *Pois é* — concordou o ministro — *sobrecarregamos os jovens com programas demasiado extensos.*

Falando com os alunos, interessando-se dos seus conhecimentos e da sua opinião acerca de problemas da vida do estabelecimento que visitava e que aqueles apontam sem papas na língua e sempre estimulados pelo reitor, o prof. Veiga Simão esteve também noutra sala do 6.º ano, onde a aula era dada pelo dr. Rómulo de Carvalho (o poeta António Aldeão).

— *É uma turma muito boa* — esclareceu o reitor.

Mais adiante, havia aula de História, numa turma do 5.º ano. A professora era a dr. Maria Clara Nunes que se referiu á matéria a ser ministrada.

Falou-se, na oportunidade, no ingresso dos estudantes do Ensino Liceal na Universidade e a propósito o ministro comentou:

— *Essa Universidade que está a precisar de uma boa reforma.*

«Está no bom caminho sr. reitor»

Orlando Luís é um jovem de Angola, huambense, que preferia lá estar ainda. Frequenta o 6.º ano e teve de vir para Lisboa.

— *Gostava mais de lá estar. É a minha terra.*

Comentário do prof. Veiga Simão:

— *Lá a vida é mais aberta, vive-se mais ao ar livre. Pois é, as minhas filhas também não queriam vir para Lisboa. Preferiam ficar em Lourenço Marques.*

No Liceu de Pedro Nunes funcionam agora, por iniciativa do respectivo reitor (espírito aberto sempre pronto a inovar, a evoluir) «mesas-redondas» para análise de todos os problemas da vida daquele estabelecimento. Constituem-nas representantes de antigos alunos, de pais de alunos, professores e representantes de alunos, eleitos por estes.

O ministro inteira-se da iniciativa com evidente satisfação e diz:

— *Muito bem. Está no bom caminho sr. reitor. É preciso que os jovens participem da vida da sua escola.*

Atravessa o recreio. Num dos campos disputa-se uma partida de andebol de 7. O jogo não pára.

Mais adiante, há uma aula de Alemão, no 6.º ano, a cargo da dr.ª Maria Irene Rito. Depois é o 4.º ano, aula de Português. Estudam o «Auto do Fidalgo Aprendiz». O ministro interroga um aluno, de resposta fácil.

A professora — dr.ª Maria da Conceição Soares Machado — diz:

— *Em Português é bom aluno.*

E logo acrescenta:

— *Mas eles são todos bons rapazes.*

Ensino experimental

Neste liceu funcionam aulas experimentais, turmas-piloto, de programas e de métodos: Ciências Naturais e Matemática Moderna. O prof. Veiga Simão observou o funcionamento de uma dessas aulas de Ciências Naturais (6.º ano), numa sala totalmente remodelada e apetrechada, com moderno e excelente material, pelo Gabinete de Estudo e Planeamento de Acção Educativa. Orçou em mais de 300 mil escudos esse apetrechamento. Por outro lado, em várias aulas, e porque se trata de um Liceu Normal, registava-se a presença de professores estagiários.

O ministro observou ainda a zona recreativa e de convívio, a cantina, integrando-se do seu funcionamento (os alunos, através dos seus representantes, colaboram na escolha das ementas das refeições) e o ginásio (excelente e bem apetrechado) que serve ainda de Auditório, Teatro e Cinema.

— Neste aspecto é que estamos mal servidos, sublinham os reitor, vice-reitor e representantes de alunos, que acompanharam, igualmente, a visita.

— Precisamos de um teatro, de um Auditório.

Por fim, o ministro abandonou o liceu, falando ainda com alunos, ouvindo reparos de alguns, quanto a certos aspectos.

Uma pergunta de um sextanista:

— Porque é que os alunos não podem sair do liceu, nos intervalos?

Comentário do lado (era um finalista).

— *Mas nós podemos.*

— Só os do 7.º ano, ripostou o do 6.º ano.

Na Escola Comercial Ferreira Borges

O titular da pasta da Educação Nacional dirigiu-se então á Escola Comercial Ferreira Borges. Aguardavam-no ali os director-geral e inspector superior do Ensino Técnico Profissional, respectivamente, drs. Proença de Figueiredo e Leopoldino de Almeida; director e subdirector da Escola, drs. Fernando Carvalho Costa e Mário da Conceição Azevedo; subdirectora para o sector feminino, dr.ª D. Maria Ferrier de Carvalho.

As águas do Tejo continuam a baixar

SANTARÉM, 21. — Continua a descrever o volume da cheia do Ribatejo, encontrando-se já aberta ao transito a estrada Santarém-Lisboa (no sítio da Ponte de Asseca), enquanto se espera que á tarde já se possa circular entre Almeirim e esta cidade.

Outras estradas, porém, mantêm-se cortadas. São elas, além de todas as que dão acesso a Valada, as estradas de Ponte Celeiro a Santarém, de Alcanhões a Santarém, de Pombalinho a Azinhaga e da Azinhaga a Golegã.

Em Ródão, enquanto ás 3 e ás 6 horas, a escala hidrométrica marcava 6,50 metros, ás 9 horas a marca estava em 8,28 metros, mas em Abrantes, Barquinha e Santarém, leituras efectuadas ás mesmas horas mostravam uma regular descida das águas. Ás 9 horas, Abrantes registava 6,16 metros, Barquinha 5,6 metros, e Santarém 6,88 metros.

Contudo, o aspecto geral da cheia mantém-se com a grandiosidade dos ultimos dias.

Noutros locais, o mau tempo teve também consequências desagradáveis, nomeadamente em Fráguas (Rio Maior), onde a cheia do Rio Alcoberta fez perder 1500 frangos do aviário do sr. João Condofeito, e em Penamacor, onde ruiram algumas casas.

O PROF. VEIGA SIMÃO VAI A MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 21 — (L.) — O ministro da Educação Nacional, prof. Veiga Simão, desloca-se a Moçambique no próximo dia 25, com curta demora, segundo anuncia o vespertino «A Tribuna», de Lourenço Marques.

Segundo revelou áquele jornal em Lisboa, o prof. Veiga Simão tem a intenção de estabelecer um diálogo com os estudantes, esperando deles toda a colaboração.

Aplicação de frio nas embarcações da pesca da sardinha

Reunida sob a presidência do sr. dr. António Duarte Silva, a direcção da Corporação de Pesca e Conservas deliberou criar um grupo de trabalho para estudo da aplicação do frio nas embarcações da pesca da sardinha.

Esse grupo ficou constituído como se segue: dois armadores da pesca da sardinha: António de Magalhães Barros Feu (do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha) e António Figueiredo da Fonseca Rocha (da «Norpesca» — Armadores de Pesca de Leixões, S. A. R. L.); um industrial de conservas de peixe: Jacob Perianes Palma (do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Setubal); dois mestres da pesca da sardinha: José Maria Pinto Soares e Manuel da Luz Afonso; um engenheiro frigorista: Américo Monteiro de Almeida (da Sociedade de Reparações de Navios); um engenheiro construtor naval: comandante António Ribeiro Casais; um economista: dr. Humberto da Fonseca e Castro (da «Norpesca»); dois tecnologistas da aplicação do frio ao pescado: drs. Luís Matias Torres (do Instituto Português de Conservas de Peixe) e Jerónimo Osório de Castro (da Conporação da Pesca e Conservas), que secretariará.

TEMOS A NOSSA ACÇÃO LIMITADA À ZONA NORTE DO TRÓPICO DE CÂNCER

— DECLAROU O CHEFE CESSANTE DA FORÇA NAVAL DA N.A.T.O.

O sr. comodoro Berend Veldkamp, comandante cessante da Força Naval da N. A. T. O., recebeu, hoje de manhã, os jornalistas para uma conferência de Imprensa a bordo do «Isaac Sweers». Colocando-se á disposição dos representantes dos jornais, declarou não ter coisa alguma que devesse, em especial, servir de abertura.

— Sr. comodoro — perguntou a certa altura um jornalista — com que tipo de mísseis conta esta Força Naval?

— Antiaéreos — respondeu, e acrescentando em jeito de comentário — muito eficientes, muito eficientes...

Outro jornalista: — «Onde serão os próximos exercícios?»

Resposta: «Entre Lisboa e a Madeira, cerca de uma semana».

Interrogado no sentido de informar a relação de forças N. A. T. O.-União Soviética, disse:

— «O numero de navios que os russos têm no Atlantico é aproximadamente o mesmo que já têm no Mediterraneo».

E continuando: «No que se refere a potencial bélico-naval, as nossas forças terão talvez maior numero de navios; todavia convém não esquecer que os russos têm uma esquadra muito moderna, o que, de certo modo, é a superação pela qualidade da sua inferioridade numérica».

Mais adiante o comodoro Veldkamp esclareceu:

«Estamos confinados á «área-N. A. T. O.», isto é, para norte do trópico de Cancer. Para os russos não há limites como os resultantes do Tratado do Atlantico Norte». E terminou dizendo: «Eis porque ás vezes sentimos que há limitações que não deveriam existir».

Respondendo em seguida a algumas perguntas sobre o funcionamento da esquadra da N. A. T. O., afirmou:

«Actualmente operam conjuntamente sete barcos de vários países. Estes barcos são rendidos por outros dos mesmos países, cada um 4 a 6 meses». E mais adiante: «Em média todos os anos a Força Naval percorre aproximadamente 45 000 milhas, acolhe cerca de 50 000 visitantes e escala 30 portos de 11 países da N. A. T. O. Passamos cerca de 50 por cento do tempo no mar».

O comodoro da Força Naval dispõe de uma oficialidade experiente e toda a sua esquadra está sujeita á autoridade do Alto Comando da Aliança Atlantica. Exerce as suas funções durante um ano, findo o qual é rendido por um comandante de outra nacionalidade.

Na próxima 6.ª feira, o comandante Douglas S. Boyle, das Forças Armadas Canadianas, receberá o comando do comodoro Veldkamp, que assim cessa o exercício das funções.

Homenagem ao novo governador civil de Portalegre

Cerca de 60 pessoas, entre as quais o governador civil e o presidente do Município de Bragança, participaram, hoje, no almoço de homenagem ao novo chefe do distrito de Portalegre, eng.º António Carneiro, o qual decorreu na Casa de Trás-os-Montes, província de que o homenageado é natural.

HERMANN RANNINGER

Elena Pargo de Ranninger cumpre o doloroso dever de participar o falecimento no dia 20 do corrente na sua residência em Madrid, Cadarso, 10-3.º, de seu querido marido Hermann Ranninger, tendo-se efectuado hoje o seu funeral às 17 horas em Madrid.

HERMANN RANNINGER

A ADMINISTRAÇÃO E COLABORADORES DA AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, SARL, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento no dia 20 do corrente na sua residência em Madrid, Cadarso, 10-3.º, do seu querido chefe de serviços Hermann Ranninger, que durante 37 anos esteve ao serviço desta empresa, deixando em todos a mais profunda saudade, tendo-se efectuado hoje o seu funeral às 17 horas em Madrid.

OS TRABALHOS DE HOJE DA ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da pág. anterior)

cuja produção se tem deteriorado nos ultimos tempos.

ALARCÃO E SILVA: «Que os transportes da Linha de Cascais não se tornem os mais caros do Mundo»

Falando no período antes da Ordem do Dia, o sr. eng.º Alarcão e Silva fez-se eco da situação que nas ultimas semanas tem sido criada na linha de Cascais e a que a Imprensa largamente se referiu.

«Quer-nos parecer — disse o deputado — que aumentos da ordem dos 80, 100 por cento e mais, em algumas assinaturas, como alguns dos agora alcançados, excedem um pouco os habituais de simples actualização da tarifas e assinaturas.»

Depois, glosando a tese da Sociedade do Estoril de que não se conhecem, «em qualquer parte do Mundo, preços de transporte ferroviários suburbanos tão baixos como os da linha de Cascais, mesmo tendo em conta a relatividade do custo de vida», o eng.º Alarcão e Silva fez votos para «que este andar tão apressado se não repita breve e frequentemente, para que se não tenha na linha de Cascais, a curto trecho, «os mais caros transportes suburbanos do Mundo».

O deputado pediu também que sejam construídas mais passagens subterrâneas entre cais e estações e referindo os comunicados e informações da Sociedade Estoril, disse que era este um «sistema que desejaríamos ver instaurado em maior grau na terra portuguesa.»

SILVA MENDES: Evocação de José Régio

Por seu turno, o deputado Manuel de Jesus da Silva Mendes evocou José Régio, dizendo esperar que «a juventude, em quem inteiramente e cada vez mais confio, essa juventude que ele muito amou, não lhe negará a palavra que lhe deve pelo muito que com ele aprendeu.»

SANTOS E CASTRO: O ensino liceal em Torres Vedras

Numa curta intervenção, o eng.º Santos e Castro registou o facto de se ter oficializado, recentemente, o ensino liceal que há muitos anos vinha funcionando em Torres Vedras.

CUNHA ARAÚJO: Agradecimento ao ministro das Obras Públicas

Também no período antes da ordem do dia, o deputado Cunha Araujo (círculo de Vila Real) agradeceu ao ministro das Obras Publicas o acolhimento favorável a uma sua intervenção feita, no final do ano passado, sobre a necessidade de conserto da Estrada n.º 101, entre Padronelo e o Alto de Quintela, na região vinhateira do Douro.

Maria Júlia da Piedade Pereira: «O passe n.º 24 897 (que me custava 16 escudos por semana) aumentou para 45 escudos»

INQUÉRITO AOS UTENTES DA LINHA DO ESTORIL

(Continuação da pág. central)

nuel Pereira dos Santos (25 108), Joaquim Dias de Almeida (20 298), Maria Candida Tavares (2551), Manuel D'Além Passos Martins (10 513), Duarte Bello (8304), Domingos Lopes (26 471), Fátima Rosa (828), Nelson Duarte (24410) e Henriqueta Maya Lapa Lopes (26472).

CRUZ QUEBRADA

ANTIGO — Maria Celeste Oliveira (61 177), Manuel L. da Silva Coelho (79136), Maria Dolores Filipe (20572) e Artur Pais Ferreira (13 744).

MODERNO — Regina Martins Correia (11 066), Maria Helena N. Duarte (87 927), Francisco Fortes Paramés (82 665). Rogério António Baptista Marques (77 768) e João António Baptista Ferreira (85 265)

QUALQUER — Alfredo Henrique Ferreira Rodrigues dos Santos (2431).

ALGÉS

ANTIGO — Maria do Rosário Silva Pinto (26'948), José de Castro (82 245), Maria do Rosário Lemos (60 464) e Estêvão de Jesus Baptista (61 860).

MODERNO — José Falcão (18 286) e António Vicente Moura (14 110).

QUALQUER — Sónia Castro (88'882), José Manuel de Jesus Nunes (83 307), Maria Natália Silva da Fonseca (24'751) e Mário Castro (73 818)

PEDROUÇOS

ANTIGO — Isaura da Silva Hungria (73 074), Maria de Fátima Correia (18 821), Maria Margaret (3314), António Pimentel (18 176) e António Rodrigues dos Santos (8668).

MODERNO — Nuno Pina Manique (193) e Amaro José Ceia (26 425).

QUALQUER — Maria da Conceição Santos (77 744), Maria C. Alberto (62 488) e Maria de Lurdes Barros (51 536)

BELÉM

ANTIGO — Maria Amélia Barroso (97 020), Francisco Rosário (15 299), Francisco Manuel Louceiro Campas (13 443), José Maria Pereira (22 799), Luís Armando Martins Barroso (61 095), Manuel M. Teodósio (80 454), Eduardo Luís Madureira, Jesuíno dos Santos e Adriano Antunes dos Santos.

MODERNO — Manuel Filipe Ferreiro Duarte (13 406).

ALCÂNTARA

ANTIGO — Maria Isabel Rosário (24 732), António Lopes (4558), João Moreira e João Manuel Reis.

MODERNO — Carlos de Melo)26 444) e Sidónio Luís Neves Gonçalves.

QUALQUER — Luís Araujo (92 267), José António Nunes Castanheira Pedrosa (75 335). Natália Lobo Pinto Borges e Adelino Antunes Fernandes (93 244).

SANTOS

ANTIGO — Constança de Fátima, António Jacinto Luz (89487), Alfredo da Costa Coelho (88188), Luís Abel Pereira Nunes (16759) e António Maria Rézio.

MODERNO — Carlos Vaz Ansénio (22704) e Élida de Sousa Nobre (86657).

QUALQUER — Luísa Marques, Joaquim Afonso (93904) e António Manuel Moreira (18275).

CAIS SODRÉ

ANTIGO — Augusto Medina (81987), Lucília Paiva (12964), Maria Clotilde (26204), Alberto José Pestana (81004), António Manuel, Octávio Alves e José de Sousa (13833).

MODERNO — Maria Júlia da Piedade Pereira (24897).

QUALQUER — Ermelinda Mendes e Lourenço Ribeiro (16715).

Resumindo: o repórter do «Diário de Lisboa» registou os depoimentos de 161 assinantes da Sociedade Estoril e de 19 eventuais utentes da «linha».

Total de passageiros que preferem o antigo horário: 122.

Passageiros a quem o novo horário beneficiou: 23.

Indiferentes: 35.

Percentagens finais: 67,77% dos passageiros são favoráveis ao horário que vigorou até 31 de Dezembro; 12,77% foram beneficiados pelo novo horário; 19,44 % permanece indiferente a qualquer alteração, ou, por outro lado, gostaram que se restabelecesse maior número de paragens em Santos. Para que lado se inclina a balança?

Adaptação ou reforma do rito bracarense

no prazo máximo de dois anos

BRAGA, 21 — No seu regresso de Roma, o arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva, tornou público o seguinte comunicado:

«A missão que me levou a Roma, como amplamente foi divulgado, tinha por objectivo:

1 — Apresentar á Santa Sé o problema da santa missa no rito bracarense, na sua fase actual, após a introdução das ultimas determinações da Sagrada Congregação, para o culto Divino;

2 — O problema do rito bracarense, considerado na sua generalidade.

Sobre o primeiro problema, faziam-se três perguntas:

a) Se o novo Ordo Romano se havia de aceitar, na arquidiocese de Braga, sem qualquer adaptação;

b) Se as parcelas restantes, consideradas típicas, se haviam de introduzir no Ordo Romano;

c) Se para a primeira hipótese não seria necessário documento oficial do respectivo dicastério romano.

À terceira pergunta foi dada resposta afirmativa.

A primeira e a segunda ficaram para serem estudadas e sobre elas se pronunciará, a seu tempo, a Santa Sé.

Portanto, enquanto a decisão de Roma não for tornada conhecida, a ninguém será lícito juntar ou suprimir seja o que for ao rito da Santa Missa bracarense.

Sobre o problema do rito considerado na sua generalidade, foi-me asseverado não ser intenção da Santa Sé suprimir os ritos particulares.

Assim, á medida que a reforma do missal for sendo ultimada, á Comissão Diocesana de Peritos em Liturgia Bracarense compete apresentar ao prelado, para levar á Santa Sé, em ordem á necessária aprovação, no espaço máximo de dois anos, a adaptação ou reforma do rito bracarense.

O mesmo princípio se aplica ao novo ordinário da missa e sua adaptação das parcelas típicas restantes no rito bracarense

Agir seria fora de tempo, mas se, a partir de agora, não se aproveitar o espaço facultado, não nos libertaremos da nota de incúria.»

RASTREIOS DA TUBERCULOSE

Nos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, continuam os rastreios da tuberculose pulmonar. Os dias de hoje, amanhã e sexta-feira são destinados aos alunos do Instituto Superior de Agronomia.

ACTIVIDADES DO CENTRO DE CULTURA RELIGIOSA DO COLÉGIO PIO XII

Por iniciativa do Centro de Cultura Religiosa do Colégio Universitário Pio XII, inicia-se, esta noite, um curso sobre o tema geral «A Família no Mundo Moderno» e destinado essencialmente a estudantes universitários.

Na sessão desta noite, ás 21 e 30, o dr. João de Sousa apresentará o tema «Novas perspectivas do casamento».

O desenvolvimento do tema geral processar-se-á de acordo com o programa estabelecido: 30 de Janeiro — «A mulher no mundo de hoje», pela dr.ª Maria Teresa Santa Clara Gomes; 13 de Fevereiro — «Preparação para o casamento: namoro e relações humanas», pelo casal dr. João Eurico Lisboa e D. Maria Helena Eurico Lisboa; 27 de Fevereiro — «O amor na vida da família», por um casal a designar; 6 de Março — «Experiências comunitárias de casais cristãos».

As conferências realizam-se sempre ás 21 e 30, nas instalações do Colégio Pio XII, á Av. 28 de Maio, e são abertas a todo o pupublico.

NOTARIADO PORTUGUÊS

NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DO PRIMEIRO AJUDANTE EM EXERCÍCIO ARMANDO DOS SANTOS CARVALHO, EM CONSEQUÊNCIA DE O LUGAR DE NOTÁRIO SE ENCONTRAR VAGO.

CERTIFICO:

Que por escritura de vinte e cinco de Agosto de mil novecentos e sessenta e nove, lavrada de folhas trinta e três a folhas trinta e cinco, do livro numero F vinte e sete, das notas deste Cartório, foi constituída entre, António Joaquim Ramos Silva e Vitória da Assunção Quintas de Brito Silva, uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Moscavide, na Rua António Pedro de Carvalho, numero cinco A e cinco B, sob a firma Brito & Silva, Limitada, que se regerá pelo pacto constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma Brito & Silva, Limitada, vai ter a sua sede na Rua António Pedro de Carvalho, numero cinco A e cinco B, em Moscavide, concelho de Loures, durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início desde hoje.

SEGUNDO

O seu objecto é a reparação eléctrica em automóveis, podendo, contudo, vir a exercer outros ramos de comércio ou industria que os sócios acordem explorar e sejam permitidos por lei.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cinquenta mil escudos e corresponde á soma das quotas dos sócios, que são uma de vinte e cinco mil escudos pertencente ao sócio António Joaquim Ramos Silva e outra também de vinte e cinco mil escudos, pertencente á sócia Vitória da Assunção Quintas de Brito Silva.

PARAGRAFO ÚNICO

Não são exigíveis prestações suplementares de capital mas qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos á sociedade, com ou sem juro, conforme o que entre eles for acordado e constar de acta.

QUARTO

A gerência e a administração dos negócios sociais ficam a cargo dos dois sócios, os quais ficam desde já nomeados gerentes com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme a assembleia geral resolver.

Para a sociedade se considerar obrigada são sempre necessárias a intervenção e ou assinaturas de dois sócios gerentes.

Nos actos de mero expediente bastará a assinatura de qualquer dos gerentes.

QUINTO

Qualquer dos sócios gerentes poderá delegar no todo ou em parte os seus poderes de gerência. A sociedade poderá constituir mandatários nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial para a prática de certos e determinados actos.

SEXTO

A cessão de quotas entre sócios é livre, mas a estranhos só é permitida com o consentimento da sociedade. O sócio António Joaquim Ramos Silva, fica desde já autorizado a ceder a sua quota no todo ou em parte a Manuel Francisco de Brito.

SÉTIMO

As reuniões da assembleia geral, sempre que a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de, pelo menos, oito dias.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino, em Lisboa aos onze de Setembro de mil novecentos e sessenta e nove.

O Ajudante,

Armando dos Santos Carvalho

NOTARIADO PORTUGUÊS

NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO ANTÓNIO MARQUES CARAMELO

CERTIFICO:

Para efeitos de publicação:

Que por escritura de oito de Janeiro de mil novecentos e sessenta e nove, lavrada de folhas oitenta e oito verso a folhas noventa verso do Livro numero A-trezentos e setenta e seis, das notas deste Cartório, António Joaquim Ramos Silva, dividiu a sua quota do valor nominal de vinte e cinco mil escudos que possuia na sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Rua António Pedro de Carvalho, numero cinco A e cinco B, em Moscavide, concelho de Loures, sob a firma Brito & Silva, Limitada, em duas:

Uma do valor nominal de vinte mil escudos que cedeu á sua consócia Vitória da Assunção Quintas de Brito Silva e uma de cinco mil escudos que cedeu a João José Ramos Silva, e autorizou expressamente que continuasse sem alteração a firma social, renunciando á gerência.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino, em Lisboa, aos dezasseis de Janeiro de mil novecentos e setenta.

O Ajudante do Cartório.

Cremilda Pinteus Marques da Silva Malvar

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve

C E A L
S. A. R. L.

Capital: 70.000.000$00

Sede: Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A, 5.º, 6.º e 7.º LISBOA

Obrigações de 5 % 1959 — 13.º Sorteio

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Fevereiro próximo, se realizará na sede desta sociedade em 26 de Janeiro de 1970, pelas 12 horas.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1970.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL S. A. R. L.

Francisco Alberto Corrêa Figueira

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

PANORAMA DO TEATRO PORTUGUÊS

«O Auto de Santo Aleixo»

Luis Francisco Rebelo, autor do «Panorama do Teatro Português», adaptou a obra de Baltasar Dias «O Auto de Santo Aleixo», a apresentar esta noite, pelas 22 horas.

Realizado por Herlander Peyroteo, «O Auto de Santo Aleixo» tem a colaboração dos seguintes intérpretes: Rogério Paulo, Maria Albergaria, Mário Jacques, Vitor Ribeiro, Mariana Vilar, Maria Alvim, Pedro Pinheiro, Jorge Vale, Vitor de Sousa, Manuel Lereno, Hugo Casais, A. Santos Gomes, Carlos Santos, Luis Cerqueira, António Marques, João Perry e António Sarmento.

Grupo coral e músicos dirigidos por Francisco d'Orey.

Rogério Paulo numa cena do «Auto de Santo Aleixo»

CONCERTO:

Quarteto de Praga

Oliveira Costa realizou o concerto a transmitir cerca das 23 e 10, com o Quarteto de Praga, que executa o Quarteto OP-76 N.º 4 em si bemol maior.

«No mundo da arte»:

Roger Bissière

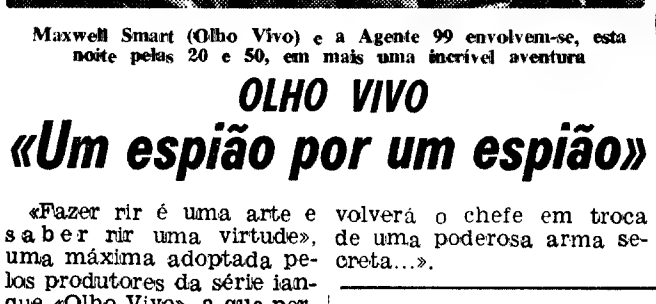
Pelas 20 e 5, na rubrica «No Mundo da Arte», exibe-se um documentário dedicado a Roger Bissière «Acordado para a pintura ao contacto do cubismo, de que inicialmente se inspirara, Roger Bissière é um pintor cuja arte constitue uma das mais belas aventuras espirituais do nosso tempo...»

II PROGRAMA

«Imagens da Poesia Europeia» «O Maioral»

Após a repetição das «Imagens da Poesia Europeia», o 2.º Programa estreia o episódio «Um caso de consciência», da série de aventuras «O Maioral», com Doug McClure, James Drury, Kathryn Hays, Jerome Courtland e Randy Boone.

«Tudo começa quando Trempas leva, a Albuquerque, gado no valor de 18 738 dólares. Faz conhecimento com a bela Charity, que se apodera de 1500 dólares para pagar a Judd, um guia que deve levá-la ao Rancho Valdez, onde vai vender um valioso anel.



Maxwell Smart (Olho Vivo) e a Agente 99 envolvem-se, esta noite pelas 20 e 50, em mais uma incrível aventura

OLHO VIVO

«Um espião por um espião»

«Fazer rir é uma arte e saber rir uma virtude», uma máxima adoptada pelos produtores da série ianque «Olho Vivo», a que pertence o episódio intitulado «Um espião por um espião», com Don Adams, Barbara Feldon e Edward Platt, a exibir pelas 20 e 50.

O enredo gira, como sempre, á volta da rivalidade entre o Control e a Kaos. «A Kaos apodera-se do chefe da Control, por meio de um truque do ilusionista Seigfried, um agente da sinistra Kaos. Este só devolverá o chefe em troca de uma poderosa arma secreta...».

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

canal da crítica

ANTES, O JAZZ, JERRY DEPOIS. PALMAS PARA OS DOIS

Mark, o menino bem falante, quis tornar-se independente e foi viver para a casota de Ben, o urso. Mete-se em trabalhos, cai ao pântano dos jacarés, ia sendo devorado por uma pantera e de ambas as coisas foi defendido pelo pai e pelo urso, respectivamente.

Mark, criança integrada no sistema, que fala com a filosofia e com os lugares-comuns dos adultos. Ah, quanto mais vejo este Mark de ideias baixas, mais saudades tenho da Pippi de Meias Altas...

Depois do «Bom Gigante» assistimos á ascensão da Luftwaffe»: a influência da aviação na progressão das tropas germanicas, desde a Polónia até ao Atlantico, e que o reembarque de Dunquerque só pode fazer-se porque as condições atmosféricas impediram a acção da Luftwaffe e também por causa da euforia da vitória. Mais uma vez alguns telespectadores aproveitaram o pretexto da Luftwaffe para matar saudades do Adolfo Hitler. Como as pessoas o olhavam com admiração, com amor, com respeito, com etc.! E que bem que ele estendia o braço direito, repararam.

Só não entendo a inclusão dele na rubrica «Tempo Internacional». A menos que estejamos na pre-

(Continua na pág. seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Teatro das Comédias «Três Histórias num Comboio», original de Francisco de Oliveira; 16 e 30: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira — Programa da tarde (Diga o que prefere); 17 e 45: O conjunto de...; 18 e 5: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: O folhetim para os novos «As meninas do andar de cima», por Odete de Saint-Maurice; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 37: 18.º episódio do folhetim «Roça» 21 e 5: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: a 2.ª parte de um serão para trabalhadores, realizado no Liceu Camões; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 5: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 15: Música sinfónica, com obras de Ricardo Strauss: 17 e 15: Música de vanguarda; 17 e 50: Uma obra... duas interpretações: A sinfonia n.º 4, de Beethoven; 19: Tempo literário: «Poesia, música e sonho», por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Música coral-sinfónica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: A pianista Rena Kyriakou: Variações op. 82, em mi bemol maior, de Mendelssohn; 20 e 30: Canções, de Mozart, pelo soprano Margot Guilleaume, e em clavicordio: Fritz Neumeyer; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira: Sinfonia n.º 6, em fá maior, op 68 «Pastoral», de Beethoven; 21 e 41: Música de câmara; 22: Teatro do Século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa: «A Dama do mar», de Henrique Ibsen, 22 e 58: Fecho

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora; 23 e 55: 3.º acto da ópera «The Rake's Progress», de Stravinsky; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Presença do fado; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08. Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa CDC; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita, 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á gô-gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda sonora; 2: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: «Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 08: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Vozes do Brasil; 21 e 15: Só-rádio; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 08: o Santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Carrocel-3; 28 e 04: Clube da juventude;

RÁDIO RENASCENÇA — 288,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama 18 e 05: Claquete; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: A noite, a música e Radine; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 28.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Eventual; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Auditório; 28: A 28.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 e das 22 às 2. **Rádio Graça** — Das 8 às 11 e das 17 às 22 **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 às 17 **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 às 14 e 30.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Infantil; 20 e 05: Conheça o Portugal desconhecido; 20 e 25: No Mundo da Arte; 20 e 50: Olho Vivo; 21 e 30: Telejornal; 22: Panorama do Teatro Português; 28 e 10: Concerto; 28 e 30: Marcha do Mundo; 28 e 40: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 25: «O Maioral»; 23 e 30: Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa (Educação Musical — Adultos); 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Documentário — «O Laço»; 20 e 15: Totobola; 20 e 30: Sangue na Estrada; 20 e 40: Eurovisão: TV Jazz; 21 e 30: Telejornal; 22: Série de Aventuras — «O Jogo da Vida»; 23 e 30: Marcha do Mundo; 28 e 40: Meditação e Fecho.

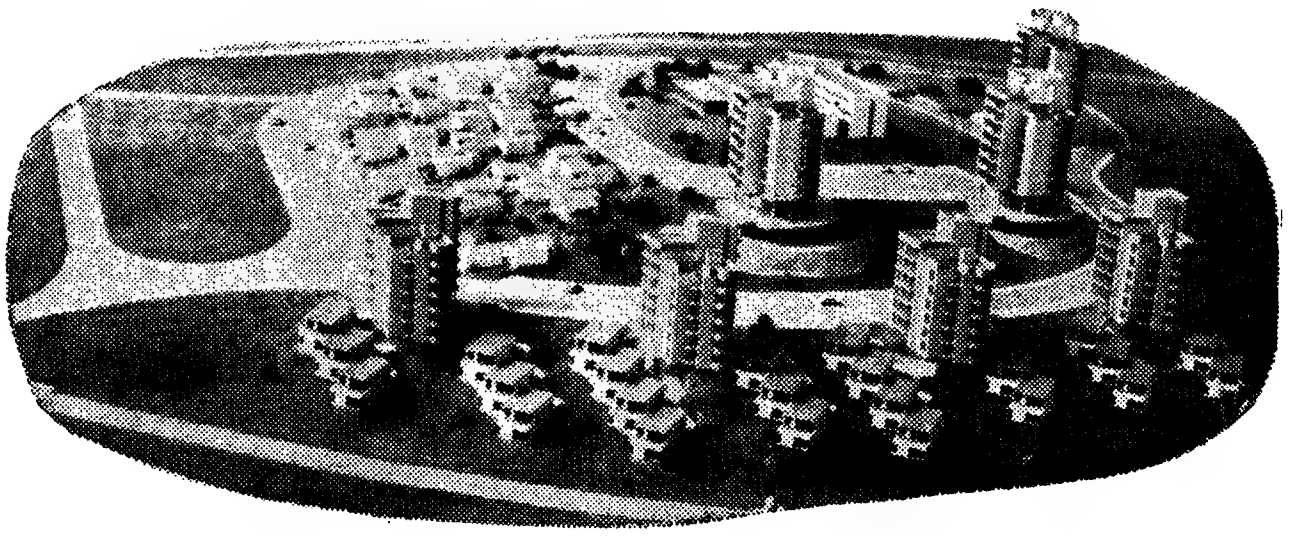
II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: «Zip-Zip» (no I Programa em 22-12-69; 0 e 5: Fecho.

TUDOR
pilhas para iluminação

«FISCAIS DE OBRAS»
Construção Civil e Electricidade
Com o Curso de mestre de obras da Escola Industrial
Precisam-se para trabalhar em Part-time
Resposta ao anúncio n.º 413

SALDOS DE ARTIGOS DECORAÇÃO, ESTOFOS, CARPETES e TAPETES
Artigos sem defeito
HOJE CONTINUA O SUCESSO
GRANDIOSO LOTE
CARPETES, desde 100$00 TAPETES, desde 15$00 TERILENES, desde 10$00 TECIDOS desde 30$00
RAUL NETO, LDA. — Praça da Figueira, 18 - 2.º, c/ elevador (esquina Rua da Prata — Junto ao sinaleiro)

Compre a melhor vista de mar comprando Apartamentos Mobilados ou Moradias a J. PIMENTA, S. A. R. L. em Cascais e Paço d'Arcos



A poucos metros da praia e do Caminho de Ferro terá a sua habitação com o máximo conforto ou a valorização segura para o seu capital

Rendimento de 6 a 10%, garantido por escritura pública, durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente

APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: LISBOA — Pr. Marquês de Pombal; REBOLEIRA — Rua D. Dinis; VENDA NOVA — por detrás da garagem Eduardo Jorge; PAÇO D'ARCOS (Espargal) e CASCAIS (na retaguarda do Hotel Baía).

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

sença de uma série de documentários de que apenas vimos o primeiro. A este, denominado «Ascensão da Luftwaffe», seguir-se-á «A queda da Luftwaffe» e depois — quem sabe! — «A ressurreição da Luftwaffe» (com ou sem braço estendido?).

A parte mais valiosa do programa era constituída pela terceira emissão do «Festival de Jazz de Molde», na Noruega. Manuel Jorge Veloso fez o relato do encontro, mas não com a vivacidade, o interesse para os telespectadores, do anterior. O mesmo se pode dizer do seu solo que pareceu, tal como o relato, muito improvisado. Ora o comentador é o único, em «jazz», que não pode improvisar.

E agora? Agora vem aí a fita da «Noite de Cinema», com Jerry Lewis. Não perco.

MÁRIO CASTRIM

LIVROS INGLESES RECENTES PARA CRIANÇAS

Amanhã, ás 18 horas, na galeria do «Diário de Notícias», será inaugurada uma exposição de livros ingleses recentes para crianças, com o patrocínio do Instituto Britanico.

Adiantado o restauro do Teatro Letes de Faro

FARO, 21 — Prosseguem em bom ritmo os trabalhos de restauração do Teatro Letes. Está em via de acabamento a instalação eléctrica com todos os requisitos de segurança; prevê-se o máximo aproveitamento de espaço para lugares destinados a espectadores e merecem todos os cuidados os importantes trabalhos de decoração interior.

Prevê-se que as importantes obras estejam concluídas durante o ano corrente.

Novos dirigentes do Círculo Cultural do Algarve

Foram eleitos em reunião da assembleia geral os novos corpos gerentes do Círculo Cultural do Algarve, que ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL — Srs. Manuel Aleixo da Cunha, presidente; Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães e Jorge Morgado André. COMISSÃO DIRECTIVA — Srs. Elviro Augusto Rocha Gomes, Casimiro Cavaco Correia de Brito, José Henzler Vieira Branco e José Luís Leite da Silva Louro. CONSELHO FISCAL — Srs. António Pedro Madeira, presidente; José Rodrigues Santos e António Gomes Afonso.

PRÉMIOS A ALUNOS DO LICEU PEDRO NUNES

No sábado, ás 12 horas, realiza-se a entrega dos prémios aos três alunos que, no ano lectivo findo, terminaram os ciclos com a melhor classificação.

Estes prémios foram instituídos pelo conselho dos pais dos alunos daquele liceu. Juntamente serão entregues o prémio Nacional ao aluno Luís Manuel Mateus Paiva e o prémio D. Dinis, instituído pela Sociedade Central de Cervejas, áquele mesmo aluno e a Guilherme de Orey Arriaga e Cunha.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que faleceu em combate na província de Moçambique, o soldado n.º 070277/68 José Francisco Rodrigues, natural da Granja (Miranda do Douro), filho de Manuel António Rodrigues e Isaura Purificação Guerra.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

INGLÊS-FRANCÊS ALEMÃO
EM 50 LIÇÕES DE 2 HORAS
INÍCIO DE NOVOS CURSOS A 26 DE JANEIRO NO
IPAVIL
INSCRIÇÕES ABERTAS
Horário da Secretaria: das 15 às 21 horas
Avenida Almirante Reis, 63-1.º
Telef. 4 52 93 Lisboa

†

ENG.º JOSÉ LUPI

MISSAS DO 7.º DIA

Maria Amélia Freitas Pereira Lupi, Maria de Lourdes Lupi d'Orey e seu marido Hugo d'Orey e filhos, Maria José Lupi Caetano e seu marido Miguel Caetano e filhos, José Samuel Pereira Lupi e sua mulher Maria do Carmo Duarte Silva Lupi e filhos, António de Freitas Pereira e mais família, participam que amanhã dia 22, às 11 horas, na Igreja do Lumiar e às 18,30 horas, na Capela da Herdade do Rio Frio, serão celebradas missas pelo eterno descanso da alma do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, cunhado e parente, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem associar-se a estes piedosos actos.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

DESPORTO

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

F. C. PORTO-C. U. F.
ESTA NOITE NAS ANTAS

● CAPITÃO-MOR: UMA «BAIXA» DE VULTO NA EQUIPA FABRIL

F. C. Porto e Desportivo da Cuf anteciparam para esta noite o encontro correspondente á 16.ª jornada no campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão.

Depois do êxito no passado domingo, em Coimbra, lógico se torna admitir que os portistas poderão averbar novo triunfo. O desejo de conquistar uma posição na tabela classificativa, mais compatível com as tradições da equipa, fazendo-a sair daquele plano de mediocridade em que se tem situado a sua linha de actuações ao longo da temporada e para além da melhoria que a equipa parece evidenciar leva-nos á concessão de franco favoritismo aos «azuis-brancos» no confronto desta noite nas Antas.

A equipa nortenha contará já com Rolando que se apresenta completamente recuperado da lesão sofrida. A única duvida do treinador Vieirinha parece residir no eixo do ataque. Há várias hipóteses de solução, desde a colocação de Gomes nesse lugar até a nova experiência com Pavão, sem excluir, ainda, a utilização de Salim. Só á ultima hora, porém, Vieirinha decidirá.

Entretanto os futebolistas da Cuf já se encontram instalados desde segunda-feira em Espinho.

Os jogadores barreirenses efectuaram uma breve pelada no pavilhão gimnodesportivo de Espinho, que serviu sobretudo de teste para aferir as possibilidades de serem hoje utilizados, Medeiros, Castro e Monteiro, «tocados» no jogo com o Barreirense. A experiência foi positiva, pelo que a unica baixa provável no conjunto «fabril» deverá ser a de Capitão-Mor, subitamente atacado pela gripe. Deste modo e segundo nos informou o treinador Carlos Silva, a C. U. F. alinhará:

Vitor Cabral; Bambo, Vitor Marques, Medeiros e Castro; Pedro e Arnaldo; Eduardo, Monteiro, Fernando e Louro.
Suplentes: *Guimarães, José António, Sério, Madeira e o citado Capitão-Mor.*

Quanto ao F. C. do Porto, Vieirinha dirigiu, nas Antas, uma curta e ligeira sessão de treino individual, em que tomou parte Rolando, que deverá regressar hoje á equipa. No final, os jogadores concentraram-se no lar do clube. A provável formação portista é a seguinte: Vaz (Aníbal); Acácio, Valdemar, Vieira Nunes e Sucena; Pavão (Rolando) e Gomes; Chico, Ronaldo (Pavão), Pinto e Nóbrega.
Suplentes: *Leopoldo, Ricardo e Seninho.*

AUTOMOBILISMO

Carpinteiro Albino
é o provável vencedor do XVI «Rallye» Nocturno

A Secção de Motorismo do Sporting tornará publica, hoje á noite, os resultados oficiais do XVI Rallye Nocturno disputado neste fim-de-semana.

Entretanto foi divulgada uma classificação provisória, não oficial, que anuncia a vitória de Carpinteiro Albino com 1476 pontos, seguido de Américo Nunes (1713), Jorge Nascimento (1796), Sarmento Rebelo, Francisco Santos (2722), Couto Fragoso (2744), Fernando Baptista (2906), César Torres (2994), Carlos Moura Pinheiro (3254), Giovanni Salvi (3704), Miguel Correia (6018) e José Rodrigues de Carvalho (7372).

COLÓQUIO SOBRE ATLETISMO

Na Residência Universitária Monte Olivete, à Rua da Imprensa Nacional, 116-3.º, esq., realiza-se hoje, às 22 horas, um colóquio sobre atletismo orientado pelo professor Fonseca e Costa. Durante o colóquio, serão exibidos filmes sobre os Jogos Ibero-Americanos e Olímpicos de Tóquio.

S. Paulo espera o F. C. Porto

RIO DE JANEIRO, 21 — (A. N. I.) — Está marcada para sexta-feira a chegada da equipa do Futebol Clube do Porto, que joga no dia 25 com o S. Paulo F. C., no Estádio do Morumbi — ou «Paulistão» — que é inaugurado com as suas obras completas.

No início das obras, o primeiro clube a jogar ali foi o Sporting Clube de Portugal, em 1960, batido pelo S. Paulo por 1-0.

Matos, será o guarda-redes da equipa portuguesa de juniores que depois de amanhã defrontará a França, em Paris

TORNEIO INTERNACIONAL DA U. E. F. A.

FRANÇA - PORTUGAL
EM PARIS, DEPOIS DE AMANHÃ

● A espera de duas horas, no aeroporto, não quebrou a boa disposição dos «juniores» da equipa portuguesa

— *Vamos encontrar muitas dificuldades, mas confiamos nos rapazes que constituem a selecção de Portugal* — disse-nos esta esta manhã Peres Bandeira, o treinador da equipa portuguesa de juniores de futebol que depois de amanhã em Paris contra a França, o primeiro encontro da fase de qualificação do Campeonato da Europa daquela categoria que se realizará na Escócia.

E acrescentou:

— *Os franceses têm seguido uma preparação intensa e têm processos de trabalho que só agora nós estamos a procurar seguir. Levam-nos, pois, vantagem nesse aspecto, mas creio que isso não será bastante para conseguir a vitória. Creio que podemos pensar na qualificação.*

Os futebolistas escolhidos pelo dr. David Sequerra treinaram-se ontem no Estádio Nacional após o que os responsáveis decidiram qual a formação que iniciará o encontro com os franceses e que deverá ter a seguinte constituição: Matos, Fernando, Laranjeira, Vitor Alves, Cano Brito; Ludgero e Duarte; Correia Dias, Eurico Nando e João Cardoso.

Entretanto os jogadores mantiveram-se em regime de concentração nos arredores de Lisboa, até á hora da partida por via aérea para a capital francesa.

Integram a caravana portuguesa, os seguintes futebolistas: Silva Morais (Benfica) e Matos (F.C.P.) guarda-redes; Fernando (Bfc.), Laranjeira (Spt.), Vitor Alves (At.) e Carlos Cardoso (Vit. de Setubal), defesas; Cano Brito (Spt.) e Ludgero e Duarte (FCP), médios: César (Vit.), Correia Dias e Germano (F. C.P.), Nando (Spt.), Eurico (Bfc.), João Cardoso (Sacav.) e Gregório Freixo (Acad.), avançados

Seguem também os dirigetnes: dr Jorge Saraiva, Afonso Lacerda, o seleccionador dr David Sequerra, Peres Bandeira treinador, dr. Silva Rocha, médico, João Silva, massagista e António Aboim Inglês ecónomo.

Entretanto e devido aos atrasos que se verificaram esta manhã a selecção portuguesa não partiu ás 13 horas como estava previsto. Teve de aguardar duas horas pelo avião vindo de Montevideu para poder seguir para Paris. Os futebolistas almoçaram no aeroporto, revelando excelente disposição

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

bijuel radas POR CAMILO & PARGANA

MULHERES SEM OLHEIRAS...

Onde estão as mulheres de antigamente, pálidas e cheias de olheiras, etéreas e inacessíveis? No último fim-de-semana, uma centena de raparigas correu sobre a lama e as Marias do Benfica (Vivam Marias!) eliminaram as austríacas do Campeonato Europeu de Voleibol.

Não se julgue, porém, que as fêmeas portuguesas se masculizaram ao praticar Desporto. A grande maioria é linda e muito mulher.

OS FILHOS DE NAPOLEÃO

Não nos referimos á descendência de Bonaparte, que não vem para o caso, mas aos jogadores do Flamengo, agora orientados por «Napoleão» Yustrich.

Na sua apresentação aos elementos do «Fla», o antigo treinador tratou-os por filhos, fazendo, no entanto, questão de salientar que ele é um pai á antiga. E quem gostar de cachaça já sabe que pode contar com o seu «cachação»...

O CABELEIREIRO HERRERA

O famoso treinador Helénio Herrera não consente jogadores guedelhudos na sua equipa. Argumenta ele que a trunfa os atrapalha e que, por vezes, se distraem, entretidos a tirar o cabelo dos olhos.

H. H. talvez tenha razão, tanto mais que já lam aparecendo alguns futebolistas com fitas a atar os adornos capilares. Assim, pelo menos os seus pupilos deixam-se de fitas...

OS FUNDOS DA FEDERAÇÃO

O dr. Matos Correia, ao passar de tesoureiro a presidente da Federação, referiu-se a uma projectada revisão dos dinheiros provenientes do Totobola.

Sem entrar a fundo no problema, acreditamos plamente nas boas intenções do presidente federativo, que tem bom fundo e sabe o que há-de fazer aos fundos...

OS EMBLEMAS DO CAIXEIRO DE PRAÇA

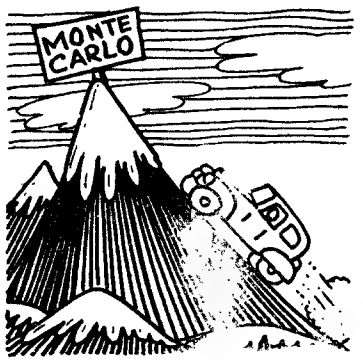
É caixeiro de praça e conhece perfeitamente a psicologia dos clientes. Tem três emblemas, que usa consoante a «cor» do freguês que visita, o qual, julgando-o dos «seus» não hesita em comprar-lhe a mercadoria.

Mas se um dia troca os distintivos...

AUTOMOBILISTAS A MONTE... CARLO

Quem anda a monte não é, geralmente, gente de fiar. Contudo, quem vai a Monte... Carlo não precisa de fiador.

A participação no «Rallye» que termina em terras da princesa Grace está vedada a quem não tem posses. E a prova obriga a gastos importantes, não é, próprimente, de «Grace» ..



O SPORTING DE BRAGA E OS SEUS PROBLEMAS

Por Costa Pereira

Pretendeu criar-se um «caso» com a minha «transferência» para o Sporting de Braga. Todavia, a situação não chegou a ser de efervescência porquanto a mesma foi resolvida ràpidamente e sem que se confirmassem notícias divulgadas com intenções pouco límpidas. É, no entanto, conveniente esclarecer que a situação não foi criada por mim, porquanto, desde que me conheço homem, nunca precisei de atraiçoar a verdade dos factos tratados, directamente, com homens de prestígio em qualquer campo da actividade humana.

Quando fui «afastado» do Grupo Desportivo da CUF, a direcção desta colectividade manteve sempre e integralmente as cláusulas do contrato que me ligavam ao clube até 31 de Julho de 1970. Nesta circunstância, eu não podia, lògicamente, exercer a mesma actividade noutra colectividade usufruindo dois ordenados.

Tal como já disse pùblicamente houve da minha parte errada interpretação (de boa fé) das implicações jurídicas do caso. Melhor elucidado, e reconhecendo que não tinha agido com lealdade para com os homens e perante a lei, tudo se resolveu normalmente com honra para ambas as partes. Deixei o G. D. da CUF por «chicotada psicológica» e ingresso noutro pela mesma razão. Como homem de futebol e procurando encarar as realidades da vida dos clubes e das suas equipas, aceitei o ingrato encargo de dirigir a excelente equipa de futebol do «Arsenal» minhoto. A responsabilidade está em «salvá-la», numa perspectiva remota (quanto a mim) de baixa de divisão. Em observação muito recente, acho que a equipa possui condições para recuperar um lugar tranquilo na tabela da classificação para descanso dos seus dirigentes e simpatizantes.

Há quem afirme que vou «arriscar» muito, porquanto a minha equipa tem de realizar quatro jogos «fora», enquanto os restantes são difíceis em «casa». Quanto a mim, e já o afirmei mais de uma vez, não há jogos «fora» nem em «casa». Há jogos de futebol e todos são difíceis em quaisquer ambientes.

O Sporting de Braga possui um «plantel» de notável capacidade técnica para uma melhor produção colectiva de jogo, e pode muito bem vencer os tais obstáculos que dizem difíceis por se realizarem «fora» de casa! Dentro duma mentalização colectiva, e processos diferentes de trabalho (salvo o devido respeito pelo meu antecessor) a minha nova equipa, ocupará uma posição na tabela digna das suas tradições.

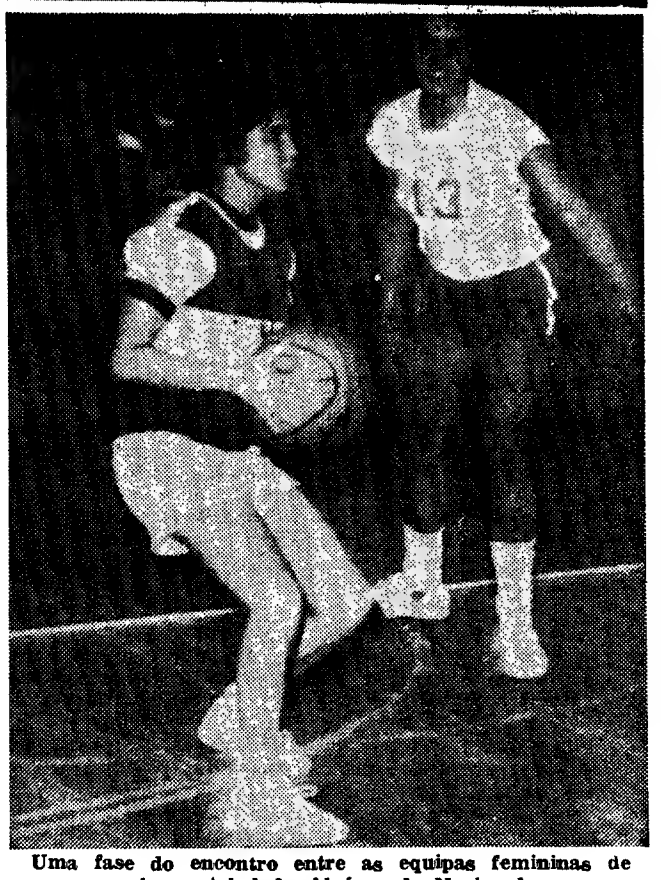
DESPORTO DESPORTO **DESPORTO** DESPORTO

«MAGAZINE DO MUNDIAL»

■ **O famoso internacional carioca Gerson, afirmou: «O Brasil não terá dificuldades para se classificar para os quartos de final, apesar do grupo em que nos cabe jogar ser o mais forte.»**

■ **Por sua vez o treinador do Spartak da Checoslováquia, Navarra Milae, observa: «Se o clima de violência do «Mundial» de Inglaterra se repete no México, não tenho dúvidas de que os ingleses farão um bom papel».**

■ **Quatro jogos de preparação tem a Alemanha programados: contra a Espanha, em Sevilha, em 11 de Fevereiro; contra a Irlanda do Norte, em 9 de Maio; contra a Jugoslávia, em 13 de Maio; e outro em 8 de Abril contra uma selecção ainda por designar.**



Uma fase do encontro entre as equipas femininas de basquetebol do Algés e do Nacional

Acontecimentos DE ONTEM

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional feminino da 1.ª divisão

A contar para o campeonato nacional feminino de basquetebol da 1.ª Divisão realizaram-se ontem dois desafios: a equipa do C.I.F. bateu a do Benfica por 40-19 e no encontro entre o Nacional e o Algés a vitória pertenceu á primeira destas equipas por 46-30.

«Regional» da 2.ª divisão

Também para o campeonato regional de basquetebol da 2.ª divisão o Sporting de Torres venceu a Física de Torres por 39-37. Foi adiado o encontro Sacavenense-Pedrouços.

VOLEIBOL

Campeonato feminino de Lisboa

Foram os seguintes os resultados apurados nos encontros ontem disputados a contar para o campeonato feminino de Lisboa, de voleibol: C.D.U.L.-Benfica, 0-3 e Faculdade de Medicina-C. I. F., 0-3.

ANDEBOL

O Belenenses venceu o Benfica (Juniores)

No encontro ontem disputado a contar para o campeonato regional de juniores de andebol o Belenenses venceu o Benfica por 20-14.

O desafio realizou-se no pavilhão do Campo de Ourique.

Novo «record» dos 100 m. bruços

LOURENÇO MARQUES, 21 (L.) — João Rocha, da Associação dos Velhos Colonos, estabeleceu novo máximo nacional de Juniores, masculinos, de 100 metros bruços, ao percorrer a distância em 1 minuto e 18,4 segundos.

A marca foi obtida durante o torneio de preparação disputado na piscina dos «Velhos Colonos» com a presença de dezenas de nadadores.

TAP

COMUNICADO

A TAP comunica que as instalações dos seus SERVIÇOS DE CARGA no Aeroporto de Lisboa foram ampliados e passaram a dispor de uma rede telefónica privativa.

As beneficiações agora conseguidas, vão certamente permitir sensíveis melhorias do serviço aos seus clientes, que a partir desta data deverão tratar dos seus problemas de carga pelos telefones n.os 71 71 51/2/3.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — OS HOMENS DE LAS VEGAS — IMPÉRIO

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 21.30 — ESTREIA
Technicolor - Technicscope
ELKE SOMMER, JACK PALANCE, LEE J. COBB em
OS HOMENS DE LAS VEGAS

ESTÚDIO
(M. 17 anos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima de MARCEL CARNÉ
EM 3.ª SEMANA
TRÊS QUARTOS EM NOVA IORQUE
com **Annie Girardot**

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
Um filme gigante
O OURO DE MACKENNA
Gregory Peck — Omar Sharif
Um gigante de acção numa palpitante aventura!

DIA 21:
QUINZENA DO CINEMA INGLÊS
HOJE — (Adultos) — 18.30 h.
SOCORRO, de Richard Lester com os Beatles, Leo McKern, etc.
Dia 23: «**Os Inocentes**» (Ad.)

CONDES
(M. 12 anos) Tel. 522523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um desafio aos seus nervos... Uma aventura no topo do mundo
MISSÃO NO ÁRCTICO
Panavision Metrocolor
com **Rock Hudson, Ernest Borgnine, Jim Brow**
70 mm

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Nada fascina tanto como um crime misterioso e uma mulher provocante...
QUE IMPORTA MORRER
TECHNICOLOR
Kirk Douglas e Sylvia Koscina
Metro: **Estação Picoas**

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
007 AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
SINFONIA DA VIDA

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
EM 6.ª SEMANA
UM FILME INCOMPARÁVEL em TODD-AO cor de Lux
com
BARBRA STREISAND
HELLO, DOLLY
UMA MARAVILHA

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Telefs 54153/4
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Óscar para o melhor realizador)
THE GRADUATE
(A PRIMEIRA NOITE)
com **Anne Bancroft, Dustin Hoffman e Katharine Ross**

ROMA
(M. 12 anos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.30
Uma aventura no topo do mundo
MISSÃO NO ÁRCTICO
com **Rock Hudson, Ernest Borgnine**
Panavision — Metrocolor

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA
A espantosa comédia de PIETRO GERMI
DIVÓRCIO À ITALIANA
com **Marcello Mastroiani**

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
UM VENDAVAL DE PAIXÕES PROVOCADAS PELA CONDENAÇÃO DE UM GRANDE AMOR
MARIA ISABEL
com **Silvia Pinal** e **José Suarez**
A odisseia de uma jovem presa ao segredo de um pecado de uma amiga...
— EASTMANCOLOR —

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30 h.
Uma das mais fabulosas expedições de «comandos» numa produção de esmagador realismo
Cinemascope e Technicolor
TOBRUK
com **Rock Hudson e George Peppard**

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 (M. 12 anos)
SUBMARINO X-1
com **James Caan** e **Rupert Davies**

POLITEAMA
(M. 17 anos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
do filme de grande classe espectacular
A PELE DE UM MALANDRO
com o famoso ídolo
CLINT EASTWOOD
...Nem os lábios de uma linda mulher o desviaram do seu maior desejo...

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Technicolor — Techniscope
O perigo e o imprevisto em cada segundo!
ALDO RAY em
COMANDO SUICIDA
com **Hugh Smith** e **Vira Simenti**

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Quem é Jack? Temido pelos reis, adorado pelas cortesãs, idolatrado pelo povo
ONDE ESTÁ O JACK?
STANLEY BAKER e FIONA LEWIS

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Technicolor — 3.ª SEMANA
Ingrid Bergman e **Walter Matthau**
A FLOR DO CACTO
a mais deliciosa comédia cinematográfica do ano!

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
À 15.45 e 21.45
Technicolor
o regresso de **Ingrid Bergman** que com **Walter Matthau** forma o par mais sensacional do momento
A FLOR DO CACTO
A mais deliciosa comédia cinematográfica do ano!

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Uma emoção em cada cena... Uma cena de violência em cada segundo!
NA PISTA DOS DIAMANTES
com **Richard Johnson** e **Honor Blackman**

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
O DETECTIVE
AFASTA-TE QUERIDA

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
QUE IMPORTA MORRER
com **Kirk Douglas, Koscina e Eli Wallach**
num filme de amor, violência e imprevisto!
Rua Bulhão Pato (à Av. Roma)

LIDO
Praça D. João I—AMADORA
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30 horas
Um filme cheio de loucas peripécias
O HOMEM, A MULHER E O DINHEIRO
com **Marcelo Mastroianni, Virna Lisi** e **Pamela Tiffi**

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 21 horas
O 41.º
O GRANDE INDUSTRIAL

Secretaria de Estado da Informação e Turismo

A CINEMATECA NACIONAL

APRESENTA, ÀS 5.as-FEIRAS, NO

SALÃO DE CINEMA do PALÁCIO FOZ

O CICLO RETROSPECTIVA CARL TH. DREYER

O PRESIDENTE (Praesidenten)	1919
PÁGINAS DO LIVRO DE SATANÁS (Blade ad Satans Bog)	1920
O QUARTO MATRIMÓNIO DA SENHORA MARGARIDA (Prastankan)	1920
AMAI-VOS UNS AOS OUTROS (Elsker Hverandre)	1921
MICAEL (Mikael)	1924
ERA UMA VEZ... (Det var engang)	1921
AMO E SENHOR (Du Skal aere din Hustru)	1925
OS NOIVOS DE GLOMDAL (Glomdals Bruden)	1926
A PAIXÃO DE JOANA D'ARC (La Passion de Jeanne d'Arc)	1928
DIA DE CÓLERA (Dies Irae)	1943
A PALAVRA (Ordet)	1955
GERTRUDES (Gertrud)	1964

N. B. — Motivos imprevistos podem fazer alterar este programa.

(MAIORES DE 17 ANOS)

OUTROS ESPECTÁCULOS

COLISEU

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia de Circo»

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O cravo espanhol» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «As mãos de Abraão Zacut» (17 anos).
MILLARET — Às 21 e às 23: «O vison voador» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 15 e às 23: «Esperteza Saloia» (17 anos).
MARIBEDADES — Às 20 e 45 e às 23: «Peço a palavra» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «A Farja» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «Não matar» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «O cardeal» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «Um estranho na minha vida» (17 anos)
PARIS — Às 21: «Gangsters em Roma» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Kiowa» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Massacre» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O roubo de jóias» (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «Kiss Kiss Bang Bang» (12 anos).
ORIENTE — Às 21:: «Se tu não existisses» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Por quem os sinos dobram» (12 anos).
LUMIAR — Às 21: «Uma incógnita chamada Duffy».

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Antes do Inverno chegar» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 7 e às 21 e 30: «Submarino X-1» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — «A Cruz é para todos» (12 anos)

● Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 5: «Raparigas modernas» (17 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Casei contigo por alegria» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Django atira primeiro» (17 anos)

● Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Django atira primeiro» (17 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno F
AJUDA — **Lídia Almeida**, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — **Probidade**, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — **Anunciada**, R. do Vigário, 74 (866360)
ANJOS — **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845518)
AREEIRO — **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2 e 2-A (770820) ✲ **Belo**, Avenida de Roma, 58-A (776814)
ALTO DO PINA — **Eusil**, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — **Alentejo**, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859)
ARROIOS — **Aliança**, Av. Almirante Reis, 145-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — **Galínica**, Rua das Pretas, 12-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — **Cardote, Lda.**, Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53 - 55 (43938) ✲ **Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (731216).
BAIXA — **Internacional**, Rua do Ouro, 228 (322017-30208).
BELÉM — **Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — **Marques**, Estrada de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. Benfica, 373-B (780548) ✲ **São João** — Estrada da Luz, 1124-A (Tel. 783179).
CAMPO DE OURIQUE — **Almeida**, R. Silva Carvalho, 186 (681726). ✲ **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (686206)
CAMPOLIDE — **Imparcial**, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Ld.ª**, R. do Alto do Carvalhão, 5-A, 5-B (651721).
CAMPO GRANDE — **Santa Maria**, Avenida 5 de Outubro, 2383-A (768016).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CONDE DE REDONDO — **Contemporânea**, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — **Aurélio Rego**, Calç. da Estrela, 189 (661758).
GRAÇA — **Progressiva**, R. de St. Maninha, 118 (868619) ✲ **Alves de Carvalho**, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).
JANELAS VERDES — **Infante Santo**, R. Olival, 290 (661008).
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R. Lumiar, 122-124 (790832).
MARQUÊS DE POMBAL — **Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — **Fernandes Borges**, R. C, 3, lote 300 (311091) ✲ **Central dos Olivais**, Rua Alferes Barnilaro Ruas, 7-C — Olivais Norte (315389)
PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395)
PRÍNCIPE REAL — **Oliveira**, Rua D. Pedro V, 128-125 (327880).
REGO — **Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91 (733728)
SANTO AMARO — **Santo Amaro**, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070)
S. BENTO — **Valentim**, R. do Poço dos Negros, 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Grijó**, R. do Grilo, 25
MOSCAVIDE — **Santa Bárbara**, Rua Francisco Marques Beato, 45-A (251234)

● Linha de Cascais
ALGÉS — **Combatentes**, Av. Com. G. Guerra, 66 (219353)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva**, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039)
OEIRAS — **Central**, R. João Teixeira Simões 8 (2430058)
PAREDE — **Grincho**, Av. da República, 87-C (247204)
ESTORIL — **S. João**, S. João do Estoril (Tel. 261186)
MONTE ESTORIL — **Suiça** — Cruzeiro (Tel 260087)
CASCAIS — **Marginal** — Av. Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (280214)

● Linha de Sintra
AMADORA — **Melo**, P. D. João I, Lote 146, Bairro Janeiro (Telef. 932756) ✲ **Central** Av. Cardoso Lopes, 25 (932210) ✲ **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) ✲ **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, lote X-1, Reboleiro (Tel 938424)
DAMAIA — **Lemos** — R. de Goa, 8-A (Tel. 971121).
QUELUZ — **Correia**, L. do Mercado, 3 (950905) ✲ **Zeller**, R. da República, 83 (950045).
CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940084).
MEM MARTINS — **Química** — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel 980456).
SINTRA — **Morrazes** — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)
COLARES — **Colares** — Abreje (Tel. 299088).

● Outra Banda
ALCOCHETE — **Gameiro**, R. António dos Santos Jorge [illegible] Tel. 234 00
ALHOS VEDROS — **Portugal**, Av. da Beja Rosa, 8 (Tel 224250).
ALMADA — **Saleno**, Rua do Leitão, 85 (2760565
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Est. Nacional 11-B (Tel 224 41)
BARREIRO — **Higiénica**, Rua D. Manuel I, 18 (22730 1)
COVA DA PIEDADE — **Rainha Santa** — Est. dos Barros, 70-A (Tel 276182)
MOITA — **União Moitense**, Av. ar Teófilo Braga (Tel 239025).
MONTIJO — **Montepio** — R. Almirante Reis 93 (Te [illegible]30035).
SESIMBRA — **Leão** — Av. Salazar (Tel 229471)
SETUBAL — **Normal do Sul**, P. do Bocage (Tel 22216)
SEIXAL — **Soromenho**, R. Nova Coelho 38 (Tel 22 1860)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas**, 861353 ✲ **Companhias Reunidas**, 537011 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidla**, idem e feriados 382069.

BOMBEIROS — **Sapadores** 322222 **Voluntários**, 538524

POLÍCIA e G. N. R. — **Serviços de emergência**, 115 ✲ **Segurança Pública**, 866141 ✲ **Judiciária**, 535380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G.N.R.** (área rural) 36865

SAÚDE — **Cruz Vermelha**, 865342 ✲ **Enfermagem permanente**, 766161 ✲ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S. José**, 860131 ✲ **Sangue, exigénio e soros**, 771168 e 771169 ✲ **Transfusões, soros e oxigenio**, 538524 ✲ **Centro de Intoxicações (informativo)**, 767777 761176 e 763450.

TRANSPORTES — **Aeroporto**, 720111 ✲ **Caminhos-de-ferro**, (C. P.), 869029 ✲ **Caminhos - de - ferro (Estoril)** 861121 ✲ **Estação fluvial** (T. Paço), 325345 ✲ **Estação marítima de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação fluvial (Belém)** 638511.

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
António
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
SEXTA-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
ARROZ DE PATO NO FORNO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1 andar para Banquetes
Lanches de Casamento

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 03 71-8-9 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

APÓS UM «PUTSCH» ABORTADO

CINCO MILITARES EXECUTADOS EM BAGDAD

BAGDAD, 21.—Cinco oficiais reformados foram executados hoje em Bagdad, sob a acusação de terem tentado derrubar o regime, anunciou a Rádio Bagdad.

A emissora acrescentou que as execuções, por fuzilamento, foram levadas a efeito ás 16 horas e 30 locais (14 e 30 em Lisboa).

A notícia divulgada revela que entre os executados se encontram um brigadeiro e um coronel.

A Rádio Bagdad tinha anunciado no noticiário das 12 e 30 (de Lisboa) que tinha sido desmascarada esta noite uma conjura no Iraque. Todos os conspiradores estão presos e serão entregues ao tribunal revolucionário.

Depois de anunciar o malogro da conjura, a Rádio Bagdad passou a difundir mensagens de apoio ao Conselho Dirigente da Revolução Iraquiana.

Os membros dos comandos do Partido pediam ao Conselho para «cortar a cabeça dos que querem minar a luz do progresso».

«A conjura foi obra de um grupo agindo em conivência com meios estrangeiros».

O interrogatório dos traidores já tinha começado.

O comunicado do «Comando da Revolução Iraquiana» declara: «Na noite de 20 para 21 de Janeiro corrente um bando de invejosos tentou, de conivência com esferas estrangeiras e animados por ambições baixas vibrar um golpe na Revolução de 17 de Julho (1968) no seu progressismo e na sua energia revolucionária. Mas a mão da revolução vigiava e fez gorar a tentativa. Todos os conspiradores foram presos. Serão julgados por traição ao povo e á pátria.

Foi constituído um tribunal especial presidido por Taha Al Jazeaui, membro do Conselho, tendo como assessores Nazem Elzar, director da Segurança Geral, e Ali Reda, director da repartição das relações publicas.

A Rádio iraquiana anunciou que o tribunal começou a funcionar ás 14 horas locais de hoje.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco ou havia calma nas regiões do Sul; o céu estava muito nublado com excepção do Algarve e havia nevoeiro em várias regiões, por influência de um anticiclone centrado a sudoeste de Lisboa.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 18°,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —1°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto e Portalegre, 7°; Penhas Douradas e Coimbra, 6°; Lisboa, 5°; Faro, 8°; Funchal, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 11°,8; na água do mar: 13°,4

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco predominando de Sudoeste a partir do fim da tarde; períodos de chuvisco nas regiões do Noroeste; nevoeiro matinal nas regiões do Centro e Sul.

Amanhã
Nascer às 8 e 51
Ocaso às 18 e 46

Dia 22 Dia 30 Dia 6 Dia 13

MARÉS:

PREIA-MAR: **Dia 21** — 3 e 47 (3,7 m); 16 e 12 (3,5 m); **Dia 22** — 4 e 22 (3,8 m); 16 e 49 (3,6 m); **Dia 23** — 4 e 58 (3,9 m); 17 e 20 3,6 m). BAIXA-MAR: **Dia 21** — 9 e 35 (1,3 m); 21 e 40 (1,3 m). **Dia 22** — 10 e 07 (1,2 m); 22 e 11 (1,2 m); **Dia 23** — 10 e 37 (1,1 m); 22 e 14 (1,2 m)

A filha de Estaline perdeu a cidadania russa

MOSCOVO, 21. — (R.) — O «Praesidium» do Soviete Supremo retirou a cidadania soviética a Svetlana Alilluyeva, a filha de Estalline.

O boletim informativo do Soviete Supremo revela hoje que essa decisão foi tomada devido «á conduta de Svetlana Alilluyeva, indigna do título de cidadã da U. R. S. S.».

Svetlana que decidiu abandonar a Russia para viver nos Estados Unidos, declarou por seu turno em Setembro, falando na Tellevisão americana, que tinha queimado o seu passaporte e que não tencionava jamais regressar á União Soviética.

Batalha na Jordânia

(Continuação da 1.ª página)

VERSÃO ISRAELITA

TEL-AVIV, 21 — (R.) — Forças militares israelitas atravessaram a fronteira jordana ao sul do Mar Morto durante a noite e atacaram uma base de guerrilheiros árabes, matando cinco, segundo anunciou aqui um informador militar.

A operação de limpeza prossegue e as forças israelitas regressarão logo que tenham completado a sua missão.

Detidos em Roma 16 neofascistas

ROMA, 21. — (R.) — A Polícia deteve, a noite passada, 16 jovens neo-fascistas que tentaram abrir caminho, á força, através de um cordão da Polícia fora de uma livraria nesta capital.

Cerca de cem jovens neo-fascistas desfilaram através das ruas centrais protestando contra a detenção no sábado passado em Moscovo de dois italianos.

Dois jovens, ambos amarrados com cordas, encabeçavam o desfile, que se dirigiu finalmente para a livraria pertencente ao editor e milionário esquerdista Giangiacomo Fektrinelli.

Registaram-se cenas de pugilato quando os manifestantes tentaram romper o cordão da Polícia.

Todos os 16 homens foram acusados mais tarde de participarem numa manifestação não autorizada e de interromperem o transito, sendo-lhes, depois, permitido regressarem a suas casas, comunicou um informador da Polícia.

A GUERRA DA NIGÉRIA NAS DEVIDAS PROPORÇÕES

ROMA, 21 — (F. P.) — Sob o título «Trezentos mil mortos no Biafra», o «Corriere della Sera» publica uma declaração feita ao seu enviado especial a Lagos por Michael Ogon, comissário nigeriano para a reconstrução do Estado do Sueste (Calabar).

«Fala-se de dois milhões de vítimas. Mas, embora um cálculo exacto não tenha ainda sido feito, o número de trezentos mil é, talvez, o que se aproxima mais da realidade», precisou Ogon.

Interrogado acerca dos prisioneiros, acrescentou: «A amnistia geral proclamada pelo Governo Federal resolveu o problema dos prisioneiros, tanto políticos como militares. São todos livres. Tornou-se, no entanto, necessário, em casos muito raros, tomar precauções em relação a pessoas que se tinham comprometido com o regime de Ojukw».

Ogon confirmou, por outro lado, que «os víveres são suficientes. Em contrapartida, faltam os meios de transporte, o que se explica pelo regresso maciço dos ibos. Noventa por cento destes voltaram para suas casas».

Ogon declarou, a terminar, que «a propaganda dirigida contra a Nigéria causara prejuízos morais, políticos e económicos».

PRISIONEIRO DE OJUKWU

LAGOS, 21 — (R.) — Um intelectual ibo, que foi preso pelo regime biafrense do general Ojukwu, revelou que os presos mantiveram um morto na cela para continuarem a receber a sua ração alimentar.

O dr Chike Obi, um professor de Matemática, foi preso logo no início da guerra civil e mantido sem julgamento na prisão.

O dr. Obi pensa que esta medida foi tomada contra ele pelo regime separatista por ser contrário á guerra civil.

Segundo revelou, muitos dos seus companheiros de prisão morreram de fome durante o internamento em Ntueke, a 11 quilómetros da cidade de Orlu.

«As pessoas estavam ali reduzidas a esqueletos humanos que lutavam por causa da comida. A situação era infernal», disse o dr. Obi, falando a um jornalista nesta cidade.

Acompanhado pelo engenheiro Frank Mwaka, também de raça ibo, o dr. Obi levou os presos a evadirem-se de Ntueke quando se deu o colapso da resistência biafrense e os carcereiros fugiram.

Para mostrar até que ponto emagreceu durante a sua permanência na prisão, o dr. Obi prendeu a correia do relógio no mesmo furo que usava antes de ser preso, e mostrou que nessa posição o relógio deslisava livremente a todo o comprimento do braço.

TOTALIZA 120 MIL O NÚMERO DE VEÍCULOS EM CIRCULAÇÃO EM ANGOLA

LUANDA, 21 — (L.) — Segundo as estatísticas agora publicadas, o parque automóvel de Angola elevava-se, em 31 de Agosto do ano passado, a 111 845 viaturas, das quais 70 214 eram viaturas ligeiras, 20 391 pesadas, 5 514 tractores e 15 726 motociclos. Deste total pertenciam ao Estado 3 374 e 108 471 a particulares.

Admitindo que o parque cresce em média 12 000 veículos anualmente, não estará longe da verdade afirmando que, no momento, circulam em Angola mais de 120 mil automóveis, segundo o «Diário de Luanda».

Pormenorizando, a informação da estatística revela ainda que nos primeiros oito meses de 1969 foram registados 8 699 veículos sendo de 1 286 o registo feito em Agosto. Desse último total, o distrito de Luanda absorveu 1 052 unidades (cerca de 80 por cento).

Tomando por base essa percentagem em favor de Luanda ou, reduzindo-a para 60 por cento, o que deve melhor traduzir a realidade, temos de chegar á conclusão, por estimativa, de que, na capital, circulam actualmente mais de 70 mil veículos.

A SELECÇÃO DE JUNIORES FICOU EM LISBOA

Devido ás dificuldades do tráfego aéreo, não pode seguir para Paris a selecção portuguesa de juniores de futebol.

GARRINCHA CONDENADO

RIO DE JANEIRO, 21 — (A. N. I.) — Garrincha, o antigo «internacional» brasileiro de futebol, foi, ontem, condenado a dois anos de prisão, por «homicídio culpável», e logo a seguir solto em regime de liberdade condicional.

O futebolista foi julgado pela morte da sua sogra, numa acidente com um carro que ele conduzia.

Garrincha tinha manifestado o desejo de ir jogar na Itália, mas não se sabe se as autoridades brasileiras lhe permitirão sair do país nestas circunstancias.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

WALDEGAARD À FRENTE NO RALLYE DE MONTE CARLO

MONTE CARLO, 21 — (A. N. I. e F. P.) — São as seguintes as classificações (ainda não oficiais) no fim da 3.ª etapa do «Rallye» de Monte Carlo:

1.º, Waldegaard-Helmer (Porsche) 3.15.35; 2.º, Nicolas-Roure (Alpine Renault) 3.17.38; 3.º, Larousse-Gelin (Porsche) 3.17.40; 4.º, Andeersson-Thorselius (Porsche) 3.19.02; 5.º, Lampinen-Davenport (Lancia) 3.19.40; 6.º, Clark-Porter (Ford Escort) 3.20.14; 7.º, Ballestrieni-Audetto (Lancia) 3.21.05; 8.º, Makinen-Liddon (Ford Escort) 3.25.12.

Apenas 83 equipas atingiram a capital monagasca.

TAÇA DE PORTUGAL

SANJOANENSE, 2 PENAFIEL, 1

Jogo no Estádio Conde Dias Garcia. Árbitro: Henrique Silva, de Lisboa.

SANJOANENSE — Fidalgo; Fania, Caneira, Zéquinha e Almeida; Ferreira Pinto e Moreira; Adé, Louro, Perdigão e Vieira.

PENAFIEL — Melo; Gaspar, Graça, Avelino e Hernani; Garcia e Cerqueira; Nelson, Prieto, Nartanga e Silva Pereira.

O resultado foi estabelecido na primeira parte. Marcaram, pela Sanjoanense, Vieira, aos 15 minutos, e Adé, aos 38 minutos. Nelson marcou, aos 41 minutos, o tento do Penafiel.

A MORTE DE ANTÓNIO SÉRGIO

No dia 26, ás 21 e 30, a comissão cultural da Sociedade Cooperativa Piedense promove, na Cova da Piedade, um colóquio a assinalar o primeiro aniversário da morte do dr. António Sérgio. Será orientado pelo dr. Álvaro Salema e tem como tema «António Sérgio — o homem em sociedade».

Dois pescadores mortos e dois desaparecidos

PORTO, 21 — Esta manhã, foi levado ao hospital da Póvoa de Varzim, onde, porém, chegou já sem vida, o pescador sr. David Rodrigues Leocádio, que, quando seguia a bordo do gasoleiro «Desterrado», caiu ao mar em circunstancias que ainda não estão apuradas convenientemente.

— Esta tarde, verificou-se outro acidente marítimo, a sudoeste de Leixões, na altura em que três tripulantes da motora «Senhora do Sameiro», da Póvoa de Varzim, foram arrebatados por uma vaga da chalandra de bordo. Dois deles desapareceram no mar, enquanto o outro foi recolhido, e vem, neste momento, a bordo daquela motora, para o porto de Leixões, mas já não passa de um cadáver. Desconhece-se, ainda, a identidade dos três trabalhadores do mar.

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

Boutique Jo
PREÇOS BAIXISSIMOS
RESTOS DAS COLECÇÕES
VERÃO/INVERNO
Rua Serpa Pinto, 14, 1.º
Telef. 320843
Rua Nova de S. Mamede, 38
Telef. 673077

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

CHEMISIER BRANCO DE CRIMPLENE
COM CINTO DE CABEDAL.
BARRETE DE LÃ GROSSA, EM PRETO E BRANCO

CULINÁRIA E LITERATURA

BILHETE DE DONA FLOR

CARO AMIGO Jorge Amado, o bolo de puba que eu faço não tem receita, a bem dizer. Tomei explicação com dona Alda, mulher de seu Renato do museu, e aprendi fazendo, quebrando a cabeça até encontrar o ponto. (Não foi amando que aprendi a amar, não foi vivendo que aprendi a viver?)

Vinte bolinhos de massa puba ou mais, conforme o tamanho que se quiser. Aconselho D. Zélia a fazer grande de uma vez, pois de bolo de puba todos gostam e pedem mais. Até eles dois, tão diferentes, só nisso combinando; doidos por bolo de puba ou carimã. Por outra coisa também? Me deixe em paz, seu Jorge, não me arrelie nem fale nisso. Açúcar, sal, queijo ralado, manteiga, leite de coco, o fino e o grosso, e dos dois se necessita. (Me diga o senhor, que escreve nas gazetas: por que se há-de precisar sempre de dois amores, porque um só não basta ao coração da gente?) As quantidades, ao gosto da pessoa, cada um tem seu paladar, prefere mais doce ou mais salgado, não é mesmo? A mistura bem ralinha. Forno quente.

Esperando ter lhe atendido, seu Jorge, aqui está a receita que nem receita é, apenas um recado. Prove o bolo que vai junto, se gostar mande dizer. Como vão todos os seus? Aqui em casa, todos bem. Compramos mais uma quota da farmácia, tomamos casa para o veraneio em Itaparica, é muito chique. O mais, que o senhor sabe, naquilo mesmo, não tem conserto quem é torto. Minhas madrugadas, nem lhe conto, seria falta de respeito. Mas de fado e lei quem acende a barra do dia por cima do mar é esta sua servidora, Florípedes Paiva Madureira dona Flor dos Guimarães.

DA MULHER E DA CRIANÇA

VIMOS PARA SI

BOM DIA. São seis da manhã, nem sequer os galos cantam. Considero-me extremamente ofendida por ter que estar de pé a esta hora, enquanto toda a gente que eu conheço, e muitos mais milhões que eu ignoro, estão dormindo descansados.

Ainda por cima, deitei-me eram duas e meia. Ah!, mas não foi por gosto, não! Limitei-me a ser a personagem vítima daquelas anedotas em que os donos da casa bocejam às escondidas das visitas. Acabou-se. É a última vez que faço um jantar de cerimónia cá em casa: andei todo o dia enredada nas compras, na cozinha, nos armários, sem tempo para fazer outra coisa do que pensar em dar de comer a meia dúzia de pessoas que muito prezo, mas, enfim, não ao ponto de me estafar desta maneira.

Ah!, e as secretas angústias que a dona de casa atravessa com um sorriso de esguelha pregado na boca... Todo o mundo conversa e ninguém se despacha a comer; pela certa o «soufflé» já abateu, fica horríveli. Despachem-se, despachem-se, falem depois da sobremesa...

Por volta das onze da noite, sabendo muito bem que as crianças ainda não adormeceram e têm aulas no dia seguinte, propõe-se: «Vamos dar uma volta, acabar a noite em qualquer sítio?» Por azar, chove e troveja, não apetece mesmo nada sair de casa, de modo que a proposta é repudiada unânimemente. «Que ideia? Estamos aqui tão bem!» E estão, não há dúvida, de tal modo que se vão deixando ficar e só depois das duas começam a sentir pesar-lhes o sono. A Maria Adelaide já passou o rosto ai umas cinco vezes por água gelada, para ver se aguenta firme e sem dar sinais de cansaço. Porque o mal destes jantares, em si muito simpáticos, é que a dona de casa fica tão estafada que não tem disposição para mais nada: apetece-lhe pôr a comida na mesa e ir-se deitar.

Pouco antes das três da manhã, fechadas as luzes da sala, Maria Adelaide naufragando entre cinzeiros, copos, garrafas, e detritos congéneres, arrasta-se até ao quarto. O seu último pensamento, antes de adormecer, foi de que tinha que se levatar daí a três horas para escrever o «Vimos...» Ah, como a vida é divertida. É por isso que eu ão estou nada, mas mesmo nada rabugenta...

PARA O QUARTO DO DOENTE

Já não se fala tanto em gripes, mas o mau cariz deste Janeiro só será suplantado, pela certa, pelo sempre péssimo mês de Fevereiro. Pelo que as dores de garganta, constipações e mais doenças afins não nos largam a porta até depois da Páscoa. Temos usado com satisfação um «spray» especial para os quartos dos doentes, que desinfecta o ar, diminui as possibilidades de contágio para as pessoas que dormem na mesma casa, e deixa uma presença agradável, purificante. Trata-se de um aerosol chamado Desinfex, dos laboratórios Paolo Cocco. Cada frasco custa 35$00, e deve durar o tempo de três gripes não simultâneas...

COLHERES MEDIDORAS

Não é com certeza novidade, mas a verdade é

Cont. na pág. 4

Entre nós...

A idade da feroz inocência

ESQUECEMOS ou fazemos por esquecer o que sofremos ou fizemos sofrer os outros (sendo mais fácil de esquecer, isso de fazer sofrer os outros) no tempo da feroz inocência, isto é, no tempo da escola. Quem me dera nesse tempo, dizemos ao nosso filho que chegou a chorar ou todo roto após uma cena de pancadaria. Quem me dera nesse tempo! E acreditamos mesmo no que dizemos, e quem nos dera a nós nesse tempo. No entanto, era o tempo da cruel agressividade entre os rapazes, da troça e das palavras cortantes não menos cruéis entre as raparigas. Pobre da criança que tem um nome esquisito ou da criança que tem uma pronuncia fora do normal. Pobre do ruivo e da gorda, e do caixa-de-óculos, e da pescoço de girafa, e do nariz de papagaio e por aí fora. Nada lhes é perdoado, pobres deles. Que é util aprendermos cedo a defender-nos dos outros, dizem. Que é util a floresta. Têm razão. Porque a pobre criança, que em casa era «filha» ou «menina», que nunca dera por nada de extraordinário no seu físico e de repente... Ah a idade terrível e prometedora, a idade dos lindos anjos com garras e dos pequenos demónios de cabelos de seda. Não, não devemos guardar os filhos, preservá-los. Depois será pior, sofrerão mais. Eles devem por isso crescer ao ar livre, não lhes devemos esconder as tempestades.

A. M.

HOJE

Uma reforma jurídica na Grã-Bretanha

A igreja católica perante a mulher

Mademoiselle

Odor corporal

Actualidades

A consulta pré-matrimonial

Bilhete do Brasil

Brinquedos e livros

CONJUNTO DE GLANS EM LÃ ESPINHADA. CASACO DE CORTE MASCULINO, CAMISOLA E BOTAS BRANCAS

Dr.ª Elina Guimarães

UMA REFORMA JURÍDICA NA GRÃ-BRETANHA

UM GRUPO de raparigas modernas, na melhor acepção do termo que me dá a satisfação de ler a a minha prosa, pediu-me que me referisse á situação das mulheres estrangeiras a fim de a comparar á mulher portuguesa. Desejo pertinente, a que procurarei dar satisfação.

Começarei pela Inglaterra, ou antes pela Grã-Bretanha, não só porque foi aí que as corajosas sufragistas ganharam direitos para todas as mulheres do mundo, mas também porque se verificou lá uma importante reforma jurídica, estando outras anunciadas.

Esta, que se aplica á Escócia, e á Irlanda do Norte, fixa a maioridade, que era aos 21 anos, como entre nós e em quase toda a parte, para os 18. Isto para absolutamente todos os efeitos legais, desde a capacidade eleitoral até aos privilégios dos filhos da rainha, expressamente mencionados.

Além deste ponto principal, tem outras disposições que veremos depois. Tenho o hábito de ler várias revistas femininas inglesas e só por descargo de consciência consultei o texto legal. Mesmo as mais domésticas dessas publicações interromperam as receitas de bolos para o chá e os modelos de malhas, para anunciar com clareza, lucidez e precisão, a reforma anunciada e as suas consequências, e mais de uma vez Que triste diferença com o silêncio desinteressado que se verificou, em idêntico sector, entre nós, quando da publicação do novo Código Civil e da reforma eleitoral!

As ditas publicações não se limitaram a noticiar. Repetidas vezes dirigiram-se ás jovens cidadãs pedindo-lhes que olhassem á sua volta a fim de que, no exercício de seus novos direitos, fizessem o possível para corrigir as injustiças existentes. Simultâneamente, recordavam ás mães que suas filhas de 18 anos, agora consideradas adultas, deviam ser tratadas como tal.

É curioso que no nosso Código Civil, também recente, porque data de 1966, deu-se um movimento legal inverso, pois várias faculdades permitidas aos 14 anos, como fazer testamento e assistir aos Conselhos de família para os órfãos, passaram para os 18 anos.

Na Inglaterra, o poder paternal tem sido sempre rodeado de cautelas, porque os abusos do mesmo não são raros. O hábito generalizado nas classes abastadas de internar os filhos em colégios, depois de criados por «nurses», e nas menos abastadas de os fazer trabalhar logo que é possível, sem procurar dar-lhe uma educação melhor, fazendo que pais e filhos não se conheçam, complica relações que, mau grado os desabafos das almas sentimentais, são sempre difíceis.

Por isso os menores eram já bastante protegidos. A partir dos 16 anos não podiam ser constrangidos a regressar à casa paterna e a partir dos 12, no caso de separação dos pais, deveriam escolher eles próprios com quem desejavam viver.

Se uma criança de menos de 12 anos ficar só em casa e lhe suceder um desastre, os pais são criminalmente responsáveis perante o Estado mòrmente se houver lume aceso. Se a mãe que trabalha entrega regularmente a criança a outra mulher na residência desta, é obrigada a prevenir as autoridades para que verifiquem as condições.

A criança educada em casa está sujeita a inspecções de saúde e académica.

Nenhum menor de 13 anos pode trabalhar por remuneração nem sequer nos pequenos recados e biscates, tradicionais entre a juventude americana, mesmo rica.

Por esta mesma lei sobre a maioridade, os menores chegados aos 16 anos já não carecem do consentimento de pai ou tutor para ser operados ou suportarem qualquer tratamento, o que dantes só sucedia aos 18 anos.

As leis inglesas, muito diferentes na sua redacção das latinas e das germânicas, têm um realismo saboroso que as aproxima das nossas Ordenações. E uma terminologia

Cont. na pág. 6

TOALHA BORDADA

Uma toalha bonita na mesa em que é servido o pequeno almoço ajudará a despertar o apetite e a boa disposição para um dia de trabalho. A que aqui se apresenta é de linho branco bordada com filosela Âncora azul-claro, azul-médio e azul-escuro

CABELEIRAS
É Postiço de cabelo legítimo, prontos a usar. O adorno que dá novo encanto ao seu penteado. Preços acessíveis.
CASA DINABEL
R. Morais Soares, 82, 2.º E.
Telef. 83 44 34

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º — Telefs.: 42290 e 536665 — LISBOA-1

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

A IGREJA CATÓLICA PERANTE A MULHER

por Michéle Bauduin *

A INJUSTIÇA e o anacronismo da situação feita á mulher no mundo religioso são evidentes. Não se trata de fazer aqui o balanço do que a Igreja fez a favor da mulher ou contra ela. O essencial encontra-se no livro de Philippe Lecarmé *L'Eglise (et l'Etat) contre la femme?* (Edição Epi). Se o Evangelho de Cristo abriu extraordinárias possibilidades de libertação ás mulheres, não é menos certo que a Igreja dos homens fez muitas vezes obstáculo a essa promoção e ainda a refreia: a mulher é sempre tratada como menor pela Igreja. Ela não possui estatuto *de juris* que a reconheça na sua individualidade; ela fica sempre na dependência do masculino; não tem acesso ás mesmas responsabilidades que os homens. O direito canónico admite no plano dos princípios e da legislação, a inferioridade efectiva da mulher em relação ao homem — e isto em contradição flagrante com a afirmação contida no canon 87 da igualdade de todos os baptizados na Igreja de Cristo. Os que empreenderam a reforma pensarão em traduzir em factos o reconhecimento da mulher como pessoa?

*

Se a igreja post-conciliar quer na verdade oferecer ao mundo uma imagem mais verdadeira de si mesma, menos clericalizada e masculinizada, é-lhe necessário modificar profundamente a concepção da mulher que se traduz na sua atitude prática para com ela, não a definir unicamente em relação ao homem mas considerá-la como uma pessoa autónoma, isto é, aceitar reconsiderar a tradição eclesiástica que proíbe o sacerdócio ás mulheres.

A ideia ainda é muito chocante para muitos, mas, tarde ou cedo, a Igreja deverá pôr a si própria o problema. Um dia virá que não poderá mais desconhecê-lo. A evolução das mentalidades já é sensível: actualmente pode pelo menos levantar-se o problema sem *ipso facto* duvidar da própria saude mental. Teólogos tão diferentes como o cardeal Daniélou e o padre Schillebeeckx, reconheceu que a tradição disciplinar não tem o menor fundamento nas Escrituras, e que não existe nenhum obstáculo teológico quanto á ordenação das mulheres. Não devemos, no entanto, negar que a opinião não está preparada para tal eventualidade: as respostas a uma das perguntas de uma sondagem da S.O.F.R.E.S. em Março de 1968 «Os franceses e o padre», bem o provam. A propósito da opinião expressa por alguns: «Eu acho que tarde ou cedo haverá mulheres padres», as reacções foram estas: 9 % totalmente de acordo;

Cont. na pág. 4

ÀS VIÚVAS VERDES

A DEFINIÇÃO chega da Alemanha. Viúvas, porque quase não vêem os maridos; verdes, porque moram nas cidades-satélites, nesses grandes prédios com terrenos ajardinados e ar saudável, óptimo para as crianças. «Aqui, sim, que paz, ah, aqui pode viver-se!» exclamam os maridos quando chegam, á noite, tão cansados que ás vezes adormecem em frente da televisão. Elas, as «viúvas verdes» da Alemanha do bem-estar e do boom económico, não se podem queixar. Pois se vivem em bairros residenciais, em casas confortáveis, cheias de sol!

Claro que a maioria das vezes não foram elas a escolher a casa longe do centro, o jardim onde os filhos brincam, aquela agradável — agradável? — paz podre de dia e de noite. Nem carros, nem nada, enfim, uma maravilha, para quem lá chega cansado, ao fim do dia.

Porque elas vivem isoladas, sem amigos, que vivem, por sua vez, no centro ou noutras cidades-satélites, e não têm educação, nem feitio, para fazer amizades repentinas com a vizinha do lado ou com a professora dos filhos. Então aquele isolamento, que pode levá-las á neurose.

Que fazer, então? — pergunta-se. Aconselhar as «viúvas verdes» a trabalhar fora de casa, organizar para elas bibliotecas, concertos, debates. Conseguir que elas não se sintam excluídas do mundo, descubram interesses, possam realizar aspirações. E parece que, de súbito, na Alemanha, os círculos culturais começam a prosperar, e o chá é bebido em hectolitros. As «viúvas verdes» florescem.

DEPOIS DA LACA, que surgiu há anos e não parece disposta a desaparecer tão depressa, a descoberta mais sensacional no que respeita a penteados é um pequeno objecto (foto 1) esponjoso, espécie de crina vegetal da cor do cabelo e que se coloca no alto da cabeça, tornando fáceis os penteados modernos e tornando mesmo, em certos casos, desnecessária a laca. Eis algumas fotos explicativas.

PENTEADOS

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa indiana fria

INGREDIENTES — 2 cebolas; 3 tomates; 1 litro de caldo de galinha; 1 rodela de limão; 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro; 1 colher, das de chá, de caril em pó; 1 colher, das de sopa, de farinha; 1 maçã ácida; 2 colheres, das de sopa, de côco ralado; 1 dente de alho: 2 dl e 1/2 de nata fresca; sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Picam-se as cebolas e o alho e refogam-se na margarina até aloirarem. Juntam-se-lhes o caril, a farinha, a polpa dos tomates, a maçã picada, o côco ralado, a rodela de limão, o caldo de galinha e o sal. Deixa-se ferver uma hora com a vasilha tapada. Passa-se tudo por uma peneira ou passador de rede fina. Mete-se no frigorífico. Serve-se gelada, pondo-se, sobre cada prato de sopa, uma colher de nata fresca.

Tomates à miramar

INGREDIENTES — 9 tomantes pequenos; 1 lata pequena de atum; 2 chávenas de maionese; 2 ovos cozidos; 2 chávenas de ervilhas cozidas; Sal refinado e pimenta.

PREPARAÇÃO — Depois de lavados os tomates corta-se-lhes uma rodela na parte superior, tira-se-lhes uma porção de polpa com todas as sementes e polvilham-se por dentro, com sal e pimenta. Enchem-se depois com uma mistura de ervilhas, atum de lata desfeito em lascas pequenas, ovos cozidos e migados e metade da maionese. Servem-se sobre puré de batata bem batido com a restante maionese e rodeado com alface cortada e temperada com sal, azeite e vinagre.

Sorvete de leite

INGREDIENTES — 5 gemas de ovos; 150 g de açúcar; 1/2 litro de leite; 1 pitada de essência de baunilha.

PREPARAÇÃO — Batem-se as gemas com o açúcar e a essência de baunilha. Juntam-se-lhes, pouco a pouco, o leite a ferver mexendo-se sempre com a colher-de-pau para não talhar as gemas. Passa tudo por um passador de rede fina. Mete-se no frigorífico dentro do congelador e, de quando em quando, mexe-se para ficar com a contestura de sorvete espesso e não de congelado. Serve-se em taças individuais só se tirando do frigorífico no momento de ir para a mesa. Quem não tiver frigorífico pode utilizar uma sorveteira empregando a mesma mistura.

A Igreja Católica perante a mulher

Cont. da pág. 3

16 % bastante de acordo;

13 % assim assim;

49 % absolutamente contra;

13 % sem opinião, sem saber.

Se agruparmos os hesitantes (assim assim) com as pessoas sem opinião, resta um quarto de pessoas favoráveis á ordenação das mulheres e um pouco menos de metade de opositores resolutos — o que está longe de proibir qualquer esperança de uma evolução favorável á mulher.

É instrutivo aproximar estes resultados das respostas trazidas a outra pergunta, precisamente aproximada desta, e que diz respeito ao casamento dos padres:

54 % absolutamente de acordo;

15 % bastante de acordo;

8 % assim assim;

16 % absolutamente contra;

7 % sem opinião, sem saber.

É impressionante constatar que, esquemàticamente, há quase tantas pessoas a favor do casamento dos padres, como pessoas contra a mulher padre.

Num interessante estudo sobre «O Celibato e a Mulher», a romancista alemã Luise Rinser evoca essa «duvida acerca da espiritualidade da mulher e a aversão pela sua sexualidade, aversão que não deixou de ressurgir ao longo da história da Igreja». Se, segundo Teilhard de Chardin, «o mais vivo do tangível é a carne, e para o homem a carne é a mulher», com que facilidade muitos homens, religiosos ou não, invertem a equação e a afirmam pela sua conduta que «para o homem, a mulher é a carne», e essencialmente, se não exclusivamente, a carne. A onda de erotismo é uma boa prova disto, e compreende-se a inquietação que se exprime nas prevenções do papa. Mas, afastando a mulher dos cargos da Igreja, não reconhecerá esta, implicitamente, o poder dessa sexualidade, contra a qual, de resto, se insurge?

*

O que pedem as mulheres — na confiança e no respeito — á Igreja de hoje?

Que na sociedade humana que constitui sobre a terra, ela ponha em prática os conselhos que dá ao Mundo e deseja ardentemente ver seguidos. Na segunda rubrica do parágrafo 29 da constituição pastoral *Gaudium et Spes*, proclamada pelo Concílio Vaticano II, a Igreja afirma que «*toda e qualquer forma de discriminação que diga respeito aos direitos fundamentais da pessoa, seja ela social ou cultural, fundamentada no sexo, na raça, na cor da pele, na condição social, na língua ou na religião, deve ser ultrapassada e eliminada como contrária ao designios de Deus. Na verdade aflige constatar que esses direitos fundamentais da pessoa ainda não estão garantidos em toda a parte. Assim sucede quando a mulher não pode escolher livremente o esposo ou escolher o seu estilo de vida ou ascender a uma educação e cultura semelhantes aos que se reconhecem ao homem.*»

Se a mulher pode escolher o seu estilo de vida na Igreja (não estamos já no tempo em que as jovens iam à força para o convento), ela não pode escolher aí a sua função, visto que a maioria dos cargos lhe são interditos, principalmente a função sacerdotal, e é-lhe muito difícil «*ascender a uma educação e cultura semelhantes às reconhecidas ao homem*» no domínio religioso: o conhecimento da Teologia é pràticamente privilégio masculino, e o seu ensino *a fortiori!*

«*Nós não somos a civilização*», diz o Papa na encíclica «Ecclesiam Suam», *mas somos os seus promotores*». Que a Igreja o seja pois no reconhecimento efectivo da igualdade do homem e da mulher; que ela não espere ser solicitada pela evolução do mundo e obrigada a seguir bem ou mal, perigosamente, em vez de preceder e guiar. Tornando-se verdadeira educadora.

É à luz do Evangelho de Cristo, e tendo em conta as transformações da sociedade humana, que o lugar da mulher na Igreja deve ser fundamentalmente reexaminada, no espírito do parágrafo 44.º da Constituição *Gaudium et Spes*: «*Compete a todo o povo de Deus, principalmente aos pastores e aos teólogos, com a ajuda do Espírito Santo, observar, discernir e interpretar as múltiplas linguagens do nosso tempo e julgá-las à luz da palavra divina, para que a verdade revelada possa ser constantemente melhor compreendida.*

*

Não deve pois causar espanto que, no momento em que as estruturas eclesiásticas e sociais do sacerdócio ameaçam tombar, mulheres de diversas idades, laicas ou religiosas, pensam pedir que as deixem ascender à função sacerdotal. Elas não desejam herdá-la tal como está actualmente. Não têm a vocação de colar cacos quebrados. Pensam sòmente que a concepção do sacerdócio deve ser toda ela repensada, é que a Igreja — hierarquia, padres e leigos — só o pode fazer dando à mulher o lugar que lhe compete no povo de Deus.

(«LE MONDE»)

(*) Assistente de Letras no Centro Universitário de Sabóia

Depressa, tome Rennie!

O SEU EXTINTOR DE BOLSO

Indigestão, azia, excesso de ácidos...
Você sente o estômago a arder!
Depressa! Uma pastilha Rennie
e apague **imediatamente** esse ardor!
Uma segunda Rennie,
dissolvida lentamente na boca,
assegura-lhe um alívio duradouro!
Rennie não precisa de água
e tem agradável sabor!

Rennie
Força digestiva!

Vimos para si

Cont. da pág. 1

que a Maria Adelaide desconhecia esta série de colheres de alumínio que servem, apenas, para medir as quantidades indicadas nas receitas. São quatro colheres, unidas por uma argola e, depois de cheias a rasar têm, respectivamente, as capacidades de uma colher de café, de chá, de doce e de sopa. O conjunto custa 11$50, e presta bons serviços ao lado da balança e do copo medidor.

A PANTERA COR-DE-ROSA

Apareceu mais uma cera no mercado, chamada PANTERA, e cuja caixa tem na tampa a imagem dessa divertidíssima figura do cinema. É uma cera de alfazema, que seca em poucos minutos e tem, portanto, vantagens nestes dias muito húmidos. Uma caixa, de bom tamanho, custa 11$00.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos a cera Pantera e o aerosol Desinfex em Pereira Leão, Rua da Prata, 225; e as colheres medidoras em José Alexandre, Rua Garrett, 8. Como sempre esclarecemos, estas indicações são alheias a toda a publicidade.

MADEMOISELLE

UMA GRANDE ACTRIZ de cinema, Katherine Hepburn, está interpretando na Broadway a figura de Coco Chanel, grande costureiro francês. Coco é uma figura que pertence à lenda de Paris. Foi das primeiras mulheres a cortar os cabelos, a usar calças, a fumar em público. «Somos parecidas», disse há dias a Hepburn. «Nunca nos deixámos intimidar pelo mundo, nunca aceitámos mudar de estilo para nos conformarmos com a opinião pública, somos ambas práticas, violentas e vulneráveis.»

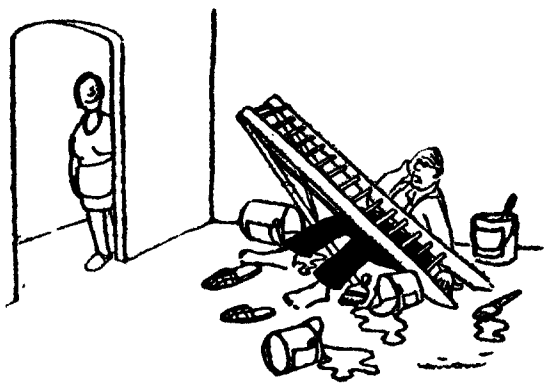
Eis, no entanto, a Hepburn, que detesta a música (não tem em casa aparelho de rádio nem de televisão e não sabe cantar), cantando numa comédia musical à maneira de «My Fair Lady». Ei-la, detestando como sempre detestou, a moda, interpretando a figura de Coco, a grande Mademoiselle.

ODOR CORPORAL

NÃO SOU feminista nem nunca me passou pela cabeça tratar com graça de assuntos graciosos. Se houver no que se segue o mais inignificante laivo de qualquer destas coisas, é pura coincidência. E dito isto vamos ao que importa.

Este ano, em que nos «écrans» de Paris, a primeira vedeta vai ser a publicidade (o filme chama-se mesmo «Slogan»), vou falar de um pequeno problema que há anos me vem fazendo muita impressão. Refiro-me à publicidade feita aos produtos aconselhados para o eufemìsticamente chamado odor corporal. A verdade é que o caso não é nacional. Vários magazines estrangeiros me têm chamado a atenção por causa da jovem que gostava muito de ir com o Fulano aos antiquários mas essa excelente ocupação estava quase a terminar porque... Ah, mas a amiga disse-lhe: «Faz como eu...» E agora a jovem em questão e o citado Fulano levarão o resto da vida juntos a correr os antiquários, que coisa boa. Eu andava pois preocupada com o caso quando há dias — antes das seis horas, que parece ser a hora H — entrei num metropolitano e me sentei ao lado de um homem que cheirava muitíssimo — chamemos as coisas pelo seu nome — a suor. Ah, que maravilha. Então não eram só as mulheres! Mas então porque é que nos anúncios de sabonetes, «sprays», bolinhas, etc., nos surge **sempre** a jovem, preocupadíssima porque o homem dos seus sonhos se afasta devido ao odor corporal que ela, sempre ela, só ela, exala? Porque é que, para variar, não aparece também um cavalheiro de quem as mulheres fogem porque não cheira a rosas? Porquê?

LÚCIA



— Há meses que não te via sorrir, Alzira!

Cocktails

Receitas de José Figueira da Silva (Joe) «barman» do Hotel Estoril-Sol, Cascais

FIM DE ESTAÇÃO

4 gotas de Creme de Cacau
1/4 Sumo de Laranja
1/2 cálice aguardente Fim de Século
1/4 Triple seco Duval

PENINSULAR

1/4 Solera 1847
1/4 Porto Top Dry
1 Gema de ovo
1/4 Constantino 5 estrelas
6 Gotas de xarope de açucar

Actualidades

Iris Murdoch

Iris Murdoch é inglesa, é escritora e publicou recentemente um romance que está sendo «best-seller» não só em Inglaterra como em muitos outros países. Como vive uma escritora inglesa. Iris Murdoch, por exemplo?

Vejamos. A senhora Murdoch reside em Oxford com seu marido, John Bayley, crítico literário e professor na Universidade. Detesta a vida das grandes cidades e mais parece uma modesta professora do que uma escritora de renome. A senhora Murdoch é uma profissional. Escreve das nove às cinco da tarde, quase ininterruptamente. Tem dois «hobbies»: as rosas e as línguas. Fala várias bastante bem e lê correctamente grego e latim. Não gosta de cozinhar. O marido, sim. É mesmo genial, diz ela. Só é pena que suje tanta loiça. Cabe-lhe a ela lavá-la.

No Lido

No Lido de Paris, onde se efectuou recentemente uma festa onde todas as mulheres apareceram vestidas (mais ou menos) de ciganas, surgiu a certa altura esta senhora (de 72 anos), acompanhada por um risonho cavalheiro idoso. Tratava-se da duquesa de Windsor, nessa noite acompanhada pelo sempre jovem Maurice Chevalier.

Declínio de popularidade?

Briggite Bardot, 35 anos de idade, eterna rapariguinha na maneira de vestir, está, diz-se, a perder a sua grande popularidade. O seu último filme teve pouco sucesso. Na foto a actriz em Maribel onde foi fazer «ski».

A espantosa «gaffe» de Liz

Diz-se que os ingleses ficaram horrorizados e que Liz bem pode perder no seu país parte da popularidade que teve até hoje. Que ela tem uma verdadeira loucura por jóias, é sabido, e ainda há pouco Burton lhe ofereceu o célebre diamante que, todos pensavam que fosse para Jackie Onassis. Também todos sabem que ela é generosa, haja em conta as crianças que adoptou. Mas daí a fazer o que fez... Daí a propor comprar à rainha Isabel jóias da coroa, a fim de lhe solucionar os problemas monetários... Bem, daí a isso vai um mundo. No entanto, foi isso, diz-se, que Liz Taylor fez, muito calma, muito ingènuamente. E quando a censuraram, e falaram em «gaffe» terrível, teria dito: «Mas eu pago bem. O preço que me pedirem». Murmúrio de horror dos quatro cantos do Reino Unido.

Por mais inglesa que seja, a verdade é que Liz Taylor se americanizou, senão como seria possível tal proposta?

A CONSULTA PRÉ-MATRIMONIAL

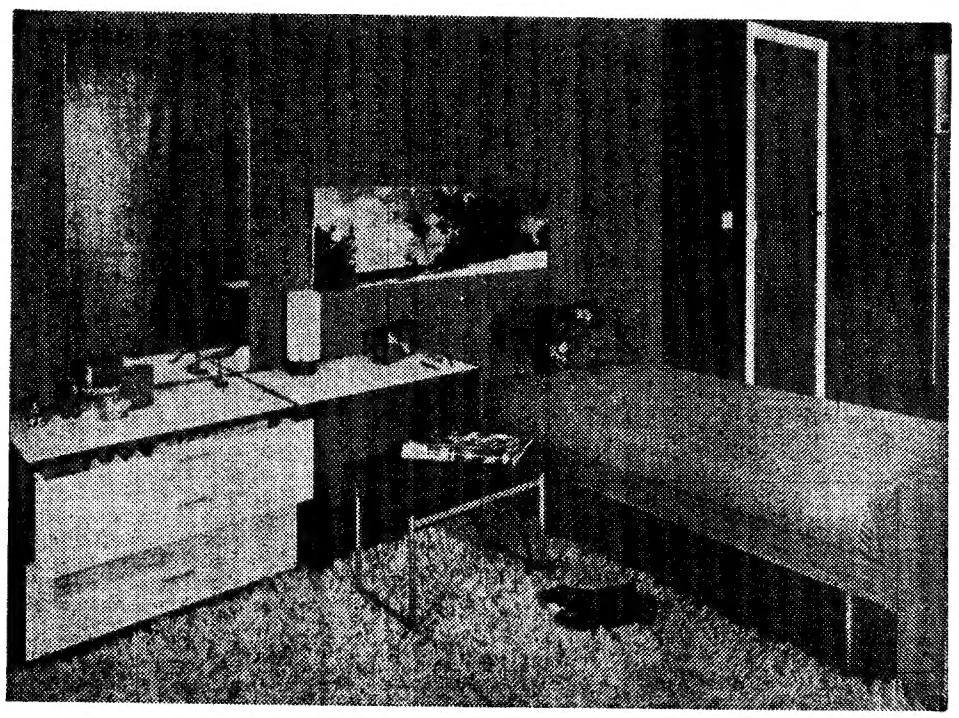
A VISITA MÉDICA pré-matrimonial é já um hábito em muitos países, e devia ser aconselhada e facilitada em todos eles. Os noivos escandinavos, americanos, turcos, jugoslavos e soviéticos seguem uma lei drástica e pouco romântica, mas muitíssimo eficaz, e mostram um ao outro os respectivos certificados médicos.

Vejamos. Milhões de casais que não deviam ter filhos, têm-nos, na ignorância absoluta de toda e qualquer lei genética. E, então, as crianças nascem mortas (no melhor dos casos) ou crescem afectadas por anomalias gravíssimas, hereditárias na sua maioria. Mas não é necessário retroceder até á origem do homem e aos séculos mais longínquos da sua atormentada história, para descobrir que a ignorância foi, muitas vezes, a causa de dores e de tragédias. Mesmo nos nossos dias, milhões e milhões de pessoas ainda crêem que para ter um filho são basta ter tido sempre uma vida sã, sem doenças graves, e, naturalmente, que ambos os cônjuges estejam nessas condições aparentemente ideais. Todas essas pessoas não sabem que o seu sangue pode, mesmo assim, aninhar taras hereditárias, cuja origem, por vezes remota, a ciência ainda não conseguiu descobrir. Por exemplo, a microcitemia, verdadeiro flagelo da Humanidade. O que é esta microcitemia, chamada, em 1940, «doença de Cooley», nome do cientista americano que a descobriu, embora sem conseguir localizar a sua origem remota? Microcitemia significa «glóbulos vermelhos mais pequenos do que o normal». Se um dos cônjuges é microcitémico (possui um sangue anormal, embora seja uma pessoa sã) o filho não apresentará anomalias. Mas se, por um acaso, infelizmente frequente, a mãe e o pai forem microcitémicos, o filho terá 25% de possibilidades de morrer, ou vir ao mundo com a terrível doença de Cooley, isto é, braços e pernas esqueléticos, ventre proeminente, ossos do crânio esponjosos e rosto mongolóide.

Saber se uma criança será mongolóide não é difícil, e há duas maneiras de o saber: a visita pré-natal, quando a criança já está em gestação, e a visita pré-matrimonial. É esta última, claro está, a mais aconselhável, porque o problema é resolvido sem se atentar contra uma vida. Não terá filhos o casal? Mas não será melhor adoptar uma criança, do que trazer ao mundo um infeliz sem esperança de cura?

Claro que não é só a doença de Cooley que pode transformar em tragédia a expectativa de dois seres que se amam. Há muitas outras doenças latentes, males hereditários ou não. O exame pré-matrimonial devia, pois, ser encarado como um dever para com a família e para com o género humano.

DECORAÇÃO



QUARTO PARA JOVEM, com cama estreita e um móvel bonito e extremamente funcional, lacado a branco, que serve de toilette, escrivaninha e cómoda. Na parede um grande espelho sem moldura e uma bonita fotografia a preto e branco, com árvores.

Literatura subversiva

FOI PEDIDO a 252 soldados americanos em serviço na Alemanha, que lessem atentamente a seguinte declaração, e a assinassem se estivessem de acordo com ela:

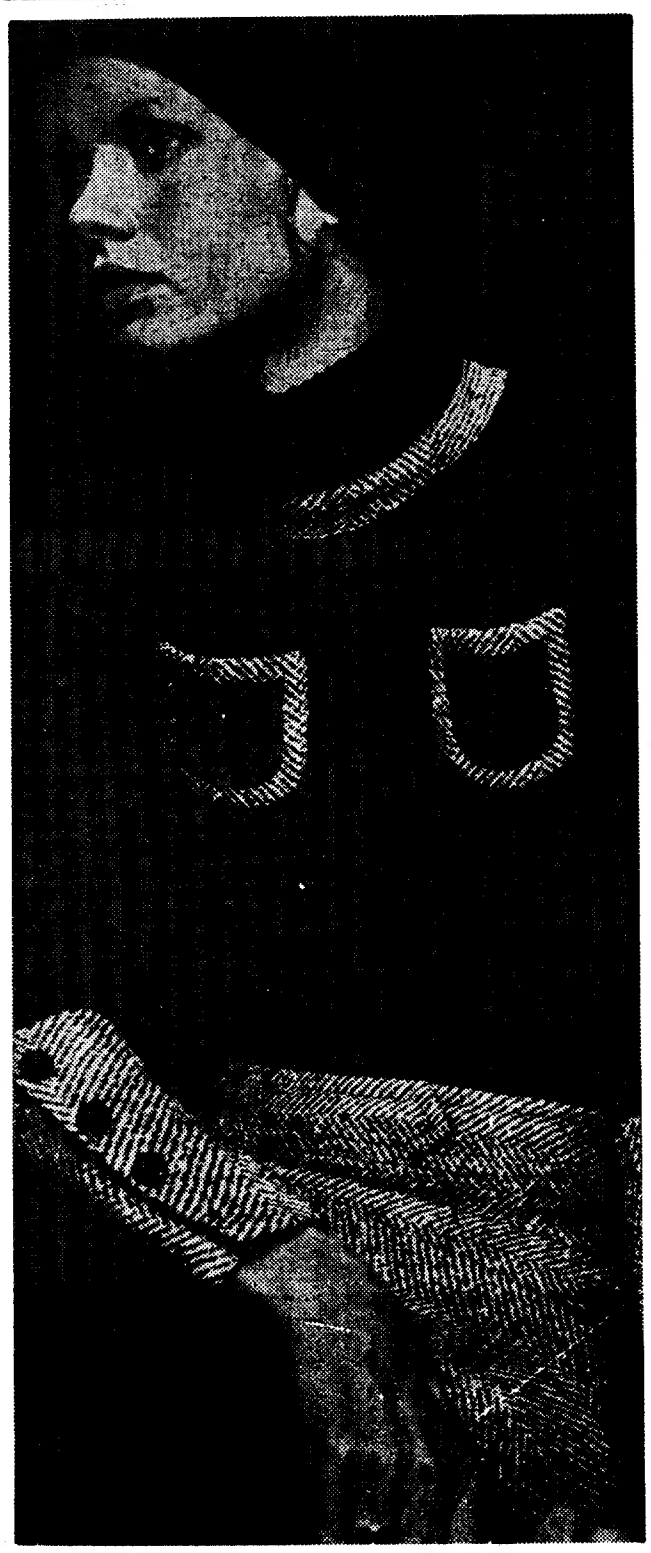
«Consideramos evidentes as seguintes verdades: que todos os homens foram criados iguais; que foram dotados, pelo Criador, com uma série de direitos inalienáveis; que entre esses direitos contam-se a vida, a liberdade e a procura da felicidade.»

Por haverem considerado subversiva esta declaração, 73% dos soldados negou-se a assiná-la. Esses americanos ficaram altamente espantados quando, depois, lhes foi dito que se tratava de uma passagem da «Declaração da Independência» inspirada por Locke e Rousseau, redigida por Benjamim Franklin e Jefferson e assinada por Washington.

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DA PELE.

Provoca um imediato bem-estar. Inumeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.



VESTIDO EM LÃ ESPINHADA E EM TRICOT PRETO. DE TECIDO A SAIA, PUNHOS, O REBORDO DOS BOLSOS, A TIRA À VOLTA DA GOLA MODELO ITALIANO

BILHETE DO BRASIL

Susana Dias Beck

SAI-SE em viagem, a passeio ou em carácter profissional, por este nosso Brasil, e encontra-se, a cada passo, coisas diferentes que se constituem em surpresa e nos despertam recordações dos tempos imemoriais de algo que sucedeu e ainda sucede em terras distantes e que são os liames unindo fortemente as nossas frondes ás raízes longínquas no tempos e no espaço.

Falo disso em virtude dos galos. Sim, dos galos. Os galos que são um marco notável na cerâmica folclórica portuguesa e que fui encontrar na cidade de Taubaté, no estado de São Paulo, ás margens do rio Paraíba.

Esta zona vai-se recuperando agora de uma imensa pobreza que costuma surgir como praga depois que o café desgasta e empobrece as terras, deixando atrás de si as ruínas dos casarões fidalgos entre os campos cobertos de erosão. Todo o Vale do Rio Paraíba era, até há pouco tempo, um fantasma do Rei Café. Hoje, renasce a lavoura mista com preponderancia do arroz nas partes alagadas, e as industrias se instalam em grandes áreas graças aos incentivos fiscais.

Em Taubaté já existe até uma boa Universidade. Mas continuam ainda certas tradições como a da Rua dos Santeiros, onde todas as casas são habitadas por artesões com técnicas primitivas que se dedicam á manipulação do barro para a confecção de figurinhas entre as quais predominam as dos santos.

E é aqui que entra o galo das mais queridas tradições portuguesas.

Não é o galo de Alcobaça com sua rigidez e orgulho. Os galos de Taubaté sofreram a mudança do clima e são mais fogosos em atitudes de rinha, ou de pescoço esticado em cantos de heról. São galos em várias maneiras e todas elas afirmativas de vida e luta. E tratando-se de uma arte brasileira dos trópicos, um pouco sensual e terna portanto, não poderia nas colecções faltar a galinha rodeada de seus pintainhos ciscando o terreiro ou defendendo a cria.

Mas mesmo com essas diferenças, a raiz nós sabemos que está lá no além-mar, e é mais uma das pequenas coisas, ao lado de outras maiores, que nos prendem aos ascendentes.

BRINQUEDOS E LIVROS

NÃO É tão fácil como à primeira vista pode parecer, oferecer brinquedos a uma criança. É mesmo quase tão difícil como oferecer-lhe livros que possam ser ao mesmo tempo bons, úteis e agradáveis. Embora a ainda recente quadra do Natal, seja por excelência a época dos brinquedos, eles continuam a comprar-se durante todo o ano, quando a criança faz anos, quando está doente, etc.

A idade da criança limita, como é normal, a qualidade do brinquedo. **Até 1 ano**, época em que ela toma consciência do mundo exterior, a criança tem a roca, que actualmente se quer educativa, uma espécie de «mobile».

Entre 1 e 2 anos a criança aprende a coordenar os gestos, e gosta de empilhar ou introduzir uns nos outros, copos, cubos ou rodelas de matéria plástica colorida.

Entre os 2 e os 3 anos os rapazinhos e as meninas começam a ter preferências diferentes. A menina descobre as bonecas e os jantarinhos, imita a mãe, é dona de casa e traz, ela também, um bebé nos braços. O rapazinho, esse aprecia acima de tudo carros e bolas. E, claro, é a idade dos primeiros livros de imagens, que se querem simplificadas.

A partir dos 3 anos a criança está cheia de energia. Nunca se sente bem onde está, gosta de correr. É a idade do triciclo e dos primeiros desenhos. E, claro, dos primeiros lápis e cores, maravilhosos instrumentos de expressão. E os livros, claro, continuam para não mais parar.

Aos **4 anos** a criança é mais habilidosa. Pode já fazer «puzzles», desde que estes sejam simples. As meninas gostam de enfiar contas com que fazem lindos colares.

Os **6 anos** é a idade de ir à escola. A criança entra na sociedade, arranja amizades, aprende a brincar em equipa e a brincadeira adquire o nome mais sério de jogo. Os livros começam a ser mais sérios porque a criança aprende a lê-los, já não lhe são contados pelos adultos.

Claro que a criança ainda gostará de brinquedos durante muitos anos, mas terá as suas preferências que deixarão adivinhar muitas vezes o homem ou a mulher que ela será um dia. Brinquedos violentos (que os pais não devem oferecer-lhes), construções, brinquedos técnicos, brinquedos científicos. Antes de oferecer um brinquedo a uma criança — e não se trata do dinheiro que ele pode custar, o comboio eléctrico é menos precioso para a criança rica e **blasée** do que o camião de madeira para a criança pobre — antes de oferecer um brinquedo, diziamos, deve conversar-se com a criança, saber o que ela desejaria ter, o que sonharia possuir. Dentro das nossas possibilidades, claro, haverá sempre modo de corresponder. E um livro será sempre bem aceite.

Entre nós não há muita literatura infantil, mas alguma há em todo o caso. Aquilino, Jaime Cortesão, Sophia de Mello Breyner, Alves Redol, Matilde Rosa Araujo, Mário Castrim, Maria Alberta Menéres, Lília da Fonseca, Leonor Praça, outros ainda, são nomes a não esquecer. Depois há as traduções. Os livros são os nossos melhores amigos, é um lugar-comum muito gasto. Devemos, no entanto, habituar as crianças ao seu convívio.

TONY DESENHADOR DE MODA

TONY Armstrong-Jones, marido da princesa Margarida, é homem de vários talentos. Não lhe chega pertencer á família real e ver o tempo parar. Obrigado pelas circunstâncias a abandonar a velha profissão de fotógrafo, resolveu fazer documentários cinematográficos, alguns dos quais deram que falar, como o do pintainho. Agora, porém, o conde de Snowdon está desenhando fatos de homem. A ideia surgiu quando se pôs a desenhar um fato para si próprio na mais famosa boutique para homens, de Londres. O proprietário da loja, Sidney Brent, propôs ao conde que desenhasse modelos e este aceitou.

ASPIRADOR ENCERADORA
CADILLAC C5N

O ÚNICO DE MÚLTIPLAS APLICAÇÕES

Aspira e dá brilho; Raspa, aquece a casa, seca o cabelo, deita e espalha a cera, limpa os móveis e estofos, etc.

GARANTIA TOTAL
FACILIDADES DE PAGAMENTO

peça catálogo elucidativo ao

Distribuidor Exclusivo:
ÁLVARO EDMUNDO PESSANHA BELLA
Rua do Ouro, 200-5.º
Telefs. 36 66 95 - 36 29 06 - LISBOA-2
NOME:
MORADA:
LOCALIDADE:

CABELEIRA CURTA
MODELO PARIS

Garante-lhe rápida e impecável apresentação do seu usual penteado.
(100% CABELO NATURAL)

Se V. a experimentar ficará sua amiga inseperável.
Remete-se pelo correio à cobrança.
PORTES INCLUIDOS, 750$00
Pedidos a:

BOUTIQUE CAFINA
RUA PEDRO NUNES, 2
Tel. 56 04 15 — LISBOA-1

Ao fazer a sua encomenda remeta uma pequena amostra de cabelo da cor desejada.

Uma reforma jurídica na Grã-Bretanha

Cont. da pág. 2

arcaica. Assim, até agora os menores eram designados pela palavra «infant» que na linguagem corrente, designa apenas meninos de colo. A expressão «infant» de 20 anos chocaca, principalmente aos interessados. A partir desta lei serão mais apropriadamente intitulados minors *(menores).*

Em certos casos os menores podiam e podem deixar de estar sob o poder de seus pais ou tutores, para serem pupilos do tribunal. Em Portugal também assim sucede no caso de interdição do poder paternal, embora as situações não coincidam. Dickens escreveu em «Bleack House» páginas arrepiantes sob a frialdade desta tutela... No entanto, ela é por vezes necessária. Esta faculdade continua, mas só até aos 18 anos, evidentemente.

Como fàcilmente se depreende, os direitos dos pais cessam aos 18 anos dos filhos. Mas não os deveres, se houver mister que, no caso de estudos prolongados, continuam até aos 21...

Como estamos longe de «Pater familias» romano, com direito de vida e de morte sobre a prole!

As aludidas revistas mostram-se muito esperançadas na ascensão social de mulheres jovens, cheias de entusiasmo, de energia, sem ideias feitas, nem velhos rancores.

Assim o futuro lhes dê razão.

ELINA GUIMARÃES

Novos (e melhores) rumos (e nova faceta) dos telejornais franceses

A Informação tomou um novo rumo na televisão francesa, com a reestruturação dos telejornais dos 1.º e 2.º programas, que, pela primeira vez, lutam entre si para uma maior conquista de auditório.

Duas equipas distintas, renovadas e servidas por nomes destacados do jornalismo, estão prontas a revolucionar a arte e a maneira de contar ao público os acontecimentos que em cada segundo se escrevem nos teletipos.

Pierre Desgraupes, director do Telejornal do 1.º Programa, é justamente considerado como um dos melhores profissionais de televisão, no campo jornalístico. Com Pierre Lazareff produziu e animou, durante muito tempo, «Cinq Colonnes a la Lune», considerado como a melhor emissão europeia de informação. Esta sua escolha da Orif para a direcção do Telejornal causou uma viva polémica governamental. Alguns deputados da formação gaullista (UDR) lamentaram junto do primeiro-ministro Jacques Chaban-Delmas que um «esquerdista se instalara na TV». Se é certo que Desgraupes nunca foi das direitas, também se reconhece que jamais se pôs em dúvida o seu valor profissional. Contudo, e porque há sempre quem dê primazia a outras considerações que não ao valor, afirma-se até que o próprio presidente Georges Pompidou teve de intervir pessoalmente para que a sua nomeação se efectivasse.

Antes de aceitar a sua nomeação para director do Telejornal do 1.º Programa, Desgraupes exigiu carta branca para escolher ele mesmo os seus colaboradores e assegurou-se de que lhe dariam meios financeiros para realizar todas as suas ideias. E estas podem resumir-se assim: *«informação exacta e honesta»*. Para garantir estas duas prerrogativas Desgraupes afirmou que no dia em que lhe puserem entraves, se demitirá imediatamente. E aqueles que o conhecem acreditam que ele não vacilará, efectivamente.

«Information Première» (Telejornal — I Programa) aparece todas as noites ás 19 e 45 (em lugar das 20 horas quando se chamava «Télé-Soir»). As outras edições são a das 13 horas («Information Première-Télé-Midi») e das 23 e 10 («Information Première-Télé-Nuit»), a finalizar a emissão.

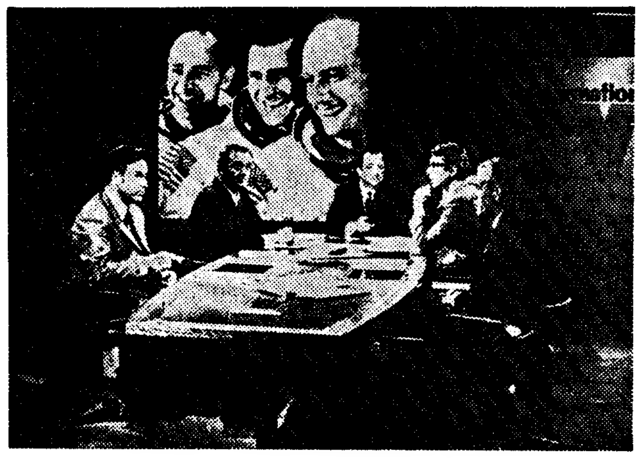


Imagem do novo Telejornal do 1.º Programa. Na altura, o assunto era a viagem à Lua

«Nunca minimizar ou camuflar a informação»

A decoração do estudio do Telejornal e a apresentação do programa mudaram também. Assim, em lugar de serem focados só o apresentador principal e seus assistentes jornalistas, de cada vez, aparecem todos os intervenientes sentados em redor de uma mesa oval, junto dos convidados do dia, célebres ou desconhecidos, intimamente ligados ás notícias a dar. A intenção de Pierre Desgraupes, secundado por Joseph Pasteur, redactor-chefe, é de dar ao publico a impressão de participar numa reunião da redacção, onde os jornalistas tratam dos problemas de que são incumbidos. Pasteur é o lugar-tenente da equipa. Um grande jornalista e um grande nome da Televisão. *«O nosso objectivo,* diz ele, *é dar a informação e ao mesmo tempo explicá-la, se necessário. A unica maneira de ser objectivo é fazer compreender o que se está dizendo»*. Entre os novos do Telejornal do I Programa há uma série de jornalistas, procedentes dos jornais e da rádio. O redactor-chefe adjunto é Olivier Todd do jornal esquerdista «Le Nouvel Observateur».

Uma mulher, Jacqueline Baudrier, dirige o novo telejornal do 2.º Programa

A preocupação primordial de Desgraupes, segundo as suas próprias declarações, *«é dar á informação todo o seu sentido, ilustrá-la, explicá-la e jamais minimizá-la ou, como acontecia por vezes, camuflá-la.*

Este facto, seguindo a revista «Télé 7 Jours», «veio valorizar extraordinàriamente o Telejornal que começou a apresentar coisas que, até então, nunca ninguém se atrevera a versar no pequeno «écran». «Assim, acrescentava o cronista, temos visto como um inocente jornalista era maltratado pelo serviço da ordem...»

Com a eliminação do apresentador-estrela, Desgraupes obteve o mesmo sucesso que antes a ORTF obtivera ao suprimir o locutor-apresentador do noticiário, substituindo-o, òbviamente, pelo jornalista profissional.

2.º Programa: outro estilo

À frente do telejornal do II Programa está uma mulher, Jacqueline Baudrier, que em 1969 foi distinguida com o Prémio Ondas pelas suas actividades jornalísticas na Rádio Nacional Francesa. Neste Telejornal subsiste, porém, o apresentador principal. Jacqueline Baudrien procedeu igualmente com grande eclectismo na escolha dos seus colaboradores. Entre eles, Jacques Ourevitch, um homem da rádio, apresentador e produtor, durante vários anos, de uma das emissões mais populares: «Europa 1». Outra das excelentes aquisições foi Michel Péricard, que, em tempos não muito distantes, tivera de abandonar o Telejornal por expresso desejo do Ministro da Informação da altura. Alain Peyrefitte.

Ao formar o seu Governo, Jacques Chaban-Delmas prometeu solucionar o problema da ORTF, que se arrastava desde os acontecimentos de Maio de 1968. Com efeito, após esses dias, muitos jornalistas foram expulsos da ORTF e entre eles alguns de grande valor. Ora, aconteceu agora, efectivamente, que tanto Desgraupes como Baudrien tiveram liberdade total para os readmitir.

Embora de recente criação (estrearam-se em Novembro passado) estes telejornais de novo figurino e conteudo parece, tudo o indica, que vêm cumprindo plenamente a sua missão tal o agrado do telespectador, alargando á sua volta o já imenso auditório da TV.

EM ESTUDO O CLUBE DE «BARMEN» DE PORTUGAL

De um grupo de «barmen» que pretende constituir um «Clube de Barmen de Portugal» recebemos o seguinte comunicado:

«Já de há muitos anos os «barmen» profissionais aspiram a formar um clube próprio onde se possam reunir, trocar ideias, promover conferências e outras actividades de natureza cultural e profissional, seleccionar literatura especializada, estabelecer contactos com os colegas de outros países, etc.

«Trata-se de uma iniciativa de que poderiam resultar elevados benefícios para o País e, mais particularmente, para o turismo nacional, pelos diferentes motivos:

1 — Elevação do nível dos profissionais menos experientes, pelo contacto com outros mais qualificados, pela participação nas actividades de promoção cultural e profissional que se verificassem, etc.

2 — Propaganda turística, pelas ligações que podem estabelecer-se com os mais categorizados profissionais estrangeiros e pela participação em concursos e jornadas que no estrangeiro se realizam.

3 — Propaganda dos produtos portugueses, pela sua inclusão nos trabalhos dos nossos profissionais, de que o seus colegas de outros países tomariam geralmente conhecimento.

4 — Recomendação mutua dos «barmen», quer entre nacionais quer em relação aos estrangeiros, de clientes que se deslocassem, recomendações essas a que os clientes são geralmente bastante sensíveis.

«Aliás, muitas outras actividades uteis poderiam depois ser sugeridas.

«Alguns dos nossos «barmen» já têm participado em jornadas promovidas no estrangeiro. Fizeram-no, todavia, a título particular, contràriamente aos restantes que compareceram em representação da associações ou clubes do respectivos países — associações e clubes, assinale-se, totalmente distintos dos respectivos sindicatos. Esta posição implicou, necessàriamente, uma situação de certo modo chocante e que os intervenientes não desejam repetir.

«Aliás, o primeiro dos objectivos focados — elevação do nível médio dos profissionais — é de flagrante necessidade, pois que, sendo Portugal um país de reduzida experiência turística, e conquanto existam profissionais com inegável valor e competência, em muitos casos eles não estão á altura de sofrer comparação com os das nações de maior tradição neste ramo.

«Têm-se promovido outras actividades de valorização. No entanto, parece que esta não seria supérflua nem descabida, realizando-se, para mais, de uma forma que a todos os profissionais será grata.

«As tentativas até agora esboçadas, no sentido da criação do clube, não levaram a resultados concretos; todavia, a comissão agóra constituída, composta pelos senhores Aníbal Vieira de Brito, António Alfredo Fernandes, José Maria Cardoso, José dos Santos Belém e Rui Macieira, propõe-se levar a bom termo as suas diligências, para o que conta com o apoio de algumas importantes empresas ligadas á sua actividade.

«Deram já alguns passos naquele sentido, como fosse a elaboração do projecto dos estatutos, contactos com entidades oficiais, etc., esperando que as necessárias autorizações e aprovações sejam concedidas de forma a poderem realizar a escritura de constituição e iniciar as actividades que têm em vista.

«Decerto, a Direcção-Geral do Turismo dará o seu patrocínio a este valioso empreendimento.»

ANDARES

VENDEM-SE

Em Benfica, Venda Nova, Queluz, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO

FACILITA-SE O PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA

Telefs. 539200, 2910079 e 785200

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DO PORTO

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz-se saber que por este Tribunal do 3.º Juízo Cível da comarca do Porto e 3.ª Secção, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e ultima publicação do presente anuncio, citando os credores desconhecidos da executada Correia & Alferes, Ld.ª, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com estabelecimento e sede na Rua dos Bombeiros Voluntários, n.º 1 á Cova da Piedade, em Almada, na execução sumária de sentença que lhe move Gomes, Santos & Gonçalves, Ld.ª, com sede em Vila Nova de Gaia, desta comarca, para no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem á execução deduzir os seus direitos.

Porto, 10 de Janeiro de 1970.

O Juiz de Direito,
Joaquim José Brenha Ordonhes
O escriturário,
Júlio Rodrigues

Ministério das Comunicações

DIRECÇÃO GERAL DE TRANSPORTES TERRESTRES

Direcção dos Serviços de Exploração e Material
— REPARTIÇÃO

Carreira regular de passageiros
Concessionário
Transul-Empresa de Transportes, Lda.

HORÁRIO

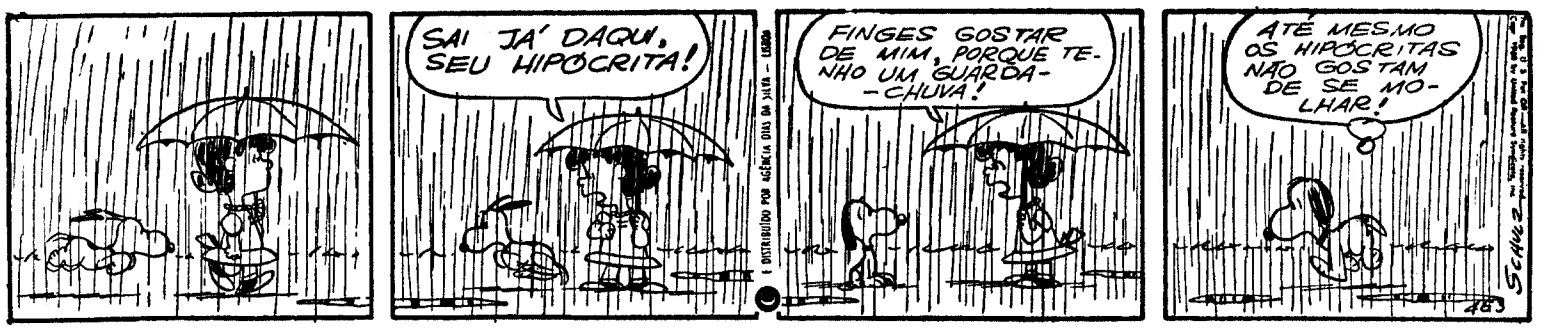
Cacilhas (Largo Costa Pinto) (por Seixal) Paio Pires (Largo do Campo)

LOCALIDADES																																				
Cacilhas P	0.30	1.00	1.15	1.45	9.30	7 10	7.30	7 45	8.15	9 00	9.30	10.00	10.45	11.15	11 45	12.15	12.45	13.00	13.45	14.15	15.00	15.45	16.10	16.45	17.30	18.00	18.30	18.45	19 15	20.00	20.15	20.45	21.15	21.45	23.00	23.45
Cova da P.	0.35	1.05	1.50	2.00	[illegible]	7 25	7.45	8.00	8.30	9 15	9.45	10.15	11.00	11.30	12.00	12.30	13.00	13.15	14.00	14.30	15.15	16.00	16.30	17.00	17.45	18.15	18.45	19.00	19.30	20.15	20.30	21.05	21.30	22.00	23.15	24.00
[illegible]	0.40	1 40	1.55	2.05	9.30	7.30	7 50	8.05	8.35	9.20	9.50	10.20	11.05	11.35	12.05	12.35	13.05	13.20	14.05	14.35	15.20	16.05	16.35	17.05	17.50	18.20	18 50	19.05	19.35	20.20	20.35	21.05	21.35	22.05	23.20	0.05
Torre	0.45	1.15	1.40	2.10	[illegible]	7 35	7.55	8.10	8.40	9.25	9 55	10 25	11 10	11 40	12 10	12.40	13.10	13.25	14.10	14.40	15.25	16.10	16.40	17.10	17.55	18.25	18.55	19.10	19.40	20.25	20.40	21.10	21.40	22.10	23.25	0.10
[illegible]	0.47	1 17	1.42	2.12	[illegible]	7.37	7.57	8 12	8.42	9.27	9.57	10.27	11.12	11.42	12.12	12.42	13.12	13.27	14.12	14.42	15.27	16.12	16 42	17.12	17 57	18.27	18.57	19.12	19 42	20.27	20.42	21.12	21.42	22.12	23.27	0.12
Seixal C	0.52	1.22	1 47	2.17	7.02	7.42	8.02	8 17	8.47	9.52	10.02	10 32	11 17	11 47	12.17	12.47	13.17	13.32	14.17	14.47	15.32	16.17	16 47	17.17	18.02	18.32	19.02	19.17	19.47	20.32	20.47	21.17	21.47	22.17	23.32	0.17
Seixal P	0.54	1.24	1.49	2.19	7.04	7.44	8.04	8.19	8.49	9.54	10.04	10.54	11 19	11.49	12.19	12.49	13.19	13.34	14.19	14.49	15 34	16.19	16.49	17.19	18.04	18.34	19.04	19.19	19.49	20.34	20.49	21.19	21.49	22.19	23.34	0.19
Paio Pires C	1.00	1.30	1.55	2.25	7.10	7.50	8 10	8.25	8.55	9.40	10.10	10.40	11.25	11.55	12.25	12.55	13.25	13.40	14.25	14.55	15.40	16.25	16.55	17.25	18.10	18.40	19.10	19.25	19.55	20.40	20.55	21.25	21.55	22.25	23.40	0.25

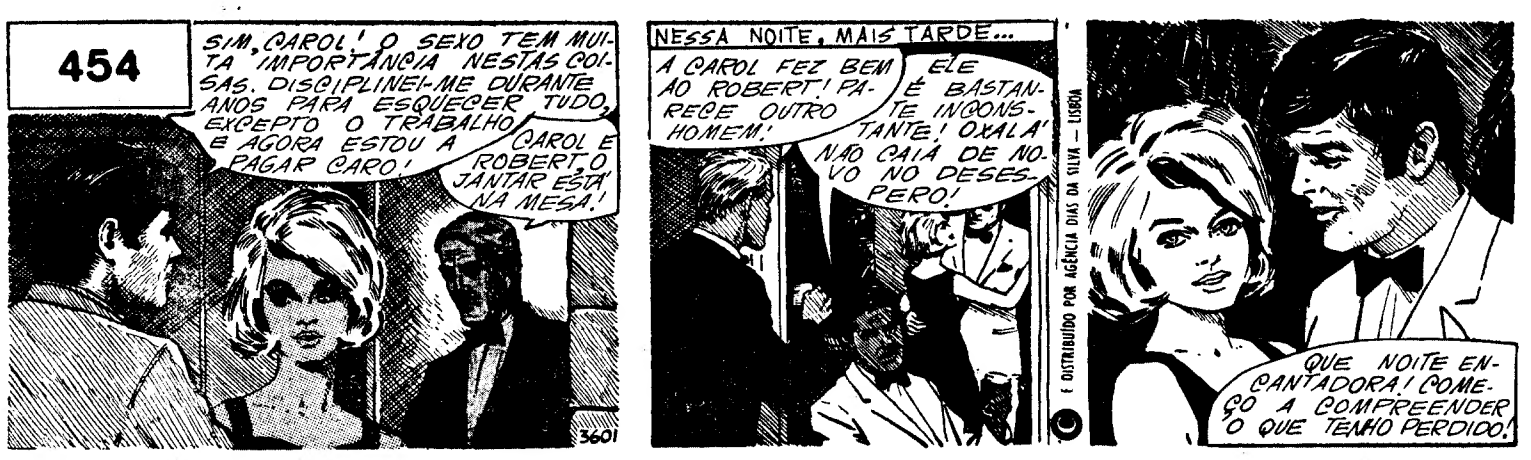
LOCALIDADES																																			
Paio Pires P	[illegible]	6.50	7.00	7 15	8.00	[illegible]	9.20	9.50	10.20	10.50	11.05	11 50	12.00	12.50	13.30	13.50	14.35	15.30	16.00	[illegible]	[illegible]	17.05	17.30	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]					
Seixal C	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	9.30	[illegible]	[illegible]	[illegible]	11.11	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	17.11	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]					
Seixal P	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	11.15	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]					
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]					
Torre	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]					
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	9.40	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]					
Cova da P.	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]					
Cacilhas C	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]					

Este horário anula todos os anteriormente aprovados. Entra em vigor em

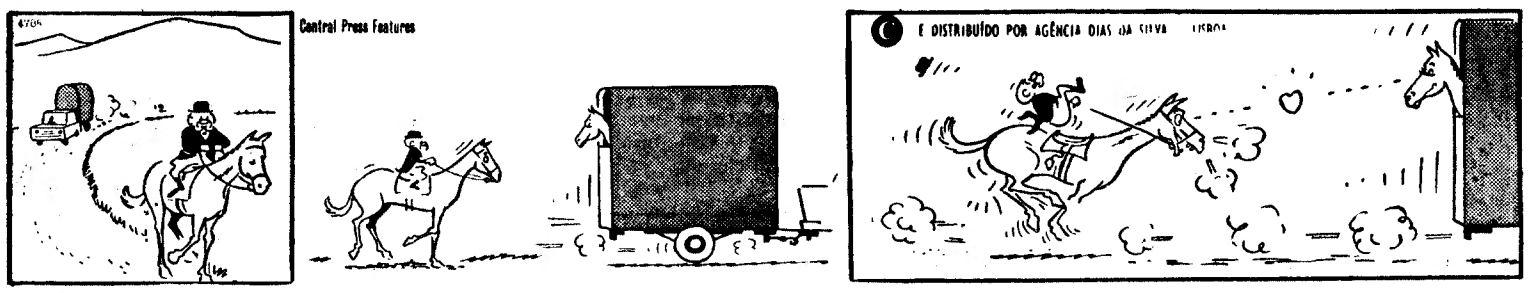
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Janeiro de 1940 publicava:

«LONDRES, 21 — O correspondente do «Sunday Times» diz que a Itália fez uma diligência junto do Governo alemão, pedindo-lhe que fixe a sua atitude perante uma possível expansão russa nos Balcãs.

«A Itália declarou não poder tolerar tal penetração e reservou-se completa liberdade de acção para o caso de os movimentos russos virem a precisar-se.»

ANDARES

Vendem-se os últimos que restam alugados, a renderem 7 e 8%, aos preços de 150 e 220 c., num dos melhores locais da Vila de Sacavém. Trata «A Diligente». Tel. 4 13 64. Rua Carlos Mardel, n.º 2, 2.º.

ALCATIFAS TRICANA

DEPÓSITO DA FÁBRICA

SALDOS DE BALANÇO COM GRANDES DESCONTOS

Av. Praia da Vitória, 48-A
(Ao Monumental)
Telefones 51525 e 536314
LISBOA

Palavras cruzadas

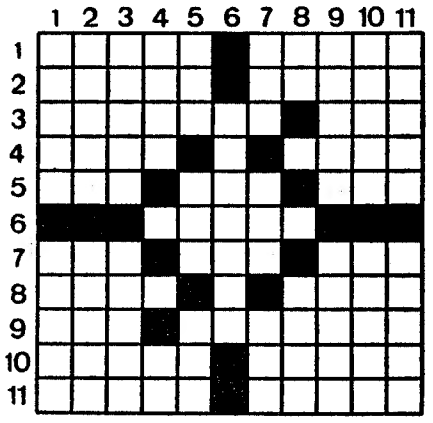
(UM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5423

HORIZONTAIS: 1—Dito agressivo (Fig.). Freguesia do concelho de Melgaço. 2 — Aviva o lume. Sacudo. 3 — Deixaras um legado. Bigorna de aço sem hastes. 4 — Metal precioso de cor amarela. Corrigi. 5 — Emprega. Textualmente. Ecoa. 6 — Antipatia. 7 — Armaria (abrev.). Apetido. Igual. 8 — Aquele que. Mestiço chino, em Timor. 9 — Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que ah! oh! Sentir desgosto (Fig.). 10 — Freguesia do concelho da Covilhã. Juízo (fig.). 11 — Mastiga sem engolir. Causas amuo a.

VERTICAIS: 1 — Disse. Da parte de cá. 2 — Prendeis. Saíra, frequentemente á rua. 3 — Preceito. Peças do vestuário da mulher. 4 — Nome de um jogo. Seiscentos em romano. 5 — Rio da Suíça. Fecha as asas para descer mais depressa. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! 6 — Innitem. 7 — Utensílios domésticos. Acreditei. Gosta muito de. 8 — Prefixo que designa afastamento. Tecido forte de linho ou algodão. 9 — Pesquises. Remunerou. 10 — Poeta brasileiro. Agita. 11 — Pessoa muito parecida com outra. Invulgares.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5422

HORIZONTAIS: 1 — Inata. Afago. 2 — Ralar. Risos. 3 — Roera. Mapas. 4 — Gas. Adi. A. 5 — Tai. Ode. 6 — Cesse. Arena. 7 — Am. Ria. Am. 8 — Ampolas. 9 — BOCA. Cair. 10 — Afago. Forra. 11 — Mesas. Araás.

VERTICAIS: 1 — Irma. Cambam. 2 — NÃO. TEM. Olé. 3 — Alegas. Aeas. 4 — Tarais. Maga. 5 — Aras. Piré. Os. 6 — Ios. 7 — Arma. Aal. Fa. 8 — FIIADOR. Açar. 9 — Áspide. Sara. 10 — Goa. Ena. Iró. 11 — Ossa. Amoras.

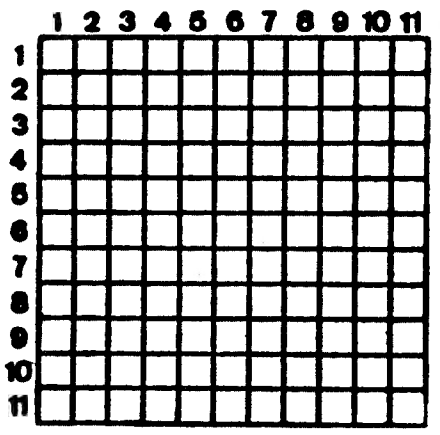
Provérbio: A BOCA NÃO TEM FIIADOR.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9266

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Cantanhede. Aliada. 2 — Espécie de forragem (Bras.). Falhas. 3 — Quinhentos e seis em romano. Negativa. Deusa das águas na mitologia fineso. 4 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Além. Nesse lugar. 5 — Emparelho. 6 — Justapor. Ave semelhante á pomba. 7 — Gostas muito de. Verseja. 8 — Oceano. Falda. Chiste. 9 — Jeira. Inflamação. 10 — Nota musical. Equipai. Nota musical. 11 — Todo o corpo que existe no espaço. Invulgares.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Lousada. Estimara. 2 — Dá uivos. Vila e sede de concelho (Braga). 3 — Rio da Escócia. Afia. 4 — Prefixo de negação. Ferros temperados. Oferecer. 5 — Arrojar. Ilha situada no Pequeno Belt. 6 — Preposição e antigo definido (pl.). Prefixo que designa afastamento. 7 — Meter em atoleiro. Formar as abas a. 8 — Ruim. Impulso. Esteiro. 9 — Cólera. Desenruga. 10 — Serra de Espanha. Mistura. 11 — Guarnecéis de asas. Íçais.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9265

HORIZONTAIS: 1 — Aagar. Conta. 2 — Içar. Nilos. 3 — Rosas. Caras. 4 — Ar. Damos. Re. 5 — Onçou. Fanim. 6 — Ea. Ia. 7 — Ar. Coule. Má. 8 — Mamaça. 9 — Reuma. Solas. 10 — Aire. Aiiró. 11 — Usara. Praia.

VERTICAIS: 1 — Ailão. Aararu. 2 — Acorrer. Eis. 3 — Gas. Cá. Mura. 4 — Arado. Comer. 5 — Soudara. 6 — Ur. 7 — Cáfilas. 8 — Anosa. Ecoar. 9 — Riir. Rii. Allia. 10 — Toariam. Ari. 11 — Assim. Assaa.

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

UNIÃO DE TOMAR-SPORTING

DOMINGO, 25 DE JANEIRO

A C. P. organiza, em colaboração com o «Sporting Club de Portugal», um comboio especial de Lisboa a Tomar, e volta, no dia 25 do corrente, por ocasião do desafio de futebol «União de Tomar-Sporting», ao preço de 55$00.

HORÁRIO

Partida de Lisboa (Rego)	7-44
Chegada a Tomar	10-05
Partida de Tomar	18-50
Chegada a Lisboa (Rego)	21-24

Bilhetes á venda na Sede do Sporting Clube de Portugal e nas estações de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rego).

QUEIJO TIGRE

AO PUBLICO

A SENHA COM O N.º 33 835 REFERENTE A DEZEMBRO DE 1969 FOI PREMIADA COM O TELEVISOR «NATIONAL»

Foi contemplado
ANTÓNIO VILAR DIAS — ABRANTES

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NOVA TÉCNICA DE RECUPERAÇÃO DE TODAS AS PEÇAS COM DESGASTE

Toda a gama de processos e durezas para ENCHIMENTOS

RECUPERAÇÃO E ACABAMENTO DE

Cambotas
Varas de comando
Polies mangas de eixo
Cabeças e blocos de motor
Pontes de diferencial
Veios e rolos de máquinas
Sapatas e rolotes de tractores

e duma maneira geral de todas as peças de máquinas industriais com desgaste.

SISTEMAS: ARCO SUBMERSO
METALIZAÇÃO
THERMO-SPRAY
Alumínio com Argon

OFICINAS PALHINHAS

RUA DO CAMPO LINDO, 328
TELEFONES: 4 23 03 - 4 51 85/6 P. P. C.
PORTO

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSO PARA O ANO DE 1970

ACESSÓRIOS PARA APARELHAGEM DE LABORATÓRIO

Conc. Público n.º 29/70

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, em que o horário será das 9 às 12.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, em 19 de Janeiro de 1970

O Chefe do Serviço de Aquisições,

a) Manuel Brioso Pina de Jesus